

A Vida Além do Vêu

**Mensagens de Espíritos
recebidas e ordenadas por
Reverendo George Vale Owen**

**LIVRO 2
Os Altos Planos do Céu**



Pintor Turner – O lago Avernus



Conteúdo resumido

O presente volume faz parte de uma série de obras intitulada “A Vida Além do Véu”, cujos títulos individuais são relacionados logo em seguida a este resumo.

No todo elas constituem uma descrição da vida no mundo espiritual, além de mensagens e conselhos, ditados por diferentes Espíritos ao Rev. George Vale Owen. Seus principais colaboradores do plano espiritual são sua mãe e o seu guia espiritual.

O autor narra as condições da vida no além, as diversas atividades dos seres libertos do corpo material, a evolução do Espírito no plano espiritual, a assistência aos Espíritos que vivem nos planos inferiores, as diferentes esferas espirituais, os trabalhos dos abnegados missionários dos planos superiores, entre outros.

O objetivo da obra é demonstrar a realidade da vida após a extinção do corpo material, a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos com o nosso plano de existência física.

* * *

Os Escritos de George Vale Owen foram publicados em cinco volumes, sob o título geral de “A Vida Além do Véu”.

Os livros que compõem esta série se denominam:

- 1 – “Os Planos Inferiores do Céu”
- 2 – “Os Altos Planos do Céu”
- 3 – “O Ministério do Céu”
- 4 – “Os Batalhões do Céu”
- 5 – “As Crianças do Céu” e
”Os Planos Exteriores do Céu”

O quinto volume, *As Crianças do Céu e Os Planos Exteriores do Céu*, publicado posteriormente e assumido por uma editora diferente da dos outros quatro, foi omitido nas reedições subsequentes dos Escritos, permanecendo, assim, destacado da série.

Sumário

Notas Preliminares	5
Uma apreciação de Lord Northcliffe	8
Prefácio	9
Como vieram as mensagens	11
Introdução – por Sir Arthur Conan Doyle	13
Sobre Zabdiel, que se comunicou	17
Os Altos Planos do Céu	
I – Introdutório	23
II – Homens e anjos	37
III – O terreno e o celeste	55
IV – Terra, o vestíbulo do Céu	67
V – A ciência dos Céus	83
VI – O divino eterno presente	100
VII – Os Altos Planos do Céu	124
VIII – Vinde, vós abençoados, e herdai	145

Notas Preliminares

(Texto comum aos cinco livros da série)

A Associação Mundo Maior empreendeu a reedição dos quatro volumes que compreendem os iluminados escritos recebidos através da mediunidade do Rev G. Vale Owen. Foi uma grande perda para o Movimento que estes escritos tenham estado sem reimpressão por tanto tempo, pois é de concordância geral que nenhuma outra comunicação da Esfera Espiritual teve tão amplo interesse no mundo em geral. Isto é devido em parte, sabemos, à extensiva publicidade que lhes foi dada pelo grande jornalista Lord Northcliffe que, ignorando o preconceito geral e o cinismo, olhando para as possibilidades de tais comunicações, publicou-as em série no “The Weekly Dispatch” em 1920-21, e gastou muito dinheiro para sua divulgação.

É natural a pergunta: “*Como essas mensagens espirituais foram recebidas?*” A resposta é dada pelo próprio Vale Owen adiante, no tópico “Como vieram as mensagens”.

Aí vem a próxima pergunta: “*Como era esse clérigo?*” Aqueles que não conheceram Vale Owen podem bem achá-lo um sonhador, um homem apartado das coisas comuns da vida diária – um santo ou um asceta. Mas embora todos os que conheceram Vale Owen pessoalmente não tivessem dúvida de sua espiritualidade, não concordariam com que alguém dissesse que “vivia nas nuvens”; ao contrário, ele foi alguém que precisava de amor humano e da alegria da vida física.

Estamos muito gratos, portanto, ao Reverendo G. Eustace Owen por dar-nos os poucos detalhes sobre seu pai, os quais mostram que ele foi um homem prático, com senso de humor e uma grande tolerância pelas fraquezas dos outros, o que significa que ele foi tanto um bom companheiro quanto um bom cristão.

O Reverendo Eustace Owen escreve:

“Em seu livro *Com Northcliffe na Rua Fleet*, J. A. Hammerton alude ao Reverendo Vale Owen como “aquele visionário típico

do tipo meio cristão, meio espiritualista”. Essa visão é comum a muitos dos que o conheceram através de seus escritos; mas não é um retrato verdadeiro. Meu pai foi um visionário sem ser excêntrico. Embora tivesse uma visão clara da base espiritual da vida, ele foi em geral prático e metódico em todo seu modo de ser.

“Eu me lembro de quão gentilmente ele se relacionava com outros, de quão franco era em argumentar, de sua tolerância com os oponentes, e de como suportava as perseguições com imensa paciência. Muitas vezes a espada de um oponente era neutralizada por sua compreensão a respeito daquele que a manejava! Entretanto ele podia ser severo quando necessário. Qualquer forma de crueldade despertava sua indignação. Aos fanfarrões e intrigantes, ele transformou-se em um verdadeiro Elias!

“Jamais conheci alguém mais direto em seus pensamentos e palavras, ou alguém que detestasse impostores mais que ele. Sob sua suavidade repousava a dureza de um bom soldado da Cruz. Ele agüentou sem vacilar o desprezo e as perseguições. A quietude às vezes encobre uma rara coragem.

“No livro *Ele riu na Rua Fleet*, Bernard Falk descreve um encontro entre Lord Northcliffe e meu pai, no escritório do “The Times”, quando aquele lhe ofereceu para que aceitasse mil libras pela publicação de extrato dos Escritos no “Weekly Dispatch.”

Ele continua:

“Vale Owen balançou sua cabeça. Por esta parte de seus escritos, dizia ele, não poderia aceitar nenhum dinheiro. Ele foi bem pago pela publicidade que lhe foi dirigida, e por ser capaz de cumprir a sagrada tarefa de expor suas revelações diante do mundo. Conhecendo bem a pobreza de Vale Owen, fiquei genuinamente triste ao vê-lo recusar pagamento, mas nada o dissuadiu...”

Reverendo G. Eustace Owen acrescenta:

“Toda nossa família está satisfeita por não terem deixado os Escritos permanecerem em esquecimento. A nova geração precisa, particularmente, do conforto e da luz de sua mensagem. Estamos muito felizes por *O Mundo Maior* ter empreendido esta

reedição tão compreensiva e corajosamente. Possa tal confiança ser justificada e seu trabalho abençoado!”

Uma apreciação de Lord Northcliffe

(Texto comum aos cinco livros da série)

Não tive oportunidade de ler *A Vida além do Véu* por inteiro, mas dentre as passagens em que percorri os olhos, muitas são de grande beleza.

Parece-me que a personalidade do Reverendo G. Vale Owen é assunto de profunda importância e deve ser considerada em conexão com estes documentos tão marcantes. Durante o breve encontro que tivemos, senti que estava na presença de um homem com sinceridade e convicção. Não clamava por nenhuma retribuição material. Expressou o desejo de que a publicidade fosse a menor possível, e declinou qualquer emolumento que pudesse receber como resultado do enorme interesse alcançado pelo público por estes Escritos, no mundo inteiro.

Northcliffe

Prefácio

(Texto comum aos cinco livros da série)

Estes Escritos – transmitidos por escrita automática ou, mais corretamente, por escrita inspirada – apresenta quatro partes distintas, todas, entretanto, formando um todo progressivo. Foi, bem evidentemente, tudo planejado anteriormente por aqueles que se incumbiram de sua transmissão.

O elo entre mãe e filho foi, sem dúvida, considerado como a via mais desejada pela qual se abririam as comunicações em primeira instância. Foram, portanto, minha mãe e um grupo de amigos que me transmitiram a primeira parte.

Em se provando que o experimento foi um sucesso, apresentou-se outro professor, chamado Astriel, um dos de maior graduação, de pensamento mais filosófico e melhor dicção. As mensagens transmitidas pelo grupo de minha mãe e Astriel formam o primeiro livro dos Escritos, *Os Planos Inferiores do Céu*.

Tendo passado por esse teste, fui guiado por Zabdiel, cujas mensagens estão num nível superior àquelas narrativas simples de minha mãe. Estas formam *Os Altos Planos do Céu*.

A fase seguinte foi *O Ministério do Céu*, transmitido por aquele que identificou a si próprio como Líder, e seu grupo. Subseqüentemente, ele parece ter assumido, mais ou menos, o controle exclusivo da comunicação. Aí, ele fala de si mesmo como sendo “Arnel”. Sob este nome, sua narrativa, a qual forma o quarto livro, *Os Batalhões do Céu*, é o clímax do todo. Suas mensagens são de uma natureza mais intensa que qualquer outra precedente, as quais foram, evidentemente, preparatórias.

Será óbvio que, para se obter a verdadeira perspectiva, os livros devam ser lidos na seqüência dada acima. De outro modo, algumas das referências nos volumes posteriores aos incidentes narrados anteriormente podem não ficar bem claros.

No que concerne aos personagens na transmissão das mensagens: minha mãe passou para a vida maior em 1909, com 63

anos de idade. Astriel foi Diretor de uma escola em Warwick nos meados do século XVIII. Da vida terrestre de Zabdiel, sei pouco e nada certo. Arnel dá alguma explicação dele mesmo nos textos. Kathleen, que atuou como amanuense no lado espiritual, viveu em Anfield, Liverpool. Ela foi costureira e morreu com a idade de 28 anos, aproximadamente 3 anos antes de minha filha Ruby, a qual é mencionada no texto e que passou para o outro lado em 1896, com a idade de 15 meses.

Outubro, 1925
G. Vale Owen

Como vieram as mensagens

(Texto comum aos cinco livros da série)

Há uma opinião generalizada de que os clérigos sejam pessoas muito crédulas. Mas nosso treino no exercício das faculdades críticas coloca-nos entre os mais difíceis de se convencer quando alguma nova verdade está em questão. Levou um quarto de século para que me convencessem: dez anos de que as comunicações espirituais eram um fato, e quinze de que o fato era legítimo e bom.

Desde o momento em que tomei esta decisão, a resposta começou a aparecer. Primeiro, minha esposa desenvolveu a capacidade da escrita automática. Aí, através dela, recebi ordens de que deveria sentar silenciosamente, lápis na mão, e externar quaisquer pensamentos que parecessem vir à minha mente, projetados ali por alguma personalidade exterior, e não conseqüentes do exercício de minha própria mente. A relutância retardou tudo por um longo tempo, mas finalmente senti que amigos estavam perto, e que queriam, muito seriamente, falar comigo. De nenhuma forma sobrepuseram ou compeliram minha vontade – isto teria resolvido o assunto rapidamente, tanto quanto posso compreender –, mas suas vontades eram mais claras ainda.

Senti finalmente que deveria dar-lhes uma oportunidade, porque estava tomado pelo sentimento de que a influência era boa, portanto, enfim, muito cheio de dúvida, decidi me sentar em minha batina, na sacristia, depois das vésperas.

As primeiras quatro ou cinco mensagens vagaram, sem rumo certo, de um assunto a outro. Mas gradualmente as sentenças começaram a tomar forma consecutiva, e finalmente obtive algumas que eram compreensíveis. Daquele tempo em diante, a desenvoltura melhorou com a prática. O leitor encontrará o resultado nas páginas seguintes.

Outono, 1925
G. Vale Owen

* * *

Antes de começar a escrever, o senhor Vale Owen numerava uma quantidade de folhas de papel, que colocava diante de si, na mesa da sacristia. Então, usando uma pálida luz de vela para iluminar a primeira folha de papel, ele esperava, com o lápis em sua mão, até sentir as influências que o faziam escrever. Uma vez começada, a influência mantinha-se ininterrupta até que a mensagem daquela noite fosse concluída pelo comunicador. As palavras da mensagem vinham numa corrente que fluía e eram postas juntas como se o escritor estivesse tentando acompanhar o ritmo da comunicação que estava sendo impressa em sua mente. Uma reprodução de uma página dos escritos foi dada no volume I de “A Vida Além do Véu”, que é *Os Planos Inferiores do Céu*.

H.W.E.

Introdução

por Sir Arthur Conan Doyle

(Texto comum aos cinco livros da série)

A longa batalha está próxima do fim. O futuro pode ser sondado. Pode ser retardado a muitos, e a muitos ser um desapontamento, mas o fim é certo.

Sempre pareceu certo àqueles que estão em contato com a verdade que, se os documentos inspirados das novas revelações realmente chegassem às mãos do público em massa, todos teriam ainda mais certeza, por sua beleza inata e pela racionalidade que varre para longe todas as dúvidas e todos os preconceitos.

Agora a publicidade mundial já os está levando a todos, tendo sido selecionados dentre eles os mais puros, os mais elevados, os mais completos, os mais dignos provindos da fonte. Verdadeiramente, a mão de Deus está aqui!

A narrativa está à sua frente, e pronta para falar por si própria. Não a julgue meramente pelo folhear das páginas, arrogantemente como isso poderia ser, mas note cada beleza que flui da narrativa e firmemente vai tomando volume até alcançar um nível de grandeza substancial.

Não censure por detalhes ínfimos, mas julgue-a pela impressão geral. Evite encarar algo indevidamente por ser tudo novo ou estranho.

Lembre-se de que não há narrativa na Terra, nem mesmo a mais sagrada de todas, que não deixaria de tornar-se ridícula pela extração de passagens de seu contexto e por se adensar o que é imaterial. O efeito total em sua mente e em sua alma é o único parâmetro para se julgar o alcance e poder desta revelação.

Por que Deus teria selado as fontes de inspiração de dois mil anos atrás? Que garantia temos nós, em qualquer lugar, para uma convicção tão sobrenatural?

Não é infinitamente mais razoável que um Deus vivo continuasse mostrando uma força atuante, e aquele saudável socorro e a sabedoria que emanam d'Ele para fomentar a evolução e o poder, aumentados em compreensão por uma natureza humana mais receptiva, agora purificada pelo sofrimento?

Todas essas maravilhas e prodígios, esses acontecimentos sobrenaturais dos últimos 70 anos, tão óbvios e notórios que somente olhos fechados não os veriam, são triviais por si próprios, mas são sinais que chamaram à atenção nossas mentes materialistas e direcionaram-nas a estas mensagens, das quais estes escritos em particular podem ser tidos como sendo o mais completo exemplo.

Há muitas outras, variando em detalhes, de acordo com a esfera descrita ou a opacidade de seu transmissor, pois cada um dá toques de luz para maior ou menor intensidade, conforme vai passando a mensagem. Somente com espírito puro será possível que os ensinamentos sejam recebidos absolutamente puros, e então esta história de Céu deverá estar, podemos pensar, tão próxima a isto quanto a nossa condição de mortais permite.

E são subversivos às velhas crenças? Milhares de vezes, não! Ampliam-nas definindo-as, embelezando-as, completando os vazios que sempre nos desnortearam, mas também, exceto aos pedantes de mente estreita para palavras esclarecedoras e que perderam o contato com o espiritual, são infinitamente renovadores e iluminados.

Quantas frases efêmeras das Velhas Escrituras têm agora sentido e formato palpável? Não começamos a entender aquela “Casa com muitas moradas” e perceber de Paulo “a Casa que não é feita por mãos”, mesmo quando captamos algumas fugazes percepções daquela glória que a mente humana não concebeu nem sua boca pronunciou?

Tudo isso cessa de ser uma visão longínqua e torna-se real, sólida, garantida, uma luz à frente enquanto singramos as águas escuras do tempo, acrescentando uma alegria profunda a nossas horas de tristeza e secando a lágrima do pranto de dor ao assegurar-nos de que não há palavras que expressam a alegria que nos

espera se formos apenas verdadeiros perante a Lei de Deus e nossos maiores instintos.

Aqueles que interpretam mal as palavras usadas dirão que Mr. Vale Owen obteve tudo de seu subconsciente. Podem tais pessoas explicar por que tantos outros tiveram a mesma experiência, num grau menos elevado?

Eu mesmo sintetizei em dois pequenos volumes a descrição geral do outro mundo, delineada por um grande número de fontes. Foi feita tão independentemente da narrativa de Mr. Vale Owen quanto sua narrativa foi independente da minha. Nenhum teve acesso possível ao outro. E ainda agora, enquanto leio esta, de concepção maior e mais detalhada, não encontro nem um simples ponto relevante no qual eu tenha cometido alguma incorreção.

Como, então, essa concordância é possível se o esquema geral não estiver baseado numa verdade inspirada?

O mundo precisa de uma força condutora mais poderosa. Tem sido regido por velhas inspirações da mesma forma que um trem anda quando a sua máquina é removida. É necessário um novo impulso. Se a religião tem sido um fator impulsor, então ela própria deveria ter se imposto no maior assunto de todos – os relacionamentos entre as nações – e a recente guerra teria sido impossível. Qual igreja há que se saia bem neste supremo teste? Não está manifesto que as coisas do espírito precisam ser restabelecidas e religadas aos fatos da vida?

Uma nova era está começando. Aqueles que estejam trabalhando por isto podem ser desculpados se sentirem alguma sensação de satisfação reverente à medida que vêem as verdades pelas quais trabalharam e testificaram ganhando atenção mais ampla no mundo. Não é ocasião para uma autodeclaração, pois cada homem ou mulher que foi honrado por ter sido permitido a eles trabalharem por tal causa é bem consciente de que ele ou ela é nada mais que um agente nas mãos das invisíveis – mas muito reais –, amplas e dominadoras forças. E ainda, não seríamos humanos se não ficássemos aliviados ao vermos novas fontes de poder, e ao percebermos que a toda-preciosa embarcação está segura, mais firme do que nunca, em seu curso.

Arthur Conan Doyle

Sobre Zabdiel, que se comunicou

No transcurso destas comunicações, Zabdiel não deu indicações sobre quem teria sido durante sua vida na Terra, ou em que período da nossa história ele viveu aqui. Ao senhor Vale Owen ele sempre se apresentou como seu amigo e guardião, e sua presença sempre foi atuante junto ao vigário de Oxford.

Sou privilegiado por poder dar, pela primeira vez nestas notas, a história completa de uma experiência que aconteceu com uma jovem que ajudava nos serviços noturnos numa igreja paroquial de Oxford, no Domingo de Ramos de 1917, e que parece apontar diretamente a presença de Zabdiel nessa ocasião. Eu mesmo questioneei profundamente essa jovem, Maria A., e sua história conferia com o apelo expressado pelo senhor Vale Owen por Zabdiel nessa mesma noite, mostrando bem claramente o fato de que Zabdiel é que foi visto pela garota, ao vir ajudar o senhor Vale Owen em resposta ao seu apelo. Passo minha história através das notas do Senhor Vale Owen naquela hora, com suas próprias palavras:

“Depois do atendimento do Domingo de Ramos, 1917, uma garota de aproximadamente 18 anos veio a mim na sacristia. Sem preliminares, ela perguntou: “Senhor Owen, existem anjos visíveis?”

Eu respondi, “Certamente, por quê?”

“Porque eu vi um deles.”

“Quando?”

“Nesta noite, na igreja.”

Ela então, em resposta às perguntas seguintes, explicou que assim que eu entrei no púlpito, ela viu um anjo perto do brasão, e que passou por cima das cabeças dos congregados. No momento em que ele passou, voltou-se e sorriu – um lindo e doce sorriso – e parecia ir em minha direção no púlpito, e ali desapareceu.

Esta foi a sua primeira experiência desse tipo, e com isso ficou muito chocada, não conseguindo se recobrar durante

os trabalhos. Realmente, enquanto ela falava comigo, ainda tremia muito. Eu lhe disse então que se não tivesse dado lugar ao medo, ela provavelmente poderia tê-lo visto comigo no púlpito.

Quanto à referência dela ao brasão, há seis deles em cada lado da nave, colocados em suportes. Os do sul têm a insígnia eclesiástica; os do norte têm as armas das famílias locais. O terceiro da arcada da capela do coral no sul está bem no meio da nave, o púlpito fica em frente a essa capela, no lado norte.

O ocorrido que ela relatou interessou-me nessa noite em particular pela seguinte razão:

Dado o trabalho extra por causa da guerra, eu estava me sentindo mal naquelas últimas semanas. O Domingo de Ramos é um dia cheio, na maioria das paróquias, e naquela noite eu estava me sentindo exausto. Como se aproximava a hora do sermão, comecei a temer que seria uma experiência penosa, e fiquei imaginando o que aconteceria. Depois de fazer minhas preces usuais, antes de me encaminhar ao púlpito, entretanto, fiz um apelo ao meu guia, Zabdiel. Disse-lhe que realmente precisava de sua ajuda porque não me sentia competente para um sermão sem minhas anotações, e estava com dores agudas. Por isso eu pedi a ele que me desse sua ajuda num grau especial naquela noite. O que aquela garota me disse fez-me ter certeza de que meu apelo não foi em vão, e mostrou-me quem me trouxera a ajuda que eu já tinha certeza que chegara. Durante todo o tempo no púlpito, minhas dores cessaram por completo, e pregar não foi um esforço, afinal. A preocupação poderia explicar, mas o efeito não poderia ter sido tão marcante e instantâneo. Antes que Maria A. tivesse me contado, eu já tinha decidido que o efeito tinha sido muito grande para tal causa e já havia agradecido a Zabdiel por ter acedido ao meu apelo.”

* * *

Quando entrevistei Maria A. com referência à experiência exposta, fiquei muito impressionado pela óbvia honestidade da

garota. Ela é uma garota típica da classe operária baixa, ganhando sua vida em trabalho numa metalúrgica. Ela me contou que diante da visão do anjo, como ela classificou a visão, ela ficara tão profundamente apavorada que inclinou sua cabeça e se aconchegou numa amiga que estava a seu lado, e não ousou levantar o olhar até que terminasse o trabalho. Por sua maneira de contar, está claro a mim que ela jamais esquecerá.

Uma mensagem de Zabdiel

No Sábado à noite, 31 de janeiro de 1920, a esposa do senhor Vale Owen recebeu uma mensagem pela prancheta, instrumento que foi operado por ela várias vezes e através do qual um número considerável de mensagens foram dadas de vez em quando, que provaram serem úteis e instrutivas ao senhor Vale Owen quando ele estava recebendo as diversas comunicações agora publicadas.

Essa ocasião era a véspera da publicação do primeiro escrito da série publicada no “The Weekly Dispatch”. A mensagem foi soletrada por um apontador da prancheta, andando letra por letra do alfabeto, escrita na placa sobre a qual o instrumento era propelido. Passo-lhe exatamente como foi recebida; assim se lê:

“Zabdiel. Meu filho, seus escritos serão uma bênção ao mundo. Zabdiel abençoa-o. Meu filho, nós recentemente acertamos bastante, transmitindo-lhe o que pudemos, trabalhando silenciosamente com você. Quando eu transmiti aquelas primeiras comunicações, combináramos há muito o que teria de ser feito para que fossem publicadas. Longas horas de trabalho você me deu. Você pensa que eu o deixaria lutar a grande batalha sozinho?”

Mais alguma coisa de Zabdiel?

Não tenho mais mensagens para transmitir, exceto que Deus abençoe a todos. As bênçãos de Deus estejam sobre você em seus esforços em passar a verdade ao mundo.”

A realidade de Zabdiel

Durante a primeira semana de publicação dos Escritos no “The Weekly Dispatch”, os pensamentos de milhares de pessoas estiveram focalizados em Oxford. Essa vila quase insignificante tornou-se famosa em um dia, e estava destinada a ser conhecida pelo mundo. Ninguém percebeu isso mais que o senhor Vale Owen durante aquela semana monumental, quando virou as costas mais uma vez para tudo o que era antigo e viu com sua própria visão que a vida jamais seria a mesma de novo. As controvérsias sobre os escritos já haviam começado a surgir por todo o país, e as malas postais para o vicariato foram mais pesadas que as jamais recebidas na vila pacata de Lancashire. No meio dessa nova ordem de coisas, recebi uma carta do vigário. Um documento escrito do fundo da alma de um homem que percebe a natureza da enorme tarefa diante dele e de sua tremenda importância ao mundo. Eu a publico porque sinto que poderá ajudar aos muitos que lerão essas mensagens de Zabdiel pela primeira vez.

Extraído de carta endereçada para H. W. Engholm, 11 de fevereiro de 1920.

“Tenho pensado profundamente sobre as coisas há anos. Fiz isso, e resolvi. Estive lá embaixo, no Vale da Decisão, e lutei corpo a corpo com tudo por ali. Em algumas ocasiões, tudo era bem escuro. Mas agora saí de lá e estou postado no topo da colina, sob a luz ardente do dia. Por fim, entreguei-me totalmente apenas à Grande Causa, e qualquer sentimento pessoal não conta mais, de forma nenhuma, para mim. Por isso, não hesite nunca em me dizer o que fazer e eu o farei, feliz. Quando cheguei à nossa pequena igreja hoje de manhã, estava ainda bem escuro. Ajoelhei-me no meu cantinho, e ali havia tanta força espiritual espargida em torno, que tive que me levantar e andar para cima e para baixo na igreja, com palpitação. Finalmente fiz uma parada no coral e percebi algo. Era bem distinto e real.

“Todo o mundo espiritual em torno da Terra estava em movimento. Era imenso, como o oceano batendo contra rochas. Bem no alto estava Nosso Senhor, o Cristo. Ele estava austero e

imóvel, mas olhava para baixo, em nosso caminho, e com Ele havia uma enorme hoste de guerreiros, todos prontos para a batalha, e alguns estavam ligados ao inimigo. Entre Ele e eu, estava Zabdiel. Parado ali, ereto e alto – mais alto e mais majestoso como jamais havia visto antes. Suas mãos estavam ao longo do corpo, cerradas e determinadas, enquanto vertia para baixo, em minha direção, uma corrente de poder e determinação que ele, por sua vez, parecia receber dos superiores. Durante todo esse tempo as forças fluíram e caíram sobre ele e sobre mim, mas ele esteve bem calmo, bastante imóvel, como o Cristo. Como eu ainda estivesse ali, mas ainda com palpitação – porque o poder era realmente dominador – ele desceu gradualmente e ficou ao meu lado direito. Mas elevou-se sobre mim para que ficássemos juntos ali.”

* * *

Ao Senhor Vale Owen, eu sei, a vida porvindoura é uma realidade vívida. Eles sente que agora está levando adiante sua humilde tarefa em relação àqueles puros amigos anjos, cuja presença contínua fortalece-o e sustenta-o dia e noite, e ele continuará a fazê-lo até que seja chamado à presença do Cristo, a quem ele diariamente esforça-se a servir como um servo fiel e amoroso.

W. E.

Amor angélico

I

Abram seu mundo a mim

Puros anjos amigos

Seu mundo de paz e beleza e prazer

Com pessoas vestidas e adornadas com a cintilação

No rosto, no peito e nos ombros da gema

Da ordem e grau de ministro

E a isto acrescido da eternidade

Ou daqui embaixo, como lhes é determinado

Abram seu mundo a mim:

*Mas não forte demais, faça refulgir o Shekinah,
Caindo diante de minha pobre visão toldada ainda
A fim de que não perca meu coração pelo contraste; para
que não me impaciente
Deixando meus deveres agora, antes que o tema
Deste meu atual curso esteja completo –
Mas apenas para manter e guiar meus pés
Até que esta vida se mescle
Na Vida Suprema,
Puro anjo amigo.*

II

*Abram seus corações a mim,
Puros anjos amigos;
Desvendem seu grande e completo amor,
E deixem-me ver o quanto pacificamente se movem,
Entre as maravilhas do Universo,
Onde desejar é ato concluído, onde cada peito
Suspira cintilando em resposta a todos
Os irmanados espíritos buscando contato
Abram seus amores a mim –
Saberão assim, seus olhos mais límpidos verão
O quanto é melhor dar e manter,
Para que eu, sendo mais corajoso na Terra, não clame
A licença de sua maior liberdade
Mas apenas uma outorga fulgurante, nem busquem esconder
O quanto abençoados são os amores onde o amor é puro;
O quanto nosso amor vai
Em direção ao amor, para ser
Puro anjo amigo*

Nota: Subseqüentemente à recepção dessa parte dos escritos que são incluídos neste volume, eu recebi os versos acima. Foi colocado a mim, naquela época, que o propósito pelo qual esse hino foi transmitido era de que deveria ser observado como chave para esta série de mensagens. (Vale Owen)

Os Altos Planos do Céu

Capítulo I Introdutório

Segunda, 3 de novembro, 1913

Zabdiel, seu guia, está aqui, e gostaria de falar com você.

Ficarei feliz se ele tiver a bondade de fazê-lo.¹

Estou apto, agora pela primeira vez, amigo, a juntar-me nestas mensagens que sua mãe e seus amigos estão transmitindo através de você a seus companheiros. Agora o tempo é chegado em que posso continuar a desenvolver, com sua ajuda, as instruções dadas a você, se for de sua vontade continuar.

Sou-lhe muito grato, senhor. Por favor diga qual é seu desejo agora.

Que se sente e transcreva minhas mensagens, aqui e agora, como fez nas poucas semanas passadas, por sua mãe e seus amigos.

Então minha mãe cessará e dará espaço para o senhor?

Sim, este é seu desejo. Entretanto, de vez em quando ouvirá sobre ela, dela e outros do seu círculo de amizades.

E de que tipo é seu curso de instrução projetado?

Aquele do desenvolvimento do mal e do bem, e o propósito presente e futuro de Deus com a Igreja de Cristo e, completando, o ser humano em geral. É para você, meu amigo e tutelado, dizer se continuará, ou cessará por aqui, sem ir adiante. Advirto-o de que, apesar de que observarei a regra aqui colocada de conduzir de forma elevada em vez de revelar por cataclismos, muito

daquilo que direi será de natureza tal que o perturbará por um tempo até que tenha assimilado e venha a entender a seqüência lógica dos ensinamentos que devo comunicar.

O que acontecerá com aquelas mensagens que recebi de minha mãe e seus amigos? ² Cessarão? Estão incompletas – não há uma conclusão apropriada a elas.

Sim, permanecerão muito bem da forma como tenham sido dadas a você. Lembre-se, elas não foram entregues para terem o formato de uma história completa ou uma novela. Podem ser fragmentadas, mas não serão de pouca utilidade para aqueles que as lerem com a mentalidade correta.

Devo confessar que estou um pouco desapontado pelo final, é muito abrupto. Recentemente alguma coisa foi dita a respeito da publicação. É de seu desejo que sigam à frente da forma em que estão?

Isto deixamos para seu próprio arbítrio. Pessoalmente, não vejo porque não deveriam. Posso dizer-lhe, entretanto, que esses escritos que tem feito recentemente, como todos que recebeu de nós, são preparatórios para um avanço para mais adiante, o qual agora proponho a você.

Quando quer começar?

Agora; e você pode continuar como puder no dia a dia, como já tem feito. Sei de seu trabalho e seus compromissos, e deverá chamar pelo meu de acordo com eles, já que meu trabalho com você está acertado.

Sim, farei o melhor de mim. Mas confesso, muito sinceramente, que temo esta tarefa. O que quero dizer é que não me sinto evoluído o suficiente pois, conforme o que diz, senhor, há bastante trabalho mental duro em ação naquilo que propõe.

Minhas graças deverão ser suficientes no poder de nosso Senhor o Cristo, como até agora.

Bem, então começará dizendo-me algo a mais daquilo que sei sobre o senhor?

Não é sobre minha pessoa que deveria concentrar sua mente, amigo, mas nas mensagens procedentes de mim para você, e

através de você para nossas amizadas cristãs que lutam a seu modo através da névoa da controvérsia e dúvida e zelo mal direcionado. Quero ajudá-los e você, meu tutelado; aos que têm será dado, e estes deverão encaminhar a outros. Ainda é para sua escolha...

Já fiz a escolha. Eu já disse. Por obséquio, Zabdiel, usar uma ferramenta pobre como eu, foi escolha sua, não minha. Farei o que puder. Só posso prometer até este ponto. Agora, que me diz?

Minha missão é mais importante que a minha própria personalidade, que será delineada melhor através dos pensamentos que for capaz de mandar-lhe. O mundo suspeita daquele que reivindica mais do que pode entender. Acreditam quando lêem: “Sou Gabriel que estou aqui”, porque foi dito muito tempo atrás. Mas se eu disser a você: “Sou Zabdiel, que veio dos Altos Planos com uma mensagem daqueles que são tidos nos reinos dos Céus como sagrados e príncipes do Amor e da Luz”, bem, você sabe, meu amigo e tutelado, que formato os lábios deles tomariam. Por isso peço que me deixe falar, e que julguem a mim, e a nós, pela mensagem da qual estou encarregado – se é verdadeira e elevada, ou não – e será suficiente para você e para mim. Um dia, querido amigo, você me verá como sou, conhecer-me-á melhor naquele dia, e ficará feliz.

Muito bem, senhor, deixo com o senhor. O senhor sabe de minhas limitações. Não sou nem clarividente nem clariaudiente, nem fisicamente compreendo de maneira efetiva. Mas o que tenha já sido escrito, admito, convenceu-me de que é externo a mim, penso que já me convenci disso. Portanto, se quer, eu quero. Não posso dizer mais, e sei que não estou oferecendo-lhe muito.

É suficiente, e o que lhe falta devo completar com meu próprio poder.

Nada mais direi por hoje, pois sei que deve ir, tem deveres a cumprir.

Deus esteja contigo, meu tutelado, no Senhor Cristo. Amém. †³

Terça, 4 de novembro de 1913

Que as graças e a paz possam ser suas, amigo, e quietude de mente.

A fim de que aquilo que devo dizer não seja mal compreendido, deveria começar por lhe dizer que nestes reinos nós não nos demoramos muito naquelas coisas que não são de importância imediata, mas procuramos temas que sejam mais concernentes com nosso atual modo vanguardeiro, priorizamo-las, e assim seguimos passo após passo em chão firme e seguro. Verdadeiramente, as coisas do infinito não estão ausentes de nossas mentes – a natureza e a presença do Absoluto e da finalidade, e aquelas condições que são d’Ele, estas não são postas de lado. Mas estamos felizes por deixá-las não entendidas, saiba, pois julgamos, por nossa própria experiência destes reinos inferiores, que aqueles que estão além de nós devem enviar bênçãos ainda maiores do que as que temos. E assim vamos à frente em perfeita fé e confiança, e contudo sem impaciência pelo futuro que certamente atua. Então, quando eu falar do mal e do bem, tratarei mais das coisas que fomos capazes de tornar claras a você, e serão o que uma gota de orvalho é para o arco-íris, e menos que isso, certamente.

Há aqueles que dizem que não há o mal. Erram. Se o mal é o negativo do positivo bem, então ele é real como o bem é real. Se fosse racional se dizer, não haveria uma condição como a noite, mas ela nada mais é que o aspecto negativo da luz e do dia, tanto quanto dizer que o mal não é, mas o bem é. Pois ambos são condições de atitude que seres individuais assumem em direção Àquele que é, e, conforme cada atitude é um meio qualificado de um efeito apropriado, desta forma a condição de rebeldia é a causa secundária de problemas e desastres ao rebelde.

A verdadeira intensidade do amor de Deus torna-se terrível quando encontra um obstáculo oponente. Quanto mais veloz é a torrente, tanto maior a arrebentação sobre as rochas oponentes. Quanto mais intenso o calor do fogo, maior é a dissolução do combustível que foi jogado contra ele, e onde se alimenta. E embora para alguns tais palavras possam parecer terríveis ao serem ditas, contudo é a verdadeira intensidade do amor que

energiza e flui através da criação do Pai que, quando encontra oposição e obstrução desarmônica, causa a maior dor.

Ainda na vida terrestre vocês podem testar e provar essa verdade. Pois o mais amargo de todos os remorsos e arrependimentos é aquele que se segue à percepção de que o amor trazido a nós veio daquele contra quem erramos.

Esse é o fogo do inferno, nada mais. E se isto não faz do inferno uma realidade, então que coisa fará? Nós, que temos observado, sabemos que somente o arrependimento e a percepção de que todas as ações de Deus são atos de amor fazem descer as aflições do inferno sobre o pecador com toda a intensidade, e não antes disso.

Mas se isto fosse assim, se o mal fosse real, então seres maus também o seriam. A cegueira é a inabilidade para ver. Mas não é somente essa a condição para a cegueira; também há pessoas que são cegas. Cegueira também é uma condição negativa, ou menos. É a condição daqueles que têm apenas quatro sentidos, em vez de cinco. Mas é real, apesar disso. Quando alguém nasce cego e lhe falam do sentido da visão, é somente aí que ele sente falta dele, e quanto mais ele entende o que é a falta desse sentido, maior será o sentimento dessa falta. Assim é com o pecado. É usual que aqui chamemos os que estão na escuridão de “não evoluídos”. Não é um termo negativo, que seria então “retrógrado”. Portanto, dos dois, não digo “perda”, mas “falta”. Aquele que nasceu cego não tem a perda da faculdade de ver, mas a falta dela.

O pecador também antes tem falta, e não perda, de sua faculdade de apreender o bem. Esta sua condição é como aquele que nasceu sem a visão, não é como ficar cego numa fatalidade.

E aqui temos a explicação das palavras de São João, sobre aqueles que, em sendo trazido a eles o conhecimento da verdade, não poderiam pecar – não, se considerado teoricamente, mas na prática, sim. Assim, é difícil entender como aqueles que entreviram a luz e toda a beleza que ela revela poderiam desviar seus olhos e dessa forma tornarem-se cegos.

Estes, entretanto, os que pecam, agem assim pela falta do conhecimento e pela inabilidade de apreciar o bom e o belo, e

assim como os cegos caminham a um desastre a menos que sejam avisados por aqueles que podem ver – guias encarnados ou desencarnados – assim é com os que são cegos espiritualmente.

Entretanto pode-se dizer que as pessoas de fato regridem perdendo graças. Estes que assim agem são como aqueles que são parcialmente cegos ou têm a visão imperfeita – cegos a uma ou mais cores. Estes jamais viram perfeitamente, e sua falta é apenas desconhecida por eles, até que lhes seja oferecida uma oportunidade, e então a imperfeição se manifesta. Pois aquele que é cego para as cores é alguém cuja visão é, em maior ou menor medida, subdesenvolvida. Somente posta em uso é que será mantida a visão que se tem, e quando se negligencia o uso há o retrocesso. Assim é com o pecador.

Mas pode deixá-lo perplexo o fato de saber que muitos dos que aparentemente vivem uma vida boa e direita na Terra são encontrados aqui entre os menos evoluídos. Mas é assim. Foram para a vida com muitas de suas maiores faculdades espirituais não desenvolvidas, e quando adentram a um mundo onde tudo é espiritual, essa falta é sentida, e somente gradualmente eles vêm a entender o que deixaram em falta, desconhecendo por tanto tempo – exatamente como muitas pessoas cegas para cores vivem suas vidas e vão embora sem saber de seu estado de visão imperfeita; que também é escondido de seus companheiros.

Poderia dar-me uma caso para efeito de ilustração?

Aquele que ensina a verdade em parte somente, deve aqui aprender a ensiná-la por inteiro. Um enorme número de pessoas aceitam o fato da inspiração, mas negam que é um recurso eterno e único da graça de Deus aos homens. Quando chegam aqui, por sua vez, tornam-se inspiradores, se foram qualificados para tanto, e então aprendem o quanto foram devedores perante aqueles com os quais tinham obrigação de, em sua vida na Terra, usar esse método com eles. Devem primeiramente desenvolver esse conhecimento que lhes falta e aí podem progredir, e não antes disso.

Agora, o mal é a antítese do bem, mas ambos podem estar presentes, como sabe, em uma pessoa. É somente pelo livre arbítrio que alguém se tornará responsável por ambos, bem e

mal, em seu coração. Sobre esse livre arbítrio, sua natureza e seu uso, deverei falar mais adiante, em outra oportunidade.

Deus esteja com você, amigo, e mantenha-o em Sua graça. Amém. †

Sábado, 8 de novembro, 1913.

Se você der sua mente agora, por pouco tempo, empenhar-me-ei em continuar minhas palavras sobre o problema do mal e sua relação com aquilo que é bem. Na realidade, esses termos são relativos e nenhum pode ser considerado absoluto sob o ponto de vista do homem na Terra. Pois não é possível que alguém, em quem ambos estejam fazendo parte integrante, possa ser capaz de defini-los perfeitamente, mas somente, ou principalmente, o efeito de como é visto atuando em cada um.

Também deixe que seja lembrado que o que parece ser bem ou mal para um homem, não aparece necessariamente dessa forma diante dos olhos de outro. Especialmente entre aqueles que têm credos e hábitos de pensamento diferentes e modos de viver em comunidade. Entretanto, o que é possível para se distinguir entre esses dois é que os princípios claros e fundamentais que estão subentendidos em cada um sejam captados claramente, e o futuro se encarregará das graduações menores dessas qualidades, quando então serão gradualmente mais explicitadas.

Agora, o mal é a rebelião contra aquelas Leis de Deus que estão manifestas em Sua criação. É o esforço de um homem sábio que o leva a andar na mesma direção em que estas Leis fluem. Ele, ao se opor com selvageria e ignorância a essa corrente, num átimo percebe que se lhe apresenta um obstáculo, e se persistir nessa oposição, aí então decorrerá uma fatalidade.

Pois a vida do Supremo, que opera e sustenta a criação, é uma força que se opõe àquilo que é destruição. E se um homem fosse poderoso o suficiente para, por si próprio, enfrentar tal oposição ficando no caminho daquela tremenda força para testar sua torrente, mesmo que por um momento, sua sina seria o aniquilamento assim que irrompesse sobre ele a energia reprimida mais uma vez. Mas nenhum homem é competente para isso, e nesse

grau, para se opor a Deus; e, portanto, a nossa fraqueza em si é nossa segurança contra uma aniquilação como essa.

Algumas vezes, por períodos mais longos ou mais curtos, e na verdade freqüentemente por alguns milhares de anos, da forma como computam o tempo na Terra, um homem pode manter sua obstinação. Mas o homem não foi criado para continuar assim para todo o sempre. E é o limite misericordioso que nosso Pai Criador colocou em torno de nós, e em nós, para que Ele não nos perdesse, ou a qualquer um de Seus filhos, para longe d'Ele e sem retorno para sempre.

Deixe-nos, portanto, tendo visto esta fase de aberração da caminhada natural do homem com Deus, agora olhar para o outro caminho, na direção do qual todas as coisas estão tendendo. Verdadeiramente, o mal não é nada mais que uma fase transitória, e se sai de Seu âmbito totalmente ou não, de todos os indivíduos certamente sairá quando a força oponente for empregada, e então eles serão liberados para seguirem na gloriosa carruagem daqueles que brilham cada vez mais, na proporção em que forem de uma glória para uma glória maior e superior.

Por essa razão também o reino do Cristo um dia também será expurgado do mal, porque os indivíduos compõem esta Igreja e, quando os últimos tiverem sido reunidos, então estará completa na sua glória radiante para irradiar talvez, e como muitos daqui acreditam, a outros mundos com a mesma necessidade de ajuda e socorro que seu mundo tem hoje.

Enquanto estamos no plano da Terra, onde estou agora, e olhamos através do véu da diferença de condições entre nós e vocês na vida terrestre, nós freqüentemente vemos muitas pessoas de uma vez, em outras vezes vemos poucos. Essas pessoas diferem entre si em brilho, de acordo com o grau de santidade de cada uma; isto é, de acordo com o grau no qual cada indivíduo em si mesmo está apto a refletir a luz divina do espírito que flui passando por nós e através de nós para vocês. Alguns aparecem muito escuros, e estes, quando vêm para cá, irão para regiões mais sombrias ou menos sombrias, de acordo com sua própria obscuridade.

Por isso, todos aparecerão para os outros e outros aparecerão para eles naturalmente, conforme o ambiente e a atmosfera na qual mereceram estar. Esse é o “seu próprio lugar”. Deixe-me ilustrar isso para tornar mais claro a você. Se uma faísca elétrica for projetada numa escuridão profunda, o contraste é forte demais para parecer harmônico. Deveríamos dizer que aquela faísca estava fora de seu próprio elemento; criou um distúrbio em torno da escuridão e fez, somente por um instante, com que as coisas paralisassem. Os homens, tateando ao longo do caminho no plano obscuro, estancam paralisados e esfregam seus olhos até que possam continuar seu caminho de novo. Animais noturnos também, por um momento, assustam-se e param de se mexer.

Mas se essa faísca fosse projetada na atmosfera durante a claridade da tarde, o distúrbio seria menor, e se pudesse ser projetada contra o sol, perderia o contraste e fundir-se-iam em brilho.

Portanto, aqueles cuja irradiação é grande vão para as esferas cujo brilho combina com o deles próprios; e todos na esfera combinam com o brilho dele – seja maior ou menor. Mas aqueles cujos corpos – corpos espirituais, quero dizer – são de textura grosseira e não irradiam muita luz, ou são obscuros, vão para aquelas esferas trevosas onde somente lá poderão estar à vontade e poderão trabalhar por sua própria redenção. Não estarão à vontade, na verdade, em qualquer sentido da palavra; mas somente estariam menos à vontade numa esfera mais brilhante que aquelas regiões escuras, até que tenham crescido em brilho por si próprios.

Todos os que passam para cá vindos da Terra têm algo da escuridão que a envolve como um pesado manto de névoa. Mas muitos deles já se empenharam em sua vontade para ultrapassarem aquela névoa até os reinos mais claros: estes fazem rapidamente aqui o que prazerosamente teriam feito abaixo.

E agora estamos olhando para cima, e lá verdadeiramente está a estrada real, a rodovia do Rei, para Sua sagrada cidade e o lugar de residência de Sua presente majestade. Ao longo daquele caminho seguimos passo a passo; e a cada passo que damos à frente vemos que a luz aumenta sempre, e nossos companheiros

e nós mesmos crescemos em brilho e em beleza conforme andamos para adiante. E não é com pouca alegria que nos permitem, por períodos que diferem de acordo com as suas necessidades na Terra, voltar sobre nossos passos e ajudá-los na estrada que sabemos ser tão radiante e tão plena da beleza de Sua presença.

E a isto, meu amigo e tutelado, nós nos esforçaremos, se mantiver ainda a mente onde está neste presente momento. Penso que você perseverará. Mas faça-o saber que muitos realmente encararam e então, suspeitando do brilho porque ofuscou seus olhos desacostumados, voltaram a planos mais escuros, onde sua visão estava mais acostumada. E assim olhamos por eles conforme seguem, e olham, e viram-se buscando outro caminho; talvez eles devessem demonstrar mais força suportando o nosso brilho, mais que aqueles cujo retorno para os nossos caminhos devemos esperar, até que o tempo devido chegue para nós e para ele.

Que Deus mantenha seus pés de modo que não escorreguem, e seus olhos de modo que não sejam obscurecidos, e, embora você não seja capaz de transcrever em palavras da Terra o que lhe é permitido conhecer, ainda assim muito nos esforçaremos para que escreva a fim de que outros possam ser conduzidos a pedir pelo que podem ter, então procurar pelo que devem achar e (se forem bastante corajosos – atingindo essas duas metas) de tal forma sejam desafiados a bater às portas que, quando baterem, aquele Portal seja aberto e sejam revelados o brilho e a glória. †

Segunda, 10 de novembro de 1913

Conforme estou no plano da Terra, acima e atrás estão esferas em algumas das quais atravessei, e sou membro da décima delas. Essas esferas não são muito daquilo que corresponderiam a localidades da Terra, mas a estados de vida e poder, de acordo com a evolução do indivíduo. Você já recebeu alguma instrução sobre a multiplicidade dessas esferas de poder, e não proponho persistir, de minha parte, nestas linhas. Preferiria elevar sua mente a reinos de luz e de atividades por outra forma, e agora início.

Tudo que é bom é potente para realizar as coisas em duas direções. Pelo poder interior, um bom homem, seja encarnado ou desencarnado, pode e faz ambos, erguer os que estão abaixo dele e também atrair aqueles que estão acima; não somente pela oração, mas pelo seu próprio direito, por poder.

Agora, isso acontece por estar afinado à vontade divina, pois quanto mais ele for capaz de corresponder ao seu ambiente divino, tanto mais será competente para trabalhar nesse ambiente; ou seja, ativar e executar tarefas. As tarefas que ele pode dessa forma executar são múltiplas, mesmo para aqueles que se elevaram em um número menor de esferas, e estas coisas, quando projetadas através do véu para a vida na Terra, são computadas maravilhosamente.

Por exemplo: há aqui aqueles tais que têm a incumbência dos elementos que condicionam a Terra e aquilo que cresce na Terra. Deixe-nos dar-lhe um exemplo que servirá para ilustrar aos outros: aqueles que são incumbidos dos vegetais.

Estes estão sob a tutela de um poderoso príncipe; e estão divididos e subdivididos em departamentos, tudo em perfeita ordem. Sob a ordem destes, novamente, estão outros de menor grau que dão conta de seu trabalho na direção de certas leis inalteráveis e em conformidade com elas, que são enviadas das altas esferas. Estes são os que vocês conhecem como espíritos elementais, e são múltiplos em número e formas.

As leis de que falei são tanto mais complexas quanto mais nós seguirmos à esfera de sua origem, mas se pudéssemos segui-las em seu caminho completo e chegar à sua origem, descobriríamos, penso, que são simples e poucas, e finalmente, na fonte e emanção de sua origem, a unidade. Nisso eu, que estive somente numa parte do caminho, nada posso a não ser raciocinar sobre aquilo que observei no meu estágio de progresso; e permito-me arriscar que uma lei, ou princípio, da qual todas as menores leis e princípios emanam, tem sua melhor descrição na palavra amor. Pois, entendidos como entendemos as coisas, amor e unidade não são muito diferentes, se não forem realmente idênticos. Descobrimos isto finalmente, que tudo o que divide em todas as regiões e estados neste nosso próprio nível e nessas esferas abaixo de

nós até a Terra, é, de uma maneira ou outra, a abnegação ao amor, no seu mais intenso e verdadeiro significado.

Mas isto é um problema muito difícil de ser discutido com você aqui e agora; pois seria bastante difícil explicar-lhe que toda essa diversidade que você vê em torno de si é devida, como nos parece, a essa mesma ação de desintegração; ainda assim tudo é maravilhosamente sábio e belo. Ainda, se você substituir pela palavra negação a idéia de unidade menos uma parte, e aí a unidade menos duas partes, e assim por diante, você talvez poderá vislumbrar o que a filosofia faz entre nós nessa questão de unidade irradiando em diversidade de operações.

Embora a atividade destas ordens mais baixas sejam todas reguladas por leis, ainda assim é encontrada muita liberdade em seus limites. E isso para nós é objeto de muito fascínio porque assim, você concordará, há muito mais de beleza na diversidade e na engenhosidade disposta por aqueles que ativam as vidas das plantas.

Algumas dessas leis que governam os elementais, e aquelas que estão acima delas, eu ainda não sou capaz de entender. Algumas eu realmente entendo, mas não sou capaz de transmiti-las a você. Mas eu posso contar-lhe algumas, e você aprenderá, na sua própria vez, conforme for progredindo nessas mansões celestes.

Temos a impressão então que uma regra que devem observar em seu trabalho é que, tendo sido planejado qualquer esquema de desenvolvimento para uma família de plantas, naquele esquema devem persistir, em seus elementos principais e essenciais, para a consumação natural dela. Todos os seus exércitos de subordinados são chamados dentro dos limites daquela inalterável lei de evolução. Se uma família de carvalhos é planejada, então uma família de carvalhos deve aparecer. Pode envolver subdivisões, mas devem ser subdivisões do carvalho. Não deve ser permitido desviar para a família das samambaias ou algas marinhas. Essas idéias têm vencido principalmente a batalha das forças.

Outra lei é que nenhum departamento de trabalhadores espirituais será competente para neutralizar as operações de outro.

Eles podem, e freqüentemente acontece, não trabalhar em conformidade, mas suas operações devem ficar ao longo das linhas de modificação, ao invés da negação absoluta que significaria destruição.

Portanto, vemos que se as sementes de duas plantas da mesma família forem misturadas, o resultado será uma planta-mula, ou uma variedade, ou uma mutação. Mas a semente de uma família sendo misturada com as de outra família não fará efeito. E em nenhum caso o efeito é a anulação.

Uma parasita pode enroscar-se ao redor de uma árvore. Mas aí inicia-se uma luta. Ao final, a árvore estará desgastada e pagará pelo preço da defesa. Mas não é subitamente posta abaixo. A luta continua, e realmente algumas vezes a árvore vence. Mas reconhece-se aqui que aqueles que inventaram e levaram adiante a idéia da parasita venceram a batalha das forças.

E assim a guerra segue, e quando for observada deste lado, verá o quanto interessante é isso tudo.

E agora devo dizer-lhe algo que já insinuei, e que você deverá encontrar dificuldade em aceitar. Todos esses princípios maiores, mesmo quando há muitos em ação, são planejados em esferas mais altas que a minha, pelo tamanho e poder dos príncipes que mantêm sua obra guiada por outros ainda maiores, os quais são guiados por outros acima deles.

Uso a palavra “diversificado” preferentemente a “antagônico”, pois entre aqueles do Alto o antagonismo não encontra lugar, mas sim a diversidade de qualidades na sapiência, e é a causa da maravilhosa diversidade na natureza, conforme é processado o que é vindo dos Céus superiores em direção às esferas inferiores, naquilo de matéria que é visível a vocês na Terra. O antagonismo entra nessas esferas onde a irradiação de sapiência tornou-se mais atenuada em razão de seu distanciamento para todas as direções, através das esferas de inumeráveis miríades de seres com seus livres arbítrios, sendo diluída e refratada em sua passagem.

E ainda, quando você considerar as estrelas de diferentes tamanhos e complementos, e as águas do mar, naturalmente paradas mas que pelo movimento da Terra e da gravidade dos corpos

à distância não têm descanso; verá então que a atmosfera mais rarefeita, em resposta aos empurrões e puxões das forças que são impostas à Terra, movimentada o líquido mais pesado; e toda a diversidade de formas e cores de gramíneas e plantas e árvores, e flores e vidas de insetos, e mais vida envolvida, os pássaros e animais, e do contínuo movimento entre eles todos; e a maneira pela qual é permitido que um seja presa de outro, mas não para anular o todo, mas todas as espécies devem rumar seu caminho antes que ele termine – tudo isso e mais –, então você, meu tutelado e amigo, não confessará que Deus é indubitavelmente o mais maravilhoso em sua maneira de trabalhar, e que a maravilha justifica completamente as medidas que Ele permitiu que Seus mais altos servos adotassem e usassem, e também sua maneira de usar?

Em Seu sagrado nome eu o abençoo, amigo – e em paz. †

Capítulo II

Homens e anjos

Quarta-feira, 12 de novembro de 1913.

Se fosse possível, amigo, que fôssemos tão unidos que nos fosse permitido observar as coisas de apenas um único ponto de vista e perspectiva, estas matérias em questão seriam muito mais fáceis de serem explicadas. Mas você olha daqui de um lado deste véu que pende entre as coisas e a região causadora delas, e eu, do outro lado. Portanto nosso golpe de vista está naturalmente em oposição, e já que eu devo fazer as coisas parecerem-lhe simples, devo retornar e olhar sob outro enfoque e, tanto quanto possa, com os seus olhos em vez dos meus próprios.

Esta maneira de agir está, tanto quanto possa, em mim, portanto conclamo-o a focalizar comigo os mais altos planos da criação, inversamente ao seu natural curso, e fluir de lá dos mais altos, em direção às esferas onde o que é material começa a assumir e clamar um lugar.

Conforme vamos, percebemos que as coisas que conhecemos como pertencentes ao nosso ambiente nas mais baixas esferas começam a assumir outros aspectos: transformam-se às nossas vistas e são transubstanciadas pelo senso de percepção interiorizado, e por isso relacionadas às coisas que prevalecem na esfera da matéria, ou as próximas acima, como o sol é relacionado ao crepúsculo na Terra.

Tomando-se este mesmo assunto da luz. A luz é conhecida na Terra por causa de seu contraste com a escuridão, que é meramente um estado de ausência de luz e, intrinsecamente, sem conteúdo ou valor. Portanto, quando falamos da escuridão queremos dizer de uma falta de certas vibrações que permitam que a retina do olho registre a presença das coisas externas.

Agora, nas regiões de escuridão espiritual, neste lado do véu, tais condições de atuação também são encontradas. Pois os que estão na escuridão são aqueles cujo sentido da visão não percebe as vibrações sem as quais somos incapazes de ter conhecimento

daquilo que para eles são externas, mas presentes também. Seu estado é um estado de inabilidade para receber tais vibrações. Quando suas faculdades espirituais chegarem a se modificar, aí então serão capazes de ver, mais, ou menos claramente.

Mas também essas vibrações que transmitem o conhecimento das coisas ao seu sentido de visão são, nessas regiões, de uma qualidade mais grosseira que em regiões de melhor estado espiritual. Tanto assim que para esses bons espíritos que penetram nessas regiões e cujo sentido da visão é mais perfeito, a escuridão já é quase aparente, e a luz pela qual eles vêm é obscura. Por isso, conforme você entenderá, há uma reação entre o espírito e o ambiente do espírito, e essa reação é tão acurada, perpétua e sustentada que se constitui um estado permanente de vida.

Conforme formos para mais alto nas esferas, essa ação e reação entre os espíritos e seus ambientes é também mantida, e aquilo que podemos chamar luz externa transforma-se mais e mais em luz perfeita e intensa quanto mais subimos. Então é por isso que aqueles que permanecem na, como diríamos, quarta esfera não podem penetrar na quinta para ficar lá, até que evolua o suficiente para aturar com facilidade o grau de intensidade de luz lá mantido. Tendo atingido a quinta esfera, eles logo se acostumam à sua luz. E se retornam à quarta, como o fazem de tempos em tempos, aquela quarta esfera parecer-lhes-á mais escura, quando já são então capazes de ver com facilidade comparativa. Mas se descessem diretamente para a segunda ou primeira esferas, somente seriam capazes de usar aquelas vibrações de luz mais densas com dificuldade e, para fazê-lo bem, são obrigados a condicionarem-se a fim de enxergarem na mesma esfera que um dia foi nada mais que seu Céu normal.

Quando descemos para a sua esfera terrestre, nós vemos pela luz espiritual o que o homem tem em si. E aqueles que são de grau espiritual superior ao dos outros, estes vemos bem mais claramente.

Se não fosse pelas faculdades que possuímos, outras que não a vidência, poderíamos, como suponho, ter dificuldade em achar nosso caminho e aqueles a quem desejamos visitar. Mas temos

estas outras faculdades, e pelo seu uso somos capazes de fazer nosso trabalho de transcrever a você.

Você será agora capaz de entender que há uma verdade literal nas palavras “aquele que habita na luz da qual nenhum homem pode se aproximar.” Pois poucos na vida terrestre são capazes de elevar-se muitas esferas além; e a luz que jorra de cima é ofuscante até aos que são mais evoluídos.

Agora pense na beleza mais que perfeita que essa luz implica. Você tem cores na Terra que são perceptíveis para os olhos mortais. Pouco acima da fronteira, neste lado, as cores são muito mais belas e variadas. Qual deve ser então a beleza, somente neste ponto, conforme avançamos para a luz maior! Mesmo aquelas que eu próprio já vi, eu que já trilhei até este trecho do caminho, são maiores do que posso fazer entender nesta linguagem na qual estou tentando conversar com você agora, e que hoje é língua estrangeira para mim, que sou também limitado ao uso daquele arsenal de palavras que você mesmo possui.

Mas aqueles que amam a beleza, para sua grande alegria encontrarão um infalível suprimento e, como a luz e a santidade andam de mãos dadas, assim, conforme progredirem em um, terão grande aproveitamento no outro. Esta é a beleza da santidade, e ultrapassa toda a imaginação dos homens mortais. Mas merece que meditemos sobre isso e, se a mantivermos na mente, então quaisquer coisas que são bonitas na Terra falarão a você com mais realidade das maiores belezas dos reinos celestes, onde a alegria de viver é toda a que se pode desejar. Que possa um dia ser seu, bom amigo, se se mantiver no caminho certo e vanguardeiro. †

Sábado, 15 de novembro de 1913.

E agora, meu amigo e tutelado, gostaria de poder capacitá-lo a ver uma questão do ponto de vista onde estou, e isto é, a relação real do poder espiritual e da energia para os fenômenos de evolução entre corpos celestiais, que os homens de ciência têm observado e tabulado e, computando suas mensagens, fizeram suas deduções, e a partir destas, com alguma penetração e inteli-

gência, formularam as leis de acordo com as quais essas coisas acontecem.

O termo “corpos celestiais” tem um significado dual e será interpretado de acordo com a medida e a qualidade da mente individual. Para alguns, essas orbes são criações de material celeste, e para outros são nada mais que manifestações e resultado da energia da vida espiritual. O modo de operar desta vida espiritual também não é entendido por todos da mesma forma; e por alguns o termo é usado vagamente. Dizer-se que Deus fez todas as coisas é dizer muita coisa em poucas palavras. Mas o significado da verdade aqui implícita é de alguma forma tremenda; e para todos, mas aos que podem alcançar luzes mais intensas, e menos aos que vagam pelos lugares escuros do plano terrestre, estaria mais perto da verdade dizer que aqui está uma verdade não implícita, mas sepultada. Partindo da inteligência mais simples são feitas as maiores coisas; e das mais elementares formas geométricas surgem as mais maravilhosas combinações do moto perpétuo. Por isto, somente as coisas mais puras e simples é que são passíveis de serem usadas mais livremente e sem embaraços. E somente esse estado de relacionamentos dá garantia de perpetuidade, tanto na Terra quanto nas vastas amplidões do espaço afora aonde vão esses mundos e sistemas, eternamente porque perfeitamente ordenados em seu curso.

Agora, não é demais dizer que a órbita apresentada de todos esses corpos dos sistemas celestes são formadas em dois princípios: o da linha reta e o da curva. É mais verdadeiro e exato dizer que suas órbitas podem ser descritas como sendo feitas de uma forma única, a da linha reta. Todos seguem impelidos para um curso reto e preciso e não é conhecido por nós nenhum que viaje em curva. Astrônomos explicarão o porquê disto, mas darei um exemplo aqui.

A Terra, suporemos, é colocada em sua jornada. Viaja numa linha reta desde um ponto. Esse é seu movimento potencial. Mas, direcionalmente, ela deixa aquele ponto e começa a virar-se em direção do sol e, pouco depois, veremos que está se movendo em elipse. Não há linha reta aqui, mas uma série de curvas que trabalharam juntas em uma figura, que é a órbita da Terra.

A atração do sol não foi em forma de curva, mas de uma linha reta, direta. Foi a combinação dessas duas linhas retas de energia – o ímpeto da Terra e a gravitação do sol – que, sendo perpetuamente exercidas, dobrou a órbita da Terra da forma de reta para uma forma de elipse, e uma na qual muitos elementos de curva entraram para construí-la completamente. Deixei de lado outras influências que a modificam novamente para concentrar sua mente nesse grande princípio. Eu coloquei tudo em uma fórmula, assim: Duas linhas retas de energia, operando uma na outra, produzem uma curva fechada.

Ambas, você notará, estão bem ordenadas em seu trabalho; e ambas são bonitas e de um magnífico poder. Portanto, nenhum mover de corpo material parecia maravilhoso, mas assim é na verdade. Pois cada um modificando o outro, e o maior dominando o menor sem privá-lo de seu poder essencial e de sua liberdade de movimento, tudo isso por ação conjunta – exercida e dirigida aparentemente em oposição – produzem uma figura de maior beleza que duas linhas retas, que são como os pais da criança.

Agora, penso que você não diria que, por estas forças serem vistas sendo exercidas uma contra a outra, este seria um mau projeto ou um plano cuja origem é o mal. Veja que esses dois corpos ainda continuam sua jornada através do espaço ano após ano, e século após século, e comece a pensar com mais reverência e respeito que com injúria. Isto requer uma inteligência que é maravilhosa em seu trabalho e poderosa em sua operação; e você ora a Deus, cuja mente concebeu tudo isso, pois Ele de fato é muito inteligente e grande. E você faz bem.

Então quando contemplam outros trabalhos Seus, mas não os entendem tão bem como a este, algumas vezes vocês homens ficam muito dispostos para duvidar d'Ele e de Suas maneiras de trabalhar. Vocês vêem uma oposição de forças aos fatos na vida humana, e dizem que Seu plano é aqui imperfeito. Ficam pensando que Ele deveria ter feito de uma maneira melhor; e muitos duvidam de Sua inteligência e de Seu amor porque estão vendo apenas uma secção de um minuto da curva de uma grande órbita de existência, e só podem concluir que tudo esteja falhando,

falhando até chegar à destruição; ou no mínimo concluem que a linha reta e direta seria o melhor caminho, e não essas combinações que dobram o ímpeto da vida humana de sua direção própria de evolução: sem desastres e sem dor.

Meu querido amigo e tutelado, essas coisas deviam ser de outra forma que não esta, mas não estariam tão amorosamente próximas de completarem sua órbita como estarão no caminho no qual Ele, que fez tudo e vê o fim das coisas, mandou-os caminhar para adiante. Essas forças que em oposição produzem tensão e agonia e dor são como aquelas que fazem a órbita da Terra ser o que é; e Ele, que vê a forma perfeita, considerou isto bom para funcionar; portanto, com paciência, olhe na direção da consumação desse Seu esquema perfeito.

Nós aqui não vemos, nem ela inteira, nem muito da estrada em frente, menos ainda vemos a mais do que vocês vêem, e dessa forma nos conformamos em nos satisfazer com o esforço para ir adiante, ajudando outros na estrada, contentando-nos e acreditando que tudo estará bem à frente, não importa o quão longe iremos. Pois agora não procuramos com muito empenho considerar o curso onde estamos viajando, envolvidos com a bruma terrestre que nos impede de ver, mas olhamos a estrada vinda da atmosfera clara e iluminada desses reinos celestes; e digo-lhe que a órbita da vida humana, que trabalha em direção à perfeição, é bela também: tão bonita é, e tão amorosa com tudo aquilo, que freqüentemente paramos para pensar na majestade de amor e inteligência harmoniosa, diante de Quem nos curvamos numa adoração que não posso exprimir em qualquer palavra minha, exceto somente pela sensibilidade de meu coração.

Amém, e minhas bênçãos a você, amigo. Olhe para frente e sem medo; creia-me, tudo é justo adiante, e tudo está bem. †

Segunda, 17 de novembro de 1913

“O que vês escreve em livro”.⁴ Estas palavras foram ditas por um anjo para João, em Patmos, e ele se desincumbiu da tarefa como pôde. Escreveu sua narrativa e distribuiu-a a seus confrades; e desde aquele tempo até agora os homens têm que lutar para arrancar dos escritos o seu significado. Tentaram um méto-

do e outro, e confessaram-se perplexos. Sua perplexidade ainda está em suas atitudes porque, amigo, se tivessem lido como crianças pequenas lêem, teriam sido capazes de abrir as portas com a chave certa, e entrar no reino para ver que tantas belezas esperam e para isso são capazes de usar simplesmente palavras simples de um homem simples, e crer.

Mas os homens sempre amaram a perplexidade, e procuram achar profundidade e grandeza de sabedoria. E falham, pois, procurando na superfície do vidro, são ofuscados e cegados pela luz refletida, quando deviam olhar através e além, para as glórias reveladas.

Assim agem os homens acrescentando perplexidade à perplexidade e chamam a isso de conhecimento. Mas o conhecimento não está em uma sabedoria confusa, mas na falta disto. Então, quando procuro explicar-lhe alguma parte e, através de você, aos outros, não olhe muito para a superfície das coisas, no método preciso pelo qual isto se passa; e não comece a duvidar das palavras e frases familiares a você como se fossem suas, pois são elas o meu material com o qual construirei minha casa, e somente posso usar as que eu encontrar guardadas em sua mente.

Mais que isso, em todos esses anos passados você tem sido observado e preparado, em parte para esta verdadeira finalidade, onde deveríamos usá-lo assim, e onde falhássemos, para posteriores contatos com sua esfera material, aí você próprio deveria vir em nossa ajuda. Podemos mostrar-lhe coisas – você deve transcrevê-las. “Assim, aquilo que vês escreve em livro”, e mande-o para que os homens se ocupem dele, cada um de acordo com a medida de sua capacidade, e cada qual da forma que suas faculdades estejam estimuladas para as coisas espirituais. Deixemos que isto baste, então. Venha conosco, e dir-lhe-emos de que somos capazes.

Vocês dizem “nós”. Há outros aí?

Trabalhamos todos juntos, amigo. Alguns estão presentes comigo em corpo; outros, ainda que estando em suas várias esferas, são capazes de enviar para cá sua ajuda daqueles reinos, sem que saiam de lá. Também há uma certa ajuda que só pode ser enviada assim. Pois saberá que como ao mergulhador no

fundo do mar deve ser fornecido o ar necessário por aqueles que estão sempre em cima cuidando do seu suprimento, assim também é necessário que sejamos auxiliados ao mesmo tempo em que auxiliamos. Dessa forma somos capazes de falar mais claramente à sua mente das mais altas verdades enquanto estamos nestes planos inferiores trevosos e mais grosseiros, como no fundo do oceano nosso ar natural é restrito e nossa luz é envolta em bruma. Pense nisto e em nós nesta sabedoria, e será capaz de entender uma parte de nossa tarefa.

Há alguns que perguntam por que os anjos não têm aparecido hoje em dia como nos tempos mais antigos. Aqui há muitos erros em poucas palavras, e dois preeminentes. Em primeiro lugar, anjos de alto nível nunca vieram freqüentemente ao plano terrestre, mas um aqui e outro ali ao longo das épocas; e aqueles foram valiosamente chamados para um lugar predisposto nos anais dos grandes eventos. Anjos não vêm dessa forma à Terra e aparecem visíveis, exceto se estiverem em comissões especiais muito raras. Isto seria uma extensão da nossa difícil tarefa: primeiramente o mergulhador afunda nas águas escuras e muito profundas, e então deve condicionar-se para tornar-se visível àqueles que são quase cegos e que habitam no fundo do oceano.

Não, trabalhamos para homens e estamos presentes com eles, mas de outras formas que estas, de acordo com as regras e os métodos variáveis conforme cada tarefa requeira. E este é o segundo erro cometido, porque estamos presentes e vamos à Terra continuamente. Mas na palavra “vamos” há mais coisas ocultas do que posso revelar. Mesmo os que estão deste lado, nas esferas entre nós e você, não entendem ainda nosso poder e as maneiras de usá-lo, mas somente em parte, conforme vão aprendendo ao longo de sua evolução. E assim deixe que fique. Agora explicarei a você outro tópico de interesse.

A audiência que Jacó teve com o anjo no Jabock, quando ele lutou com ele e triunfou: O que, pense você, foi a luta, e qual foi a razão de ter sido negado o nome do anjo?

Penso que a luta foi uma luta corporal; e que a Jacó foi permitido que triunfasse para lhe mostrar que sua luta com sua própria natureza durante sua residência em Padan Aram não foi

em vão – e ele triunfou. Penso que o anjo recusou dar seu nome porque não era lícito dá-lo a um homem ainda na carne.

Bem, a primeira resposta é melhor que a segunda, meu tutelado, a qual não está dizendo muito. Pois, veja, se ele não forneceu o nome porque não era lícito fazê-lo, por que não era lícito?

Agora, a luta foi real e verdadeira, mas não na forma pela qual os homens usualmente lutam. O anjo não podia ser tocado com mãos mortais impunemente. Ele se manifestou em forma visível, e aquela forma era também tangível, mas não para ser tratada rudemente. Por isso o poder do anjo foi tal que o mero toque firme de Jacó produziu deslocamento. O que, então, teria Jacó retido daquela forma em seus braços? Mas o anjo foi retido ali pela vontade de Jacó: não porque a de Jacó fosse mais forte, mas por causa da condescendência do anjo e de sua cortesia. Enquanto Jacó desejou, ele permaneceu, mas cortesmente perguntou pela permissão de ir-se. Assombrou-se com esta grande indulgência? Pense no Cristo do Senhor e sua humilhação entre os homens e seu assombro não irá longe. Cortesia é uma das manifestações exteriorizadas de amor, e não pode ser negligenciada no curso da evolução que nos faz o que somos e o que seremos.

Então o anjo foi retido porque deu de si. Mas Jacó não é tão triunfante. Nele, seu recentemente percebido poder de vontade e caráter preponderaram em seus sentimentos mais nobres para o tempo, e demandam uma bênção. Isto é obtido, mas o nome do anjo não.

Não seria muito correto dizer que não era lícito que fosse dado. Algumas vezes os nomes são dados. Mas neste caso, não; e por esta razão: Há muito poder no uso de um nome. Saiba disto, e lembre-se; porque muita desgraça acontece continuamente em razão do mau uso dos nomes sagrados, desgraças surpreenderam e freqüentemente foram consideradas imerecidas. A Jacó, para seu próprio bem, foi negado. Ele havia mostrado seu arbítrio ao demandar uma bênção, mas não deveria ser dada para que não demandasse mais. Ele entrou em contato bem próximo com um grande poder e devia se restringir ao plano daquele poder, ou a luta que ele tinha ainda que enfrentar não seria vencida por ele.

Agora vejo em sua mente uma pergunta sobre a possibilidade de demandarmos insensatamente, e assim obtermos. As coisas são tão ordenadas que não só há esta possibilidade, mas continuamente acontece. Pode parecer estranho a você, mas o socorro é freqüentemente requisitado destas esferas, de um modo tal que ele deve ser enviado, e entretanto melhor seria que fossem usados os recursos próprios do pedinte e por isso mesmo ele alcançaria um poder maior, que por esta outra forma, um nome sendo chamado com veemência pelos da Terra; o dono deste nome nada fará exceto ser notificado. Ele atende e atua como possível, da melhor forma.

Só posso pensar que Jacó fez melhor evolução em sua questão com Esaú, e com seus filhos e com a fome, e com as muitas provações que teve que passar, ao trazer sua própria força de personalidade para auxiliá-los, do que ele teria feito se chamasse continuamente em seu socorro seu anjo de guarda para que fizesse aquilo que ele poderia fazer por si. Esse socorro teria sido freqüentemente recusado, e ele, incapaz de entender, provavelmente teria diminuído sua fé e ficado confuso. Algumas vezes o socorro teria sido enviado, e de uma maneira tão patente que precisaria de uma vontade muito pequena para o entendimento, e, portanto, pequeno avanço.

Mas não persistirei nisso por um tempo maior. Meu objetivo em citar o caso de Jacó foi mostrar-lhe que você não está afastado de nós, nem nós de você, só porque não pode nos ver nem ouvir nossas vozes. Nós falamos e você ouve, mas muito mais profundo em seu ser que com seus ouvidos. Você realmente nos vê, mas a visão é mais interior que aquela com o sentido exterior da visão. Portanto esteja contente porque nós estamos, e continuaremos usando-o, por isso continue em paz de espírito e em oração ao Senhor através de Seu Filho, de quem somos ministros, e em nome de quem viemos. †

Terça, 18 de novembro de 1913.

Quando todas as coisas visíveis foram criadas, uma coisa foi deixada quase completa, era a última e a maior de todas, e esta foi o homem. Ele foi feito para desenvolver-se, e sendo dado

possuir grande poder, foi-lhe mostrado o caminho que deveria seguir, e deixado que seguisse. Mas não sozinho. Porque toda a hierarquia dos reinos celestes foram seus observadores para verem como agiria com aqueles dons que lhe foram dados.

Nesta hora não falo expressamente da evolução como é entendida pelos cientistas, nem de cair e levantar de novo, como é ensinado por aqueles que professam conhecimento teológico, mas pelo aspecto mais irrestrito, enquanto contemplamos as aspirações do homem e o que veio delas. E olhando adiante, também, é-nos permitido ponderar seu futuro, e ver um pequeno caminho à frente nesses longos alcances e reinos de ampla expansão que estão à frente de todos nós.

Nem agindo desta forma eu posso me restringir dentro dos limites da doutrina teológica como é entendida por vocês. Pois ela é, na verdade, tão restrita e estreita que quem tenha vivido muito tempo em um ambiente mais amplo teria medo de esticar-se para não bater seus cotovelos contra as paredes confinantes daquele estreito túnel; e hesitaria em ir a qualquer canto por ali, ansioso que está por viajar, a fim de que sua sorte não fique pior do que é.

Não, meu amigo, sendo isto chocante e espantoso àqueles cuja ortodoxia é como a respiração de seu corpo, mais entristecedor é para nós vê-los tão receosos em usar o que têm de liberdade de pensamento e razão, a fim de que não sigam extraviados, confundindo rígida obediência a códigos e tabelas com lealdade a Ele, cuja verdade é livre.

Pense você por um momento. De que tipo de Amigo Maior é Ele para aqueles que tremem assim diante de Seu descontentamento? Seria Ele aquele que está esperando e olhando com um sorriso sinistro, para capturar em sua rede quem ousa pensar, e pensar em erro sinceramente? Ou Ele é quem disse: “Porque vocês são mornos, nem quentes nem frios, vou vomitá-los?”⁵ Mova-se e viva e use aquilo de poderes que lhe são dados em oração e reverentemente, e então, se vier a errar, não será por obstinação ou intencionalmente, mas com boa intenção. Atire com braços fortes e firme os pés, e se perder o alvo por uma ou duas vezes, seus pés estarão ainda firmes e as palavras “Bem

feito?” pelo seu tiro incorreto, sendo em Seu bom serviço, e como você foi competente para fazer, assim você fez. Não se amedronte. Não é aquele que mira e atira algumas vezes errando quem Ele vomita, mas os covardes que temem o combate por Ele. Isto eu digo amplamente pois sei que é verdadeiro, tendo visto a chegada para cá de ambas maneiras de viver, quando aqueles que as viveram chegam aqui entre nós e buscam seu lugar apropriado e o portal pelo qual podem passar para cá.

E agora, meu tutelado e companheiro servil no Exército de Deus, ouça bem neste momento, pois o que tenho a dizer pode não ser muito familiar à sua maneira de pensar, e gostaria que registrasse bem isto.

Muitos há entre vocês que não encontram em si o aceitar Cristo como Deus. Agora, há muitas conversas leves sobre essa matéria em ambos lados do véu. Não é com você na Terra apenas, mas também aqui temos que procurar para saber, e milagres da revelação não são empurrados em nós, nem nossa própria liberdade de pensamento é constrangida por nenhum poder superior que o nosso. Guiados somos, como você é também, mas não somos forçados a acreditar nisto ou naquilo, em nenhuma das muitas maneiras pelas quais pode ser feito. Portanto há aqui, também, muitos que dizem que o Cristo não é Deus, e dizendo assim pensam que puseram fim na questão.

Não é meu presente propósito provar-lhe o contrário e a verdade positivamente, nem mesmo declarar a afirmativa verdadeira. Meu esforço é antes mostrar-lhe, e a eles, que jeito de questão é essa, e como ela não conduz a seu entendimento, mesmo pelo pouco que podemos, por falarmos em termos sem primeiro defini-los.

Primeiro, então, o quê tem significado Deus? Estariam eles falando de uma personalidade definida quando eles pensam no Pai – uma pessoa como um homem? Se é assim, é óbvio que o Cristo não é Ele, ou isto criaria uma pessoa dupla, ou duas personalidades em um, de uma maneira que a distinção entre cada um seria impossível. Não é desta maneira que a unidade da qual Ele falou deve ser procurada. Duas pessoas iguais, unidas

numa condição impensável, e que a razão rejeitaria imediatamente.

Ou significaria que Ele é o Pai manifestado em homem? Então, aí, você é, e eu assim sou, Seus servos. Pois o Pai está em todos nós.

Ou será que n'Ele estava a plenitude do Pai, indivisível? Então em você e em mim também habita o Pai, porque Ele, não é possível dividir.

Mas se foi dito que o todo do Pai habita n'Ele mas não em nós, eu digo que é uma opinião e nada mais, e também ilógica; porque o Pai como um todo habita no Cristo, também o Cristo é o Pai sem distinção, e ninguém mais, ou o Pai total habitando no Cristo deve cessar de habitar n'Ele por necessidade. Isto também não é razão.

Então é necessário primeiramente que entendamos que o Pai é o nome que damos ao mais alto aspecto de Deus que somos capazes de pensar. E ainda isto não entendemos, pois é francamente confesso que Ele está além de nosso entendimento.

Não posso definir Ele a você, pois não O vi, a quem a todos, menos a Ele mesmo, não é visível por completo. O que vi foi uma manifestação d'Ele em forma presente, e isto é o mais alto que atingi até aqui.

Então o Cristo em Sua unidade com o Pai deve estar também acima de nós em nosso entendimento, como Ele está acima de nós n'Ele mesmo. Ele nos diz tanto quanto somos capazes de pensar, mas não entendemos muito bem. Ele manifestou o Pai, e tais qualidades do Supremo Sagrado quanto foi capaz de manifestar no corpo para nós. Pouco mais sabemos, a não ser crescendo em sabedoria como crescemos em humildade e amor reverente.

Como Ele é uno com o Pai, assim somos unos com Ele. E habitamos no Pai por nossa habitação n'Ele que está mesclando o que chamamos de humano e divino. O Pai é maior que Ele, como Ele mesmo disse uma vez. Mas o quanto maior, Ele não disse, e não poderíamos ter entendido o que Ele nos dissesse.

Pode ser dito pelos que lerem isto que eu cortei o andaime e não deixei a construção dentro. Meu propósito, amigo, eu coloquei no início. Não foi agora erguer um prédio, mas apontar que a primeira coisa a construir é certamente a fundação; e que qualquer estrutura construída numa fundação que não esteja firme deverá cair agora ou depois, e será muito trabalho em vão. E isto na verdade os homens têm feito mais do que percebem; e é o porquê de tanta coisa estar em névoa quando deveria ser plena para a visão. Não total, claro, mas o suficiente para fazer a estrada mais brilhante do que é.

Eu falo, não tanto para instruir nesta presente comunicação, mas para dar aos homens uma pausa. Porque raciocinar pode ser fascinante para certas mentes, mas não é esperado de um soldado. É persuasivo com sua perfeita lógica e argumentos bem balanceados, mas não é durável para suportar os usos e costumes de todos os elementos das esferas. Não é tão sábio afirmar sempre, como se diz, “Eu não sei isto, ainda.” Orgulho freqüentemente cega as pessoas para a beleza de uma mente humilde; e não é verdade que aquele que responde questões profundas seja uma fonte de sabedoria; e a segurança está certas vezes próxima à arrogância, e de modo algum a arrogância é verdade ou amor.

Você e eu, meu amigo e tutelado, somos Um n’Aquele cuja vida é nossa garantia de vida contínua. N’Ele nos encontramos e abençoamos cada um, como eu o abençoô agora, e agradeço-o pelos seus pensamentos gentis em direção a mim. †

Quarta, 19 de novembro de 1913.

E assim, meu querido amigo e tutelado, minhas palavras a você são tais que muitos não acolherão; porém saiba disto, que muitos deverão vir do leste e do oeste e sentar-se na festa do Cristo, os que mesmo sem conhecê-lo com Sua natural divindade, amam-no por Sua bondade e amor; pois isto, ao menos, todos eles podem entender. E ninguém pode compreender o Seu outro aspecto no significado completo. E portanto vamos pensar em outras coisas, e primeiramente no relacionamento que os homens encarnados deveriam promover em direção a Ele, se progredirem da maneira que Ele lhes mostrou.

Acima de tudo, devem amar. Este é o primeiro mandamento de todos, e o maior. É difícil haver homens que o sigam. Todos concordam que amar uns aos outros é bom; mas quando vão traduzir o sentimento em ação, é quando infelizmente falham. E ainda, sem amor nada no universo se sustentaria, mas cairia em decadência e desintegração. É o amor de Deus que sustenta a tudo o que é; e podemos ver o amor, se procurarmos, em todos os lugares. A melhor maneira de entender muitas coisas é contrastá-las com seus opostos. O oposto do amor é a desintegração; porque vem da abstenção da prática do amor. O ódio vem também do oposto, apesar de que não da essência dele; porque o ódio de uma pessoa é freqüentemente um método errado de expressar amor a outro.

E o que é dito de pessoas é também verdadeiro das doutrinas e propósitos. Muitos expressam uma devoção a alguém causada pelo ódio a outro. É estúpido e falho, mas não provém do mal. Quando um homem odeia outro, entretanto, ele está quase cessando de amar mais e mais, até que se torna um esforço de não amar nada afinal.

Esta é uma das coisas que se faz com dificuldade nesta vida das esferas. Porque só quando um homem aprender a amar a todos sem odiar ninguém, será capaz de progredir nesta faixa onde o amor significa luz, e aqueles que não amam vagueiam nos lugares trevosos onde se perderam, e freqüentemente se tornam tão duros de mente e coração que sua percepção da verdade é tão vaga quanto das coisas externas.

Há, de outro lado, mansões aqui que cintilam em luz em todas as pedras, e emanam a radiação em direção ao país em torno até uma grande distância, por causa da alta pureza no amor daqueles que habitam nelas.

Você descreveria tal residência, e aqueles que habitam nela? Ajudaria mais do que esta descrição geral, penso eu.

Não é fácil, como você saberá um dia. E se eu aceder ao seu pedido, você entenderá que o resultado não será condizente com a realidade, visto que será inadequado. Apesar disso, farei o que pede. Qual residência em particular gostaria que eu descrevesse?

Fale-me sobre a sua própria.

Na décima esfera há condições que não se encontram em degraus inferiores, menos ainda na sua própria esfera na Terra.

Se fosse possível que eu o levasse para aquela esfera, você não veria nada, porque sua condição ainda não é adequada a ela. O que você veria seria uma neblina de luz, mais ou menos intensa, de acordo com a região em que você estiver. Nas esferas inferiores você veria mais, mas não tudo, e o que fosse capaz de ver não seria entendido em sua totalidade.

Suponha que você pesque um peixe da água e o ponha num aquário e o leve através de uma cidade; pense, quanto ele primeiramente veria, e, em seguida, quanto entenderia? Penso que veria algumas polegadas em torno na circunferência de seu habitat – a água, que é seu ambiente natural. Ponha sua face onde ele possa vê-lo, e então sua mão. O que ele saberia destas coisas?

Desse jeito estaria você nestas esferas; e somente com treinamento você seria capaz de ativar e usar suas faculdades com facilidade e proveito. Além do mais, como você descreveria aos peixes, na linguagem deles, a Abadia de Westminster, ou mesmo sua própria igreja de vila? Se aquele peixe fosse fazê-lo saber quão irracional você foi quando lhe descreveu, haveria a obstrução de suas próprias limitações; ou se ele lhe dissesse que não acreditou que houvesse tal lugar como a igreja ou a Abadia, que você mencionou mas não conseguiu descrever a ele, como você poderia convencê-lo de que a irracionalidade foi dele, e não de sua parte?

Mesmo assim, já que você desejou, vou falar-lhe o que posso de minha própria residência e lar; e você provavelmente pensará que eu faria melhor parando de falar, e melhor de tudo, que eu parasse com tudo isto.

O continente onde nós construímos nossas casas toca muitas esferas e entre elas aquelas cuja natureza irradia muitas cores de acordo com suas virtudes, e que coincidem muito com as das pessoas com quem habito. Essas cores são na maioria diferentes daquelas que você conhece, mas todas que você conhece estão aqui, e em quase infinitas combinações e matizes. De acordo com as ocupações nas quais estejamos mentalmente engajados

em qualquer tempo, a mistura das cores varia, e a atmosfera tomará aquela tonalidade.

Então a casa também vibra e responde aos pensamentos e aspirações, tanto daquele que orou a nós, ou da ajuda desejada nas esferas atrás de nós, na direção de onde está o plano da Terra.

Música também emana de nós, não necessariamente da boca, mas mais freqüentemente diretamente do coração; e isso também acontece com os prédios em torno de nós, que respondem, pois são parte de nossa energia; e também as árvores e flores e toda a vida das plantas é afetada e responde. Portanto cores e música não são meramente inanimados aqui, mas são cheios de nossas vidas, e vibram conforme nossa vontade.

A casa é retangular, e contudo as paredes não são somente quatro, nem os ângulos iguais uns aos outros. Elas também são matizadas, e as atmosferas interiores e exteriores mesclam-se através delas. Essas paredes não são para nossa proteção, mas para outros usos, e um deles é concentrar nossas vibrações, focá-las na sua transmissão às regiões distantes onde nossa ajuda é necessária e desejada. Portanto alcançamos a Terra também e sentimos seus afazeres lá, e enviamos palavras de instrução, ou ajuda de outras formas, em resposta aos que oram e que vêm a nós para que tenhamos que agir.

Aqui também descem aqueles das altas esferas e, por meio dessas casas e outras influências preparadas, tornam-se tangíveis para nós para que possamos conversar intimamente com eles sobre questões que nos deixam perplexos.

Dessa casa também mandamos bastante força para aqueles que de tempos em tempos são nossos encarregados das esferas mais baixas, para que sejam capacitados, no período de sua curta permanência entre nós, a suportarem as condições desta esfera sem grande desconforto; e também para conversar com eles e para que nos vejam e nos ouçam, o que de outra maneira não poderiam fazer.

Quanto ao aspecto exterior dessa casa, darei a você a descrição feita por alguém de uma esfera inferior, que está mais próxima da sua própria. Ele me disse que quando a viu, vieram-lhe à memória as palavras, “uma cidade que está sobre uma colina

cuja luz não pode ser escondida.” Ele estava a uma longa distância, mas parou e desceu ao chão para descansar (porque veio de muito distante numa viagem aérea). Ele protegeu seus olhos, e gradualmente foi sendo capaz de observar novamente a mansão na colina, longínqua, em seu brilho.

Ele disse que viu as grandes torres; mas elas brilharam tão intensamente com sua luz azul que ele não poderia dizer onde elas realmente terminavam, porque a luz saía em direção ao céu acima e pareciam ter continuidade indefinidamente. Então as cúpulas – algumas eram vermelhas e algumas douradas, as luzes que saíam delas eram da mesma forma deslumbrantes demais para se ver onde terminavam, ou qual seria seu tamanho. Os portões e as paredes também brilhavam em prateado e azul e vermelho e violeta, e esplendia com uma luz deslumbrante que banhava a colina abaixo, e a folhagem das árvores em torno, e ele cogitou como poderia entrar e não ser consumido.

Mas nós o vimos, e mandamos mensageiros para lidar com aquela dificuldade; e quando finalmente ele chegou às bênçãos na partida, sua missão estando terminada, disse-nos, “Um pensamento me ocorre neste momento de partida. Meus companheiros de trabalho vão me perguntar como era o lugar onde estive; e como direi a eles desta glória quando estiver mais uma vez em minha própria esfera, e reassumir seus poderes mais restritos?”

E nós respondemos, “Filho, você não será mais quem foi, depois disto. Em você restará alguma coisa da luz e da percepção desta esfera. Mas o que você em seu coração estiver apto a lembrar, ser-lhe-á custoso poder transmitir. Porque eles não entenderiam se você pudesse contar a eles, e para contar a eles você forçosamente teria que usar a linguagem que é corrente aqui. Por isso diga-lhes que concentrem seus desejos em um desenvolvimento para adiante, e um dia virão e verão por si mesmos o que você viu, mas não consegue relatar.”

E assim ele se foi, soerguido em grande alegria. Seja isto também seu, amigo, e as palavras que demos a ele, sejam agora dadas a você. †

Capítulo III

O terreno e o celeste

Sexta, 21 de novembro de 1913.

Nem todos os que caminham lêem de forma correta, porque aqueles que caminham têm algumas vezes mentes impacientes demais para observarem aquelas coisas que não são de importância aparente, sendo somente as que são aparentes as que têm importância a eles. E então, o que acontece é que o que está escrito muito claramente não são palavras para eles, e a mensagem significativa é negligenciada.

Isto é assim nos vários signos que são escritos naquilo que o homem denomina natureza, ou seja, os fenômenos superficiais do poder espiritual atuando na matéria e através dela. Assim é também no movimento de povos e nações, como trabalham seus destinos de acordo com suas próprias e peculiares características.

Assim é, talvez num menor grau, nos descobrimentos da ciência, como são popularmente conhecidos. Vamos por um pouco de tempo considerar estes últimos, e ver se há alguma mensagem para estes que investigariam mais profundamente que a maioria, que tem tempo somente para caminhar e não para ler.

A ciência, como a história, repete-se a si mesma, mas nunca numa exata duplicação. Amplos princípios governam, de tempos em tempos, a pesquisa pelo conhecimento, e são sucedidos por outros que, a seu tempo, tendo já servido, também caem num segundo plano para que outros princípios possam receber atenção mais concentrada e indivisível na competição. Mas, de tempos em tempos, conforme as épocas passam, estes princípios retornam novamente – não na mesma ordem de seqüência – para receberem atenção numa nova corrida. E assim a marcha do progresso humano segue adiante.

Itens de descobrimentos são também perdidos e novamente encontrados, normalmente com nova aparência que não a original, e com algumas características notáveis acrescentadas, e outras características antigas faltando.

A fim de que se possa fazer mais claro o que foi exposto, entrarei em detalhes através de um exemplo.

Houve um tempo em que a ciência não tinha a importância que tem hoje ao homem: quando havia uma alma na ciência, e uma manifestação externa na questão era de interesse secundário. Assim foi com a alquimia, astrologia, e mesmo a engenharia. Era sabido naqueles dias que o mundo era regido por leis de muitas esferas, e administrado por incontáveis hostes de servidores, atuando livremente em sua própria vontade mas dentro de certos limites estreitos estabelecidos por aqueles de poder maior e mais alta autoridade. E os homens naqueles dias estudavam para encontrar os diferentes graus e degraus desses trabalhadores espirituais, e a maneira pela qual trabalham nos diferentes departamentos da natureza da vida humana, e o montante de poder exercido por cada uma das várias categorias.

E eles encontraram um número considerável de fatos, e classificaram-nos. Mas por esses fatos, leis e regulamentos e condições não serem da esfera terrestre mas da espiritual, prazerosamente expressaram tudo numa linguagem longe da usual.

Quando outra geração surgiu, suas energias foram direcionadas em outras direções; eles, não considerando bem as questões de sabedoria que estavam contidas no conhecimento de seus ancestrais, disseram que a linguagem era alegórica, ou simbólica; e assim fazendo, também fizeram os fatos por si mesmos assumirem uma forma sombria, até que por fim havia restado pouco da realidade.

Assim aconteceu em relação ao estudo dos poderes espirituais de variados graus e tipos, e isso redundou nas histórias de fada da Europa e as mágicas histórias do Leste. Estas é que são realmente as descendentes lineares e legítimas da ciência do passado, acrescidas a eles, subtraídas deles e distorcidas de muitas maneiras. E contudo, se você estudar a leitura dessas lendas à luz do que lhe disse, verá então, quando separar o essencial daquilo que são enfeites mais modernos, que serão encontrados engastados, como as cidades do Egito sobre as areias dos tempos, sólidos fatos científicos ou conhecimento como foram considerados espiritualmente.

Poderia, por favor, dar uma exemplificação, a fim de ilustração?

Há a história de Jack ⁶ e o pé de feijão. Em primeiro lugar olhe o nome. Jack é a forma coloquial de John, e o John original foi o que escreveu o Livro das Revelações. O Pé de Feijão é uma adaptação da Escada de Jacó, pela qual as esferas superiores, ou espirituais, são alcançadas. Aquelas esferas, uma vez atingidas, são vistas como regiões e continentes reais, com cenários naturais, casas e tesouros. Mas estes são algumas vezes guardados por guardiães não de todo amistosos em relação à raça humana porque, apesar de tudo, por audácia e mente habilidosa, alguns são capazes de arrancar esses tesouros e retornarem para a Terra com eles. E também são capazes, por sagacidade de caráter, de se prevenirem contra esses guardiães pela retomada de posse desses tesouros de sabedoria, despojando a raça humana do direito adquirido da conquista pelo mais audacioso.

Agora isto é pitoresco e assume uma face estranha ou mesmo ridícula pela razão de ser transcrita de tempos em tempos por aqueles que não entenderam sua importância mais profunda. Se tivessem entendido isso, certamente não teriam apelidado o original de Jack. Mas, conforme seus usuais trajes de vestir mostrarão a você, isto acontece mais ou menos numa época em que coisas sagradas e espirituais eram tidas em fraca estima pela razão da inabilidade dos homens de perceberem a presença verdadeira dos seres espirituais entre eles. Também por isso eles arranjaram um demônio, e deram-lhe orelhas pontudas e um rabo, e por uma razão similar, pois sua realidade para eles era mítica. A personalidade que deram a ele era mítica também.

A história que mencionei é uma de muitas. Punch e Judy ⁷ representariam os procedimentos dos dois que surgiram como os mais depravados, que foram Pilatos e Iscariotes. E na maneira pela qual são relatados esses incidentes, solenes e sem dúvida horríveis, torna-se aparente a frivolidade da época para tais questões.

Bem, assim é e assim tem sido sempre. Mas agora, hoje, o espiritual está retornando entre os homens clamando lugar, se

não adequado à sua importância, pelo menos de maior consideração que nestes últimos séculos.

Dessa forma, por um lado exteriormente, mas sendo mais a-fim intimamente, o princípio amplo que governou os astrólogos egípcios, e a sabedoria que Moisés aprendeu e usou para tal efeito, está voltando hoje em dia, para elevar os homens um pouco mais alto e colocar um significado naquele materialismo morto do passado, o qual, manuseando coisas produzidas pela energia da vida – conchas, ossos e pedras fósseis, negaram ao Autor da vida Seu lugar na grande arena da vida. Ele falava do trabalho ordenado de leis naturais – e negava a única Fonte de todas as ordens e todo o trabalho. Falava de beleza – e esqueceu que não há beleza, a menos que o espírito do homem perceba-o, e aquele espírito é, porque Ele, que é Espírito, é para sempre.

Nós estamos observando, e estamos guiando conforme podemos e conforme a oportunidade que nos é dada. Se o homem responder ao nosso estímulo, há uma época a vir, mais plena de luz e da beleza do amor e vida do que a que acaba de passar. E penso que responderão, porque a nova era é melhor que a antiga, e por trás de nós sentimos a pressão dos que são de maior sabedoria e poder quando olhamos em direção à Terra. Então fazemos aquilo a que somos inspirados por sua intenção e desejo.

A nós não nos é dado ver muito longe, lá adiante. Esse é um estudo especial, e não é dos deveres do grupo de trabalhadores ao qual pertencemos. Mas somos felizes em ver nossos esforços encontrarem respostas rápidas em muitos corações, e esperamos por maiores oportunidades, conforme os anos forem passando, para mostrar aos homens o quanto estamos próximos deles, e quão grandes eles são potencialmente se apenas forem humildes em espírito, e serenos, e esforçarem-se por santidade e pureza de pensamento e desejo, olhando para Ele, o exemplo de homem na sua grandeza, e procurando reproduzir em si mesmos aquela beleza do sagrado, eles podem ler, mesmo enquanto caminham; pois uma olhada em Sua vida deveria permitir a entrada daquele que tem em si como ver o que a beleza é. Amamos por Ele, e a Ele reverenciamos, cuja paz esteja com você em tudo, todos seus dias, meu amigo. Amém. †

Segunda, 24 de novembro de 1913

Além do mais, amigo, é bom e útil buscar na mente nossa presença em todas as horas; porque estamos sempre próximos, e de muitas e variadas formas. Quando estamos pessoalmente próximos, à mão, somos capazes de inspirá-lo com pensamentos úteis e intuições, e assim ordenar os eventos que possam facilitar seu trabalho e tornar seu caminho mais claro do que lhe pareceria.

Quando estamos em nossas esferas pessoalmente, nós ainda temos meios pelos quais somos informados não somente do que tem acontecido com você e em seu entorno, mas também do que está por acontecer, se a composição dos acontecimentos seguir seu curso normal.

Dessa forma, preservando o contato com você nós mantemos e resguardamos nossa guarda para que seja contínua e incessante, e nossa vigilância em seu benefício não falhará. Porque aqui, e através das esferas entre nós e você, há dispositivos pelos quais a informação é enviada de uma esfera àquelas lá atrás e, quando se faz necessário, agrupamos outros para seguirem em alguma missão junto a você, ou, se a ocasião requerer, nós vamos à Terra nós mesmos, como fiz agora.

Ainda mais, e somando-se a isto, cada um é capaz de entrar diretamente em contato com seu encarregado de algumas maneiras, e influenciar acontecimentos a partir de nossos próprios planos. Assim você entenderá que todos os domínios do Criador, através de suas esferas de luz, são unificados em ação e correlacionados. Nenhuma parte deixa de ser influenciada por todas as outras partes, e o que fazem na Terra não somente é registrado nos céus, mas também tem efeito em nossas mentes e pensamentos, e portanto em nossas vidas.

Seja, portanto, de mente e desejos muito cuidadosos; pois seus feitos em pensamento, seus feitos em palavras e seus feitos em atos são todos de grande importância, não somente para os que o vêem e tocam em você, mas também àqueles em torno de você que não são vistos ou tocados por você, mas que o vêem e tocam-no constantemente. Não somente estes, mas aqueles que

cuidam de seus trabalhos em suas próprias esferas são afetados. É assim na minha própria, eu sei, e quanto ao mais alto não arrisco a dizer. Mas se tivesse me perguntado eu responderia que seus fatos são multiplicados por setenta vezes sete pela transmissão através das esferas de luz; e não é encontrado o fim dessa jornada dentro do alcance dos homens ou anjos. Então tenho minhas dúvidas, se é que são, se eles acharão finalmente o verdadeiro coração de Deus.

Seja, portanto, perfeito, porque seu Pai que está no Céu dos Céus é perfeito; e coisas imperfeitas não encontrarão aceitação e aprovação para a entrada onde Ele está em Sua imensa beleza.

E o que dizer, então, daquelas esferas onde habitam os que não amam o bom e belo? Bem, nós também estamos em contato com aqueles, e a ajuda mandada para lá é enviada tão rápida quanto à esfera da Terra; pois aqueles reinos de treva são nada mais que afastados, mas não desconectados de nós. Aqueles que lá se encontram estão aprendendo suas lições como você está, na sua esfera da Terra, mas a deles é mais obscura que a sua – nada mais que isso. Porque eles também são filhos e filhas daquele Pai único de todos, e portanto são nossos irmãos e irmãs também. E a estes ajudamos quando choram, do mesmo modo que ajudamos você em seus pedidos. Já tem sido dado a você saber alguns porquês das condições de vida encontradas por lá. Mas àquilo que sua mãe escreveu eu posso aqui acrescentar um pouco mais.⁸

Luz e treva são estados de espírito, como sabe. Quando aqueles moradores da treva clamam por luz, significa que estão fora de contato com seu ambiente. Então mandamos a eles a ajuda necessária; e ela é geralmente a direção pela qual eles encontrarão seus caminhos – não para regiões de luz, onde sentir-se-iam em tortura, e ofuscadamente cegos, mas a uma região de escuridão menos intensa, e tingida pela exata quantia de luz que poderão agüentar, até ultrapassarem aquele estado e clamarem por mais, em sua caminhada.

Quando um espírito deixa uma região escura por uma menos escura, ele experimenta uma sensação imediata de alívio e conforto pela comparação com seu estado anterior. Porque por agora seu ambiente está em harmonia com seu estado de desenvolvi-

mento íntimo. Mas à proporção que ele continua a evoluir com suas aspirações pelo bem, gradualmente vai ficando fora de harmonia com sua vizinhança, e então, por causa de seu progresso seu desconforto aumenta até se tornar nada menos que agonia. Então, em seu desalento, e chegando quase ao desespero, tendo chegado ao ponto em que com seu próprio esforço não conseguiria ir mais além, ele clama pelo socorro daqueles que são capazes de dá-lo em nome de Deus, e eles o conduzem a um plano próximo à região onde reina a sombra, em vez da escuridão. E então finalmente chega ao lugar onde a luz é vista como luz; e seu caminho avante é, daqui em diante, não mais através da dor e da angústia, mas da alegria para uma alegria ainda maior, partir da glória para uma glória ainda maior.

Mas, oh!, longo, longo período leva até que venham até aquela luz, tempos de angústia e amargura; e sabendo todo o tempo que não podem ir a seus amigos que estão esperando por eles até que superem sua própria incapacidade; e que aquelas enormes regiões de escuridão e desamor sejam primeiramente ultrapassadas.

Mas não erre no significado de minhas palavras. Não há vingança de um Deus irado, meu tutelado e amigo. Deus é nosso Pai; e Ele é Amor. Todo esse infortúnio é por necessidade, e é ordenado por aquelas leis que governam a sementeira e a colheita do que foi semeado. Mesmo aqui, em meu próprio lugar, onde aprendemos muitas coisas tanto maravilhosas quanto amorosas, ainda não conseguimos sondar e investigar o mistério desses abismos mais profundos. Nós realmente entendemos, tanto que éramos incapazes de entender quando na vida terrena, que é por amor que essas coisas são ordenadas. Digo que somos capazes de entender, onde formalmente somente fomos capazes dizer que acreditávamos e confiávamos. Realmente sabemos apenas um pouco mais desse terrível mistério; e estamos contentes em esperar até que se faça mais claro para nós. Porque sabemos o suficiente para sermos capazes de acreditar que tudo é sábio e bom, como saberão disso um dia aqueles que estão naqueles infernos escuros. E esse é o nosso conforto, sabermos que serão e devem ser tirados de lá para adiante e para o alto, em direção a

este grande e magnífico universo de luz, e que aí declararão não somente o que é justo, mas o que é de amor e sabedoria também, e serão felizes.

Assim fiquei sabendo, e sei, e sou dos que estão a serviço do Pai. E parece-me que os louvores e as bênçãos d'Ele de forma alguma são falhas em amor se compararmos com a nossa, que não fizemos a jornada através daqueles abismos terríveis. Não somente isso, amigo, pois confessar-lhe-ei ainda uma coisa mais: que algumas vezes, conforme cumprimos juntos os nossos cultos, prostrados juntos diante da luz do coro de anjos dos Céus, senti que há alguma coisa na adoração deles que falta na minha; e quase desejei que eu tivesse aquilo em mim também.

Todavia isso não seria correto; e sem dúvida o Pai toma, em Seu amor, do que está em nós para darmos a Ele. Não obstante, é muito doce aquele dito do Mestre, e soa verdadeiro aqui, onde o amor é visto na beleza de sua nudez: Porque ela foi mais perdoada, por isso ela ama mais.⁹

Que Deus o mantenha em Seu amor, meu amigo e tutelado; e deixe de lado as demais questões, corresponda ao Seu suave cuidado, e descanse n'Ele. Amém. †

Terça, 25 de novembro de 1913.

Se for apenas pequena a fé que um homem pode ter nele mesmo, ele poderá entender o que escrevi por sua mente e mão. Mas não é dado a muitos ver a verdade das coisas, e sabê-las verdadeiras de fato. Assim tem sido através dos tempos, amigo, e será ainda por muitos tempos. Tão longe quanto possa ser visto, nós olhamos mais para frente ainda, lá adiante pensamos ver um mundo de homens agindo e atuando numa luz mais intensa que aquela que hoje está sobre eles; e naquele dia verão e entenderão quanto estamos próximos deles, não somente em livros, mas no desempenho da vida diária. Por enquanto fazemos nossa parte, sempre vigilantes, sempre esperançosos, e se a nossa alegria é algumas vezes mesclada com uma tristeza que juntos não podemos afastar enquanto os homens e nós não andarmos de mãos dadas, como é de nosso desejo, mesmo assim, novamente, sabemos que estamos nos aproximando juntos, e tudo está bem.

E agora, para nossa atual tarefa, meu tutelado; enquanto é dia gostaria que trabalhássemos juntos, pois quando a noite descer, aí você encontrará outro dia, mas não como o de agora; e outras oportunidades de servir, mas não como estas. Portanto deixe-nos fazer o que podemos enquanto temos o comando destas condições atuais, e faremos um serviço melhor quando as esferas mais amplas forem abertas a nós ambos – a você e a mim.

Ciência, como você sabe, não é coextensiva com o que você conhece, porque nós olhamos mais profundamente naqueles fundamentos que são de origem espiritual; e a ciência mundial não está senão começando a admitir esta verdade em suas deliberações. Até aqui, já estamos nos aproximando uns dos outros; ou seria mais verdade dizer que aqueles dentre vocês que estão pesquisando os significados dos fenômenos de sua esfera estão chegando mais perto de nós, conforme os puxamos para mais alto e para uma busca mais profunda.

Por isso estamos gratos, e isso nos encoraja a continuar na mesma trilha; e isto fazemos na fé plena de que os homens continuarão a seguir aonde os guiamos, portanto somos cuidadosos para os liderar sabiamente e bem.

Eu agora diria a você alguma coisa do significado intrínseco do que o homem chama de *origem das espécies* na vida animal. Mas agora, primeiramente, eu diria que o termo é amplo demais, pois a origem das diferentes criações na vida animal não é encontrada no reino da matéria, mas tem sua gênese nestes reinos. Nós aprendemos aqui que, quando o Universo dos sistemas estava mudando para sua atual forma e constituição, aqueles que tinham o encargo de observar e trabalhar receberam seus planos dos de mais alto grau, e naqueles planos moldaram sua própria sabedoria.

Naquele tempo foi visto que nas esferas celestes havia muita diversidade tanto de formas de vida, enquanto de manifestações corporais, como de mentalidades em seu trabalho. E foi resolvido que o universo seria destinado a refletir as personalidades e tipos daqueles que foram comissionados a levar adiante o encargo de seu desenvolvimento. A esta conclusão eles foram divinamente guiados, pois quando seus planos estavam completos, foi

lhes dado saber por revelação que a aprovação Divina estava neles de forma geral; mas não era a perfeição absoluta. Contudo, recebeu o *imprimatur* do Pai de tudo, que lhes outorgou liberdade para executarem Sua vontade de acordo com suas próprias capacidades e poderes.

Desta forma apareceram as diferentes ordens e espécies de vida animal, vegetal e mineral, e também o tipo humano e o caráter racial. E estando estas coisas iniciadas, novamente a Mente Divina pronunciou sua aprovação geral ou, como diz a Bíblia, Ele achou estar “muito bom.”¹⁰

Mas elevados que eram aqueles que chefiaram essa questão de criação, todavia eram menos que o único Onipotente e, conforme o trabalho de ordenar o universo era muito grandioso, e amplo em extensão, as imperfeições de seu trabalho tornavam-se ampliadas, à medida que iam trabalhando; portanto, para uma mente simples, e para os de grau menos elevado como é o homem, essas imperfeições surgiram vastas e grandes. Pois não é da competência daquele que é tão pequeno e não desenvolvido ser capaz de ver ambos, o bem e o mal, igualmente, mas o mal é mais facilmente visto por ele, e o bem muito alto e maravilhoso para que ele atinja seu significado e poder.

Mas se os homens pudessem manter na mente uma coisa, encontrariam a existência desta sua imperfeição mesclada com tantas coisas mais que são maravilhosas e sábias, e mais fácil entenderiam. Esta uma coisa é: que o Universo não foi criado para ele sozinho, nada mais que dizer que um mar foi criado só para o uso dos animais marinhos que lá habitam, ou o ar para os pássaros. O homem invade ambos, mar e ar, e chama-os de seu reino a ser conquistado e usado. E ele está certo. Eles não pertencem aos peixes e aos pássaros. O domínio é do maior ser, e o maior ser é o homem. Ele é o senhor por permissão, e regula a Terra na qual, e sobre ela, seu Criador colocou-o.

Mas há maiores do que ele e, conforme eles regulam os menores e utilizam-nos para o desenvolvimento de suas faculdades e personalidades, então estes regulam-no e usam-no da mesma maneira.

E isto é justo e sábio, pois estes anjos e arcanjos e príncipes e poderes de Deus são Seus servos também, e seu desenvolvimento e treino são tão necessários como os dos homens. Mas conforme o quanto sejam estes maiores do que ele, respectivamente assim devem ser os meios e material de seu treinamento, de mais alta natureza e sublimidade que os daqueles que são dados a eles para usarem. De acordo com o poder inato de qualquer ser, homem ou anjo, assim é o ambiente proporcionado e constituído.

Deixemos o homem lembrar isto e manter em mente, e apreciará da melhor forma o dote do livre arbítrio dado a ele, um dom que ninguém de toda a hierarquia celeste pode tirar dele. E não fariam, se pudessem; pois em fazendo isto seu material poderia se deteriorar em qualidade, e diminuir a capacidade de habilitá-los em seu próprio avanço.

Agora, temo que alguns que leiam o que escrevi dirão que desta forma os homens tornam-se meramente uma ferramenta daqueles de mais alto grau, para fazer com eles o que querem para sua própria vantagem. Não é assim, e pela razão que acabei de colocar – que ele é, e sempre deverá ser, um ser de vontade livre.

E mais, aqui o único grande poder que anima estes que servem ao Pai é o amor. Estes não são meros déspotas em opressão. Poder e opressão são correlatos na criação terrestre. Aqui poder significa uma emissão em direção do amor, e quanto maior o poder, maior é o amor que ele emana.

E isto, ainda mais. Deixe estes, cuja luta com o mal é terrível e feroz, lembrarem e perceberem bem o privilégio e o alto destino que é deles, a ser atingido. Porque nisso está uma garantia e uma certeza testemunhando que àquele homem foi permitido estar no conselho e no trabalho dos que estão num grau muito alto, juntar-se a eles nessa grande tarefa de trabalhar na salvação do universo inteiro nas diretrizes deixadas há tanto tempo atrás. E essa tarefa é tal que um homem com coragem vai se agarrar a ela ansiosamente, porque ele entenderá assim desta forma: que aquilo que anjos e príncipes do alto comando estão fazendo, ele está fazendo com eles em sua própria esfera e grau e, sabendo disso, rejubilar-se-á e fortalecer-se-á.

Vendo que seu trabalho é unido ao nosso, e o nosso ao dele, e com apenas um objetivo diante de ambos, que é o melhoramento de toda a vida e de todas as coisas, ele saberá que nossa força está a seu dispor, portanto que disponha sabiamente e com total humildade e confiança simples. Pois nós nos deliciamos em ajudar homens que sejam nossos colegas nessa luta, e nossos companheiros trabalhadores no único grande campo do Universo de Deus.

Nós enxergamos melhor que você os feitos terríveis daquele que se desvia desse serviço, mas não nos desesperamos porque também vemos mais claramente o significado e o propósito de tudo. E assim vendo, sabemos que esse homem um dia irá exultar como nós, quando ele também chegar a isso, cada um em seu tempo, quando ascender às mais altas esferas de serviço e, desse ponto de partida, continuar sua evolução. Naquele dia, ele também usará para seu treino o material que estamos usando, e do qual ele é parte e relação; quando então outros tiverem tomado sua posição, e ele o lugar daqueles que agora o estão elevando.

“A ele, o vencedor,” disse o Cristo, “darei que se sente comigo no meu trono, assim como eu venci, e estou assentado com meu Pai em Seu trono”. Ao forte é o Reino, meu querido tutelado e guardado, e para aquele que tenha sido dado.

Basta por ora, e preciso findar agora. Mas o tema é muito mais amplo do que fui capaz de transmitir nesta curta mensagem. Se Deus permitir, direi a você mais, dentro em pouco.

E agora, aja bem e sair-se-á bem: e se for forte, então além da força deverá vir a suavidade. Pois é assim nestes reinos onde são mais suaves e amáveis aqueles cujo poder é maior. Lembre-se disto, e poderá resolver muitos problemas que deixam os homens perplexos. Esteja a luz de Deus consigo e em torno de você, e não haverá tropeços para você então. †

Capítulo IV

Terra, o vestíbulo do Céu

Quarta, 26 de novembro de 1913.

Muitas coisas há das quais devo falar a você, temas de organização, e do exercício de poder à medida que sua influência e seu efeito são vistos por nós conforme passam por seu caminho, através de nossas esferas em direção à Terra. Algumas dessas coisas você não seria capaz de entender, e outras, talvez, mas poucas dentre elas você acreditaria se fossem entendidas. Portanto limitei-me aos princípios mais simples e à forma de sua execução; e um destes é o *modus operandi* da conexão obtida entre nós e você em matéria de inspiração.

Bem, esta é uma palavra muito expressiva se entendida corretamente; e muito enganosa se não for entendida. Pois aquilo que inspiramos no coração dos homens sobre o conhecimento da verdade de Deus é verdade. Mas é somente um pouquinho da verdade. Pois nós realmente damos a eles mais que isso; entre outras coisas, força para progredir e trabalhar a vontade de Deus, amar o trabalho que virá pelas altas motivações, e sabedoria (que é conhecimento mesclado com amor) para trabalhar as vontades de Deus corretamente. E se um homem disser ser inspirado, este não será um caso singular, nem excepcional. Porque todos os que tentam viver bem, e poucos não tentam de alguma forma, são inspirados por nós e dessa forma ajudados.

Mas o ato de inspiração não é uma maneira correta de descrever o método de nosso trabalho. Seria mais bem aplicado se usado subjetivamente naquele assim chamado inspirado. Ele respira nas nossas ondas de energia vibrante conforme dirigimos a ele tais ondas. De uma forma o homem inspira e enche seus pulmões da brisa fresca das colinas, e se refresca. Dessa mesma maneira ele respira nas refrescantes correntes de poder com as quais o envolvemos.

Mas não limitaríamos o significado da palavra somente para estes que, em palavras elegantes, dizem ao mundo algumas das

novas verdades de Deus, ou algumas antigas verdades, renovadas e trazidas como novas. Uma mãe aconchegando sua criança doente, o maquinista de uma locomotiva em uma estrada de ferro, o navegador conduzindo sua embarcação, todos, e outros, desempenham suas funções com seus poderes peculiares contidos em si mesmos, mas, conforme uma ocasião ou circunstância requeira, são modificados ou suplementados pelos nossos. Isto assim é, mesmo que o recebedor de nossa ajuda não saiba de nossa presença; e isto é mais freqüente do que saibam. Nós doamos alegremente enquanto somos capazes; e somos capazes enquanto não houver barreiras que se oponham, vindas dos que ajudaríamos.

Essa barreira pode ser construída de várias maneiras. Se ele for de mente obstinada, então não podemos impor a ele nosso conselho; porque ele é livre para querer e fazer. E algumas vezes, quando vemos uma grande necessidade de que nossa ajuda seja dada, e a barreira do pecado é interposta e não podemos transpô-la, aí, aqueles que aconselham erradamente fazem seu trabalho, e doloroso é o transe daqueles em quem eles atuaram.

Cada homem, e cada mulher também, escolhe suas próprias companhias, consciente ou inconscientemente. Se ele desconsidera a idéia de que estamos presentes na esfera terrestre, e de que nenhuma influência pode advir daquilo que para ele é invisível ou desconhecido, isso não significa que ele não seja de boa intenção ou de motivação correta. Ele não opõe contra nós a barreira da negação absoluta. Nós o ajudamos alegremente, pois é honesto e, em sua honestidade, no futuro perceberá seu erro – algum dia, logo. Apenas este não é tão sensitivo para captar nossa mensagem; e freqüentemente nos interpretaria mal, desconhecendo o que imprimiríamos em sua mente.

Se uma roda d'água estiver bem lubrificada em seu eixo, então a água fará girar facilmente; mas se ele estiver enferrujado, a força deverá aumentar, e o esforço de ambos, da roda e do eixo, é maior, e ela se move mais pesadamente. Também os marinheiros devem estar de prontidão para obedecer as instruções do capitão, mesmo que ele seja totalmente estranho a eles. Mas se

ele é bem conhecido por eles, então são mais aptos para, na tormenta numa noite escura, captar o significado das ordens que ele dá, porque conhecem sua mente e ele precisa de poucas e curtas palavras para transmitir-lhes as suas vontades. Assim, aqueles que nos conhecem mais naturalmente e mais intimamente do que outros estão em melhor condição de receber as nossas palavras.

A inspiração, entretanto, é de um significado amplo e extenso na prática. Os profetas dos velhos tempos – e os de hoje – receberam nossas instruções de acordo com o desenvolvimento de suas faculdades. Alguns eram capazes de ouvir nossas palavras, alguns de ver-nos – ambos com seu corpo espiritual – outros inspirados mentalmente. Estas e outras maneiras nós empregamos, e todas para um só propósito, a saber: comunicar, através deles aos seus companheiros, as instruções sobre o caminho a ser tomado e de que maneira deveriam ordenar suas vidas para agradar a Deus, da maneira que podemos entender Sua vontade dos mais altos planos. Nosso aconselhamento não é perfeito nem infalível. Mas nunca leva ao desencaminhamento daqueles que buscam merecimentos e com muita oração e com grande amor. Estes são os de Deus, e são de grande alegria para nós seus servos trabalhadores. Não há necessidade de que se vá longe para encontrá-los, pois há mais bem no mundo que mal, e, conforme esteja a proporção em cada um do bem e do mal, assim podemos ajudar, e é desta forma que nossa habilidade é limitada.

Portanto faça cada um estas duas coisas – ver se sua luz se mantém acesa como aqueles que esperam pelo seu Senhor, porque é de Sua vontade que façamos assim, e é Sua força que trazemos. As orações são repartidas entre nós para respondermos, e Sua resposta é mandada através de Seus servos. Portanto estejam atentos e despertos para nossa chegada, os que viemos a Ele na imensidão, e no Getsêmani (apesar de que eu penso serem eles de um grau mais alto que o meu).

E a outra coisa a estar em sua mente é esta: veja se mantém sua motivação alta e nobre, numa busca não egoísta, mas pelo bem dos outros. Nós ministramos o melhor pelo progresso daqueles que procuram, pela nossa ajuda, beneficiar terceiros em

vez de a si próprios. Ao darmos de nós, nós mesmos recebemos, e assim é para vocês. E a maior parte da motivação deve ser dar, como Ele disse, e desta forma as maiores bênçãos recaem, e assim é para todos.

Lembre-se de Suas palavras, “Eu tenho poder para dar minha vida – mas eu a dou para minhas ovelhas.” Isto verdadeiramente Ele fez, e sem hipocrisia na motivação. No entanto, ao dar sua vida Ele retomou-a novamente mais glorioso, e isto porque Sua dádiva foi vazia de egoísmo, plena de amor. Assim façam vocês, e encontrarão brandura tanto em dar quanto em receber. Esta é uma tarefa muito difícil para uma realização perfeita. Mas é o caminho certo e bom, e deve ser trilhado. E Ele nos mostrou como.

O vaso de flores esvai-se de seu perfume para o gozo do homem, mas só para se recompor novamente com mais e, assim sendo feito, chega à maturidade mais perfeita, dia a dia. Uma palavra bondosa retorna, e duas pessoas ficam felizes pela ação inicial de uma. Palavras bondosas geram mais tarde realizações bondosas. E assim o amor é multiplicado e, com o amor, a alegria e a paz. E aqueles que amam dar, e dar pelo amor de dar, estão lançando dardos de ouro que caem nas ruas da cidade celeste, e são agrupadas e cuidadosamente guardadas, até que aqueles que as tenham mandado venham e recebam seus tesouros uma vez mais, com aumento. †

Quinta, 27 de novembro de 1913.

Em seqüência àquilo que lhe passei, posso acrescentar que muito poucos são os que percebem em qualquer grau maior a magnitude das forças que estão no ambiente em torno dos homens conforme cumprem seu dia a dia. Essas forças são reais, no entanto, e estão por perto. E não somente isso, elas se mesclam com seus próprios esforços, você querendo, ou não. E esses poderes não são todos bons, mas alguns são maléficos e alguns de pouca sabedoria, nem exatamente bons ou maus.

Quando eu digo “poderes” ou “forças”, é necessariamente conseqüente que personalidades estejam presentes com eles para usá-las. Pois saiba disto, não como um assentimento formal, mas

consentindo com isto *ex animo*, que você não está só, e não pode estar ou atuar sozinho, mas deve agir e desejar e planejar com companhia, e os seus companheiros que você escolheu, pois você faz isso querendo ou não.

Então é necessário que todos sejam cuidadosos nessa escolha, e isso pode ser assegurado pelas orações e por uma vida correta. Pense em Deus com reverência e respeito, e em seus companheiros com reverência e amor; e faça tudo sabendo que estamos observando-o, e mentalize intimamente com precisão exata, e assim como você está e chegou até aqui agora, assim estará quando acordar deste lado; e aquelas coisas que para você agora são materiais e positivas e parecem muito reais, serão de outras esferas, e seus olhos vão se abrir para outros cenários, e falará da Terra como uma outra esfera, e da vida na Terra como uma jornada feita e terminada, e o dinheiro e móveis, e árvores no seu jardim, e tudo que você agora parece possuir como sua propriedade particular, não estará mais à mão.

Aí ser-lhe-ão mostrados quais lugares e tesouros e amigos que você amealhou na escola do esforço que acabou de completar e deixar para trás para sempre. E também estará cheio de pena e tristeza, ou compreendendo com inexplicável alegria e luz e beleza e amor, tudo a seu serviço, aqueles seus amigos que vieram para cá antes, e agora anseiam por lhe mostrar alguns locais e as belezas de suas casas atuais.

Agora, pense, o que fará aquele homem cuja vida na Terra foi um compartimento fechado, sem janela para olhar para fora, em direção a estes reinos espirituais? Ele fará o que já vi muitos fazerem. Agirá de acordo com a forma a que seu coração está acostumado. Muitos não estão prontos para assumirem seus erros, porque estão imbuídos das opiniões que construíram durante a vida, e que lhes serviram tão bem que não compreendem estarem tão dolorosamente em erro. Estes têm muito a passar antes que a luz ilumine sua visão espiritual atrofiada.

Mas aqueles que se educaram em ficar livres daquilo que é considerado riqueza e prazeres terrenos acharão que seus braços não são grandes o suficiente para os tesouros trazidos pelas mãos amorosas, nem seus olhos tão rápidos quanto precisariam ser

para captar os muitos sorrisos de boas vindas e prazer pela surpresa que eles mostram que, apesar de tudo, a verdadeira qualidade apenas começou, e o novo é muito melhor que o velho.

E agora, meu amigo e tutelado, deixe-me mostrar-lhe um cenário que ilustra o que escrevi.

Em uma colina verde e dourada, com o perfume de muitas flores pairando no ar como música num beijo de cor, há uma antiga casa com muitas torrinhas e janelas como aquelas que na velha Inglaterra se fechavam com vidro. Árvores e gramados e, abaixo no vale, um grande lago onde pássaros de muitas cores, e muito bonitos, brincam entre si. Não é um cenário de sua esfera, mas um deste lado do véu. Seria de pouco proveito que eu argumentasse mostrando a racionalidade de tais coisas estando aqui. É assim, e o homem duvidaria que tudo isso, que é bom e bonito na Terra, está aqui com a beleza intensificada, e o amor feito mais amor do que já é, de nossa parte uma questão de se pensar o quão grande é.

Em uma das torres, ali está uma mulher. Ela está vestida na cor de sua ordem, e aquela cor não é cor conhecida na Terra; portanto não posso dar o nome. Mas poderia descrevê-la como um lilás dourado; e temo que isto pouco lhe fará entender. Ela observa o horizonte longínquo do outro lado do lago, onde baixas colinas são tocadas pela luz além. Ela está feliz por ver isto. Sua figura é mais perfeita e bonita que a de qualquer mulher na Terra, e sua face mais amorosa. Seus olhos brilham com uma irradiação de um matiz violeta, e em sua testa uma estrela prateada brilha e cintila como em resposta aos pensamentos interiores. Esta é a jóia de sua ordem. E se beleza fosse desejada para fazer a beleza dela mais completa, seria uma pontada de melancolia, que lhe aumenta a paz e a alegria de seu semblante. Esta é a senhora da casa, onde mora um grande número de trabalhadoras que estão a seu encargo para fazerem o que ela quiser, e dirigirem-se em missão aonde ela desejar, de tempos em tempos. A casa é muito espaçosa.

Agora, se estudar sua face verá em primeiro lugar que ela está em expectativa, e presentemente uma luz sai e pisca de seus olhos em raios violeta; e de seus lábios sai uma mensagem; e

você sabe disso pela razão dos raios de luz azul e rosa e carmesim que disparam debaixo de seus lábios e parecem ter asas, voando tão rapidamente que não é possível segui-los através do lago.

Então um barco é visto chegando rapidamente pela direita, entre as árvores que crescem nas margens, e os remos faíscam e cintilam, e as gotas em torno da proa dourada são como pequeninas esferas de vidro dourado misturadas com esmeraldas e rubis, à medida que vão caindo para trás. O barco chega ao cais e uma multidão usando roupas brilhantes salta nos degraus de mármore que os conduzem para cima pelo gramado verde. Um deles não é tão rápido, entretanto. Sua face está banhada de alegria, mas também parece cheio de assombro, e seus olhos não estão muito acostumados à qualidade de luz que banha todas as coisas numa radiação suave de luz tênue.

Então, da entrada, e rumando abaixo em direção à recepção, vem a senhora da casa, e pára a uma curta distância da reunião. O recém-chegado olha para ela enquanto ela está ali, e exprime espanto em seu olhar, extasiado e atento. Aí, finalmente, ela o chama e, em palavras calorosas, esta brilhante santa de Deus dá boas vindas a seu marido, “Bem, James, agora você chegou a mim – finalmente, querido, finalmente.”

Mas ele hesita. A voz é dela, mas está diferente. Além do mais, quando ela morreu era uma velhinha com cabelos grisalhos, e inválida. Agora ela se posta diante dele como uma adorável mulher, nem jovem nem velha, mas com a perfeita graça e beleza de juventude eterna.

“E eu observei você, querido, e estive tão próxima de você o tempo inteiro. Agora isso é passado e acabou, e sua solidão se foi para sempre, querido. Pois agora estamos juntos mais uma vez, e aqui é o eterno presente de Deus, onde nem eu nem você jamais envelheceremos, e aonde nossos meninos e Nellie virão quando terminarem o que é encargo deles na vida terrestre.”

Até aqui ela falou, para que ele pudesse recuperar sua postura; e finalmente ele conseguiu, e repentinamente. Ele irrompeu em lágrimas de alegria, porque percebeu que era sem dúvida sua esposa e sua querida; e o amor sobrepujou seu respeito. Ele

caminhou naquela direção com sua mão esquerda sobre seus olhos, somente dando olhadas para cima e então, quando ele estava perto, ela correu e tomou-o nos braços e o beijou, e jogando um braço em seu pescoço, tomou sua mão na dela e conduziu seus passos, lentamente e com delicada dignidade, para a casa que preparou para ele.

Sim, aquela casa era o complemento celeste da casa deles em Dorset, onde moraram toda sua vida de casados até que ela passou para cá, e onde ele permaneceu pranteando sua ausência.

Isto, meu tutelado, transmiti-lhe para apontar, com cenas ca-seiras, o fato de que tesouros do Céu não são meras palavras de sentimento, mas são sólidos e reais e, se você não captou o sentido, materiais. Casas e amigos e pastos e todas as coisas queridas e bonitas que vocês têm na Terra, estão aqui. Somente aqui elas são de uma beleza mais sublimada, mesmo as pessoas destes reinos são de uma beleza não terrena.

Aqueles dois que viveram uma boa vida como proprietário rural e esposa, ambos simples e tementes a Deus, e bondosos aos pobres, quase ricos. Estes têm sua recompensa aqui, e esta recompensa é freqüentemente inesperada como foi a dele.

Esse encontro eu pessoalmente testemunhei, porque fui um dos que o trouxe ao caminho para a casa, ficando lá na esfera onde isto aconteceu.

Em que esfera foi, por favor?

Na sexta. E agora, meu amigo, encerrarei e devo mostrar-lhe algumas destas belezas que aguardam os simples de coração que por amor fazem o que podem, e procuram o correto perante Deus para agradar a Ele, em vez de procurarem as altas posições dentre os homens. Estes brilharão como estrelas e como o sol, e tudo ao seu redor terá mais amor por causa da presença deles. Está escrito assim, e é verdade. †

Sexta, 28 de novembro de 1913

Tentaremos agora pensar naquela passagem onde o Cristo de Deus e Salvador do homem fala aos Seus como sendo escolhidos

fora do mundo. Não somente escolhidos no mundo, mas tirados fora dele. Se, então, fora do mundo, em qual moradia habitam?

Primeiramente é necessário entender em qual sentido nosso Salvador fala do mundo. O mundo neste caso é o reino onde a matéria tem importância dominante à sua mente, e aqueles que avaliam dessa forma estão habitando, conforme seu estado espiritual e corpo espiritual, em esfera diferente que aqueles que têm idéia contrária, isto é, aquela onde a matéria nada mais é que um modo de manifestação adotada e usada pelos seres espirituais e subserviente àqueles que a usam, como um trabalhador usa argila ou ferro.

Aqueles que estão marcados para estarem no mundo, entretanto, estão espiritualmente na esfera que é próxima à Terra; e estes são algumas vezes chamados de espíritos fronteiros da Terra. Não importa se estão vestidos com corpos materiais, ou que tenham deixado isto para trás e desencarnado; estes são da fronteira e acorrentados ao mundo, e não podem subir para as esferas de luz, mas têm suas conversas entre aqueles que se movem nas regiões de trevas sobre a superfície do planeta. Estes, então, são seguros à Terra, e estão verdadeiramente dentro da circunferência terrestre.

Mas Ele elevou Seus escolhidos para fora desta esfera nas esferas de luz e, apesar de ainda encarnados, assim com seus corpos espirituais, foram para as mais altas esferas. E isto explica sua maneira de viver e conduzir, subseqüentemente. Foi dessas esferas que tiraram toda aquela indômita coragem e grande alegria e destemor que os capacitou a não considerar o mundo como sendo de sua necessidade, mas meramente um campo onde deveriam lutar suas batalhas, e depois voltar para casa, para seus amigos que os esperavam. O que é a verdade deles é a verdade hoje.

É dessas esferas de desalento que o medo e a incerteza vêm para tantos, e esta é a sorte daqueles que habitam ali desencarnados, e não se apressaram em poderem perceber seu ambiente espiritual; no entanto movem-se e energizam-se nele, e recebem em si aquelas qualidades que foram atraídas para si pela maneira de pensar e de viver.

Portanto é cientificamente exato dizer que um homem pode estar no mundo com o seu corpo material, mas não no mundo com seu corpo espiritual.

Quando essas duas espécies de homens vêm para cá, vão cada um para sua própria esfera e, por falta de claridade de raciocínio e julgamento, muitos ficam surpresos em se acharem lançados num lugar do qual ouviram com seus ouvidos exteriores, mas não inquiriram se era realidade.

Agora, para fazer isto mais claro, que tem elementos variados de conhecimento para nós neste lado, vou contar-lhe um incidente de meu conhecimento e experiência.

Uma vez fui mandado a receber um homem que requeria cuidados ao ser tratado, pois tinha sido alguém que teve muitas opiniões decisivas sobre estes reinos, e cuja mente foi preenchida com idéias do que era certo ou próprio para a vida que continua aqui. Encontrei-o como seus atendentes espirituais trouxeram-no da região terrestre, e deixaram-no no pequeno bosque onde eu o esperava. Ele andou entre as árvores e parecia aturdido de alguma forma, como se procurasse algo que não encontrasse.

Pedi aos dois que o trouxessem para se postar sozinho diante de mim e ficaram a uma pequena distância atrás dele. Ele não pôde me ver claramente a princípio, mas concentrei-me nele e finalmente ele olhou para mim, perscrutando.

Então disse a ele, “Senhor, procura o que não pode achar, e eu posso ajudá-lo. Primeiro diga-me, há quanto tempo está em nossa região?”

“Isto – ele respondeu – encontro dificuldade para responder. Certamente arranjei para estar aqui, mas pensei que era para a África que estava indo. Mas não acho que este lugar é como esperava.”

“Não, porque aqui não é a África; e daquele continente você está a uma longa distância.”

“Então qual é o nome deste continente? E que tribos de pessoas são estas? São brancos e muito bonitos, mas nunca encontrei nenhuma como eles, nem mesmo em minhas leituras.”

“Bem, você não está sendo bem exato para o cientista que você é. Você leu destas pessoas sem perceber que elas são algo mais que bonecos sem vida ou sem qualidades naturais. Estes são aqueles sobre quem você leu, sobre santos e anjos. E assim sou eu.”

“Mas,” ele começou e parou. Ele não me acreditava, e temia ofender-me, não sabendo quais conseqüências traria; pois estava num estranho lugar, entre pessoas estranhas e sem escolta.

“Agora – disse-lhe eu – você tem uma tarefa a desempenhar, a maior que jamais encontrou. Em todas as jornadas não encontrou barreiras tão altas e densas como estas. Então serei bem claro com você e direi a verdade. Você não acreditará. Mas, acredite-me, até que realmente acredite e entenda, não terá paz em sua mente, nem será capaz de realizar progresso algum. O que tem a fazer é pegar todas as opiniões de toda a sua vida, girá-las de cima para baixo e de dentro para fora, e colocar-se a si mesmo não mais como um erudito e grande cientista, mas como o mais iniciante em conhecimento; e quase tudo que pensava não merecerá considerações, porque esta região também era considerada indigna de ser pensada, ou completamente errada. Estas palavras são duras; mas muito necessárias. Mas olhe bem para mim, e diga-me, se pode sondar-me, se sou honesto e amigável, ou não.”

Ele olhou-me longa e muito seriamente, e disse finalmente, “Embora eu esteja perto do mar, conforme o que quis dizer, e suas palavras parecem-me as de algum entusiasta extraviado, sua face é honesta o bastante, e penso que deseja o bem para mim. Agora, em que quer que eu acredite?”

“Já ouviu falar da morte?”

“Encarei-a muitas vezes!”

“Como agora me encara. E ainda não conhece nem um nem outro. Que tipo daquilo que você chama de conhecimento olha para uma coisa sem saber o que é?”

“Se for claro, e disser-me algo que eu possa entender, pode ser que seja capaz de captar as coisas um pouquinho melhor.”

“Claro. Então, antes de tudo, você está aquilo que chamam de morto.” Neste ponto ele riu e disse, “Quem é você, e o que está tentando fazer comigo? Se está determinado a tentar fazer-me maluco, diga-me e acabe com isto, e deixe-me seguir meu caminho. Há algum vilarejo por aqui perto onde eu possa ter comida e abrigo enquanto penso no meu caminho futuro?”

“Você não requer comida, pois não está com fome. Nem requer abrigo, porque não está com o corpo cansado. Nem ao menos observa algum sinal de noite.”

Ao ouvir isto parou mais uma vez, e então respondeu, “Você está razoavelmente certo; não estou faminto. É estranho, mas é bem verdadeiro; não tenho fome. E este dia, certamente, tem sido o mais longo de que me recordo. Não entendo tudo isto.”

E ele recomeçou a devanear. Então eu disse, “Você é aquilo que chama de morto, e este é o mundo espiritual. Você deixou a Terra, e esta é a vida além, que deve agora viver, e vir a entender. Até que você domine esta verdade inicial, nenhuma ajuda a mais posso lhe dar. Deixo-o para que pense nisto; e quando me quiser, se assim quiser, virei a você. Estes dois senhores que o trouxeram até aqui são atendentes espirituais. Pode argüi-los e eles responderão. Somente lembre-se disto, não caia no ridículo de rir deles quando eles lhe falarem, como fez até agora, com minhas palavras. Somente se for humilde e cortês permitirei a companhia deles a você. Você tem em si muito que é válido; e também tem, como muitos que encontrei, muito de vaidade e de tolice em sua mente. Não suportarei que exiba isso diante de meus amigos. Portanto seja sábio em tempo e lembre-se. Você está agora na fronteira entre as esferas de luz e aquelas de sombra, e depende de você ser deixado em uma, ou ir, por seu próprio livre arbítrio, para a outra. Possa Deus ajudá-lo, e isto Ele quer, se você quiser.”

Então acionei os dois atendentes espirituais, e eles vieram e sentaram-se com ele, e deixei-os ali sentados juntos.

O que aconteceu? Ele subiu ou desceu?

Ele não mais me chamou, e não fui a ele por um longo tempo. Ele era muito inquiridor, e os dois, seus companheiros, ajuda-

ram-no de todas as formas possíveis. Mas ele gradualmente achou que a luz e a atmosfera do lugar eram desconfortáveis, e foi forçado a dirigir-se a uma região mais escura. Ali ele se esforçou tremendamente e, finalmente, o bem prevaleceu nele. Mas foi uma luta renhida e demorada, e uma humilhação da mais amarga e pungente. Apesar disso, ele foi um bravo espírito e venceu. Aí, foi chamado por aqueles a quem tinha sido dado em guarda, e conduzido mais uma vez para a região mais brilhante.

Então fui encontrá-lo, no mesmo lugar no bosque de árvores. Ele era agora um homem muito mais pensativo, e mais gentil, menos pronto para escarnecer. Olhei para ele silenciosamente; ele olhou para mim e reconheceu-me, e inclinou sua cabeça de vergonha e contrição. Ele estava muito sentido por ter rido de minhas palavras.

Então veio em minha direção vagorosamente e ajoelhou-se diante de mim, e vi seus ombros movendo-se com os soluços enquanto escondia seu rosto com suas mãos.

Aí abençoei-o com minha mão em sua cabeça, e disse-lhe palavras de conforto e deixei-o.

É freqüentemente assim. †

Segunda, 1 de dezembro de 1913.

Não é a muitos que é dado ver a luz cercada de escuridão, nem conhecer para o que seja a escuridão. Mas é um estado obtido pelas próprias atitudes; pois ali a todos que querem saber da verdade é enviado, de fora dali, algum socorro ou habilitação, conforme sejam necessários, de acordo com sua natureza e capacidade.

Tem sido sempre assim, e é assim hoje. Porque Deus é um, não somente em Sua natureza, mas também em Sua manifestação nas esferas exteriores de Seu reino.

Quando emanou este universo de matéria, Ele dotou Seus servos com qualidades que os fizeram competentes para levar adiante Seu propósito, dando-lhes liberdade dentro de certos limites, como já formalmente expliquei. Uma das leis que os governou foi que, dentre todas as variações menores e temporais,

e com aparência de diversidade ao operarem os poderes que eram colocados em suas mãos, a unidade deveria ser o princípio a guiar tudo, e à finalidade que tudo conseqüentemente deveria tender.

Este princípio de unidade e consistência sempre esteve à frente daqueles príncipes e soberanos, e jamais foi banido. Nem é negligenciado hoje. Isto os homens esquecem, e desprezam em si mesmos, a quem maravilharíamos se tivessem interesse, irmãos nossos menos evoluídos, por nós, chegando até ao ponto de tocar vocês, falar com vocês e guiá-los pessoalmente e pelo contato pessoal de nossa presença.

Também, de nossa parte é um assombro que se encontrem homens que hesitam no caminho, e temam que falar conosco seja errado, desgostando a Ele que veio ao mundo por esta mesma razão; pois Ele devia mostrar como ambas as partes, espiritual e material, eram apenas fases de um grande reino, a unidade estando em ambos juntos.

Em toda parte, Seu ensinamento sobre isto foi a única grande motivação, e por isto Seus inimigos lançaram-no à morte. Fosse Seu reino deste mundo apenas, e Ele teria dado vantagem às suas aspirações temporais, e seu modo de vida para sua comodidade e esplendor. Entretanto Ele mostrou que o seu reino era dos mais altos reinos, e que a Igreja na Terra era apenas o vestíbulo para a câmara da Presença. Em sendo assim, então as virtudes pelas quais a nobreza deveria ser medida seriam aquelas que governam a marcha para estas regiões mais brilhantes, e não para as condições confusas das porções mais baixas deste reino, como é interpretado pelo mundo.

Por aquilo, eles mataram-no; e hoje há remanescentes demais, como vemos, com aqueles sentimentos, tanto na Igreja quanto no mundo de fora. E até que os homens percebam realmente nossa presença, e nosso direito de sermos considerados membros do mesmo reino do Pai, enquanto isto não venha a acontecer, os homens deverão fazer muito avanço no discernimento entre a luz e a treva.

Guias cegos há muitos, amigo; e eles nos desagradam muito por seu desprezo arrogante pelo nosso trabalho e nossa missão.

“Se tivessem sabido, não O teriam matado – o Senhor da glória.” Não, claro; mas na realidade mataram-no. Se estes de agora soubessem que nós que vamos à Terra por nossa iniciativa amorosa somos anjos, não teriam ultrajado nosso trabalho de comunhão, nem aqueles a quem ainda podemos sussurrar em seus ouvidos e que se elevam acima dos últimos. Não, mas eles de fato nos injuriam e a nossos amigos e companheiros. E eles deveriam alegar seu desconhecimento e sua cegueira, que tem o mesmo efeito dos que mataram o Mestre Cristo.

Zabdiel, não há dúvida de que tudo é justo e verdadeiro. Mas penso que você está, talvez, falando algo acaloradamente. Também isso, foi São Pedro que apelou aos Judeus, e não os próprios Judeus, não foi?

Ai, amigo, realmente falo acaloradamente de certa forma, mas de indignação. Mas há outro calor mais generoso, e é o calor do amor. Não é verdadeiro pensarem em nós sempre plácidos e imóveis. Algumas vezes ficamos com raiva; e nossa raiva é sempre justa, ou seria cedo corrigida por aqueles que estão acima de nós e vêem com olhos mais claros que os nossos próprios. Mas nós nunca nos vingamos – lembre-se disto, lembre bem. No entanto, na justiça, e pelo amor de nossos amigos e companheiros de trabalho no plano da Terra, nós conferimos a punição, e por respeito, aos que lidarem com eles de forma não gentil. Mas vejo que você não concorda comigo nisto. Vou deferir sua inclinação, portanto, e deixar esta questão por agora. Mas o que eu disse é verdadeiro em cada pequeno trecho, valendo a pena ponderar bem sobre estes que deveriam ser vistos em contato.

Quanto à questão do pleito de São Pedro. Sim, ele fez isso. Mas tenha em mente uma coisa a mais, também. Eu falo deste lado de cá do véu, e você me escuta através dele no lado terrestre. Agora temos aqui, como vocês têm aí, registros de história – a história destes reinos – os quais são cuidadosamente resguardados. E por estes registros sabemos que no julgamento deles aqui, aqueles Seus acusadores realmente alegaram esta cegueira, para uma pequena vantagem. Luz era como escuridão para eles, e a escuridão para eles era como luz, porque eles próprios eram da escuridão. Não conheceram a luz quando Ele veio a eles, pela

mesma razão. Muito bem, eram cegos e não sabiam. Agora, a cegueira aqui nestas esferas não é o efeito de eliminar a luz exterior, mas vem de uma causa mais profunda. Não é exterior, mas interior, da essência da natureza do homem. E porque, portanto, eram cegos, para o lugar de cegueira foram mandados; isto é, às regiões de depressão e angústia.

Esta época é de grande atividade nestas regiões de luz. Muita energia está sendo dirigida para a Terra em todas as suas partes. Dificilmente há uma igreja ou credo inativo. É a luz sendo dirigida para a escuridão, e é de muita responsabilidade para aqueles que ainda estão em treino na esfera terrestre. Deixe-os serem curiosos e muito corajosos para verem e obterem essa luz. Esta é minha advertência, e a dou com solenes pensamentos. Porque falo depois de muita experiência nesta escola onde aprendemos muito, e mais rapidamente que pelo uso do cérebro material. Deixe que os homens procurem humildemente e encontrem a verdade destas questões.

De resto, nós não pedimos de joelho dobrado. Também isso deixe que eles tenham em mente. Nós não trazemos presentes como escravos a uma princesa. Mas chegamos e ficamos aos seus lados e damos presentes que o ouro da Terra não pode comprar; e àqueles que são humildes e bons e puros de pensamento damos este presente da habilidade de entendimento da verdade, como ela está em Jesus, de convicção segura da vida além e da alegria nela, destemor pelas tragédias aqui ou ali, e camaradagem e amizade com os anjos.

Amigo, deixo-o agora, e peço a você que me tolere se você tiver registrado menos conscientemente que das outras vezes aquilo que eu disse. Não impressionei você inconscientemente até aqui. E em outras vezes vou me esforçar por sua participação nas mensagens de grau mais brilhante.

Paz e alegria estejam em seu coração, meu tutelado. Amém. †

Capítulo V

A ciência dos Céus

Terça, 2 de dezembro de 1913.

Querido amigo e tutelado, esta noite falarei a você de certos temas que se ligam à questão de transmutação de energia. Energia, conforme agora emprego a palavra, deve ser entendida como aquele intermediário que concatena a ação de nossas vontades com o efeito que é exposto nas mentes dos homens. Aqui somos treinados para esse fim, para que possamos transmitir pela ação de nossas vontades, por aquilo que podemos chamar de vibração, nossos pensamentos através das esferas ou estados interferentes, para este plano terrestre. É esse movimento em vibração a que chamamos energia.

Agora, você deve entender que, em se usando o palavreado terrestre, estou empregando um meio que não é adequado para expressar, nem exatamente, nem completamente, a ciência destas esferas e reinos. É necessário, entretanto, que eu qualifique meus vocábulos, e quando usar o termo vibração não estou me referindo à mera oscilação vai-e-vem somente, mas de movimentos que em algumas vezes são elípticos, algumas em espiral, e algumas vezes numa combinação destas e outras qualidades.

Desse ponto de vista, o sistema atômico de vibração, o qual apenas recentemente foi revelado aos homens da ciência, é para nós uno aos movimentos dos planetas desta esfera solar, e de outros sistemas no espaço longínquo. A ação da Terra em torno do sol e a ação das moléculas no átomo são vibrações. Não importa o grau pelo qual são medidos, ou qual seja o diâmetro de suas órbitas, mas elas são de uma só espécie, e é no grau somente que diferem umas das outras.

Mas a transmutação traz a qualquer sistema uma mudança de movimento, e a qualidade do movimento sendo mudada, há também, necessariamente, uma mudança de resultado. Conseqüentemente nós, atuando sempre em perfeita obediência às leis estabelecidas por aqueles mais evoluídos e mais sábios que nós,

concentramos nossos pensamentos no movimento de certas vibrações, que se tornam defletidos e transmutados para outras qualidades de vibrações, e assim a mudança é elaborada.

Usualmente nós fazemos esse trabalho lenta e gradualmente, a fim de se obter a exata quantidade de divergência da qualidade original da vibração pretendida, nem menos, nem mais.

É por esse método que atuamos nas ações dos homens e, no curso da natureza, em todas as suas partes. Há múltiplas classes e companhias que têm o encargo de variados departamentos de criação – mineral, vegetal, animal, humano, terrestre, solar, e estelar. Além disso, também, as estrelas estão agrupadas juntas e arranjadas numa qualificação hierárquica para essa grande tarefa.

É, então, pelo mesmo método de transmutação de energia que sistemas são gradualmente desenvolvidos em mundos, e esses mundos providos de forma, e então habilitados a produzir vegetação e vida animal. Mas, em sendo assim, você notará que toda a vida, e toda a evolução, é conseqüente da operação da energia espiritual, obedecendo ditames da vontade de seres espirituais. Uma vez isto controlado, a força cega desaparece e a intenção toma o seu lugar – intenção da inteligência e do poder espiritual dos trabalhadores de vários graus operando de acordo com certas leis colocadas mas, dentro dos limites destas leis, livres e poderosos.

Mais ainda, a matéria propriamente dita é o resultado da transmutação das vibrações naquelas variedades do conjunto total, e estas mais recentemente estão sendo analisadas por cientistas que atingiram o conhecimento de que a matéria é indubitavelmente o resultado das vibrações, e que nenhuma partícula da matéria está parada, mas num incessante movimento. Isto é correto, mas não conclusivo. Pois não busca a matéria em seu fim. Não seria verdadeiro dizer que a matéria esteja em vibração, mas que a matéria é vibração, o resultado da vibração de uma qualidade mais refinada, que não é encontrada nos fenômenos das coisas materiais, mas naquelas esferas próprias para sua qualidade.

Assim você verá quão pouco importa que, quando chega o tempo de vocês e tira o corpo da Terra, vocês fiquem desencar-

nados. Seu corpo terrestre foi um corpo de vibrações e nada mais. Muito bem, você agora tem um corpo de vibrações mais substanciais e durável, por causa da qualidade mais alta, e mais próxima à Vontade energizante que o trouxe à existência, e desta forma sustenta-o. Aquele corpo servirá a você enquanto você permanecer nas esferas inferiores e, quando tiver progredido, aquele corpo será transmutado em um mais permanente, e de uma qualidade mais sublime. Esse processo será repetido conforme as épocas forem passando e você saltar de uma glória para outra glória maior, nas infinitas conquistas de progresso diante de você.

Segue-se também que, à medida que aqueles nas esferas inferiores neste reino espiritual não são normalmente visíveis na esfera terrestre, assim aqueles das esferas superiores não são normalmente visíveis naquelas esferas inferiores, e assim por diante na mesma ordem em que subimos de esfera em esfera e buscamos nosso caminho ao longo dessa gloriosa estrada de luz e alto empenho.

Então é assim, amigo e tutelado, e quando vier para cá um dia será melhor entendedor. Por enquanto, apesar de que você realmente empregue em sua vida diária esse mesmo método do qual falei, da mesma forma que todos os homens, mesmo assim você pouco entende o seu funcionamento. Seria bom que soubessem, e todos os homens fossem uníssonos mentalmente conosco, nós que tentamos usar nossos poderes para a glória e reverência a Deus; porque a arma pode ser usada pelo bem ou pelo mal, o homem que a encontrasse em sua mão ultrapassaria em poder e força todo seu atual conhecimento; como ele ultrapassa a dotação mental da mosca ou da pequena formiga.

É bom que sejamos aptos a coordenar o progresso no conhecimento e no sagrado que caminham juntos. Porque é assim – não perfeitamente, mas dentro de certas linhas demarcatórias, amplas mas seguras. Fosse de outra forma, e o mundo não seria o que é hoje, nem comparativamente as regras ordenantes.

Este é um aspecto, entretanto, de nosso cuidado para com a raça humana, e o que o futuro nos reserva não posso dizer. Pois não posso ver, a não ser conjecturar, quão longe o homem irá

nesse novo conhecimento, cujo limiar acabam de atravessar. Mas as coisas estarão bem ordenadas por aqueles que observam com carinho zeloso e com sabedoria muito grande; e tudo estará bem enquanto isto for assim. †

Quarta, 3 de dezembro de 1913.

Pode ser bom que aprofundemos nossa matéria em questão um pouquinho mais que isso, até que minha explicação possa se tornar mais explícita. Saiba então, meu amigo e tutelado, que o que já disse a respeito da transmutação de energia foi mais para definição que para explicação em detalhes, o uso de minhas palavras.

Se você olhar ao que está exposto de manifestação divina de vida ao seu redor nestes elementos da sua esfera, observará vários pontos de interesse.

Primeiramente não seria capaz de usar o sentido da visão para ajudá-lo a entender que Seu trabalho não foi aquela luz, que é externa a você, sendo derramada sobre o seu planeta. Mas a luz é também meramente vibração, e também não é consistente em sua qualidade de vibração da primeira à última. Pois observe o sol sendo visível e a fonte daquelas vibrações. Mas externamente ao halo da atmosfera da esfera solar, aquelas vibrações são transmutadas pelo meio variante no qual elas penetram. Assim a corrente de luz passa através de regiões de escuridão, e continua até que se aproxima outra zona atmosférica, como esta que está sobre a Terra, quando então mais uma vez aquela energia é transmutada em sua qualidade, e torna-se mais uma vez aquilo que o homem chama de luz. Porém é apenas uma única entidade, aquela corrente do sol para a Terra, uma corrente de luz energética de sua fonte, passando através de uma vasta região de escuridão, e emergindo novamente com sua qualidade nata onde quer que surja um planeta em seu curso.

Você lembrará as palavras, “A luz brilhou na escuridão, e a escuridão não compreendeu a luz.” Isto, então, é mais que mera analogia. É a forma de trabalho que Deus adotou em Seu universo, tanto material quanto espiritual. E Ele é Um, e Seu Reino é único.

É óbvio, entretanto, que certas condições são necessárias para que aquela luz possa se tornar operante para revelar coisas ao homem. Estas condições são o ambiente sobre o qual a luz atua, e pela qual é também afetado, por ação reflexa.

Portanto diz respeito ao ambiente espiritual. Somente quando um ambiente propício é encontrado que nós, ministros espirituais, somos capazes de nos tornar operantes. E isso é porque para alguns somos capazes de revelar coisas em maior medida e com maior facilidade que a outros, cujo ambiente não é tão propício. Tudo quanto faz manifestar é luz, seja a coisa manifestada material ou espiritual.

E dir-lhe-ei outra semelhança. É da mesma forma que sobre a região interveniente de escuridão a luz é projetada do sol até o planeta longínquo, assim das altas esferas a luz é mandada às esferas intervenientes, e é recebida no plano da Terra tão diretamente, em sua forma, quanto a própria Terra recebe a luz do sol.

Agora, olhe outro campo. Muito longe, além da estrela mais afastada que você vê da Terra, está a zona de maravilhosa beleza onde sóis envolveram-se em muito mais conclusivos sistemas do que os que você observa. É visto aqui que a luz é medida na proporção em que o calor decresce, e isto apontaria para o fato de que o calor é, pela evolução nas eras, transmutado naquelas vibrações que constituem a luz. A lua é mais fria que a Terra e reflete mais luz proporcionalmente a seu tamanho. Quanto mais velho o sistema se tornar, mais frio ficará, e mais brilhante conseqüentemente. Assim é como acreditamos em nossa esfera; e posso dizer-lhe que não há fato observado até este presente momento que se oponha à nossa conclusão.

Uma vez observei um exemplo muito bonito de transmutação de energia aqui em meu próprio lugar.

Havia um grupo de visitantes de outra esfera, e estavam quase retornando à sua esfera, estando sua missão já terminada. Uma turma dos nossos, dos quais eu era um deles, foi com eles ao grande lago sobre o qual eles chegaram a nós. Aqui, eles embarcaram em barcos e estavam dando suas palavras de despedida em agradecimento e bons desejos, quando um de nossos príncipes foi visto se aproximando na companhia de um grupo de servido-

res, vindos de trás de nós. Vieram através do ar e pairaram sobre nós e os barcos, enquanto nós, sabendo de seus hábitos mas não de suas atuais intenções, esperamos para ver que modo ou que coisa eles, ou melhor, ele, tinha em mente para fazer. É um prazer nestes planos dar prazer, uns aos outros, pelo exercício dos poderes que possuímos, e isto em combinações variadas, pelos efeitos que são diferentemente produzidos.

Longe, nos céus, nós os vimos, enquanto se moviam lentamente, circulando sobre o príncipe de quem, em direção àqueles no círculo, vieram raios de vibração de diferentes qualidades e, portanto, de diferentes cores. Estes, ele nos mandava por sua vontade, e aqueles seus subordinados os ondulavam numa trama de desenho curioso e muito bonito; e onde dois raios se cruzavam, ali a luz intensificada cintilava como uma pedra de matiz brilhante. E os nós eram de muitas cores, devidas à combinação variada dos raios que entravam nesta construção.

Quando isso estava completo, o círculo ampliou e espalhou-se, deixando seu príncipe sozinho no centro. E ele segurou em sua mão a rede pelo seu meio, e ela flutuou em torno dele como uma teia multicolorida. Foi muito lindo.

Agora, aquela rede era realmente um sistema de muitas qualidades de vibrações enviadas juntas. Ele a soltou de suas mãos, e ela começou lentamente a abaixar, ao mesmo tempo em que ele subia através dela, até que ficou no nível de seus pés. Aí ele levantou seus braços e desceu com ela. E conforme ele vinha, olhou através da rede os barcos abaixo, e fez movimentos lentos com sua mão em sua direção.

Aí os barcos começaram a mover-se na água como se estivessem sozinhos, e continuaram até flutuarem em círculo. Então a rede desceu e cobriu-os, e vimos que estavam todos na sua circunferência, e também isto, como se estivessem iluminados por ela, eles passaram pela rede e ela abaixou e pousou na água. Então o príncipe, de pé na rede e na água, no meio dos barcos, acenou suas mãos em uma saudação a eles. E a rede lentamente levantou da água levantando os barcos nela, e flutuaram subindo no ar.

Então, ao longe, sobre o lago, juntaram-se, e o grupo de nossa esfera fechou num círculo em torno deles e tocou uma canção de boa viagem, à medida que flutuavam em direção ao horizonte, sobre o lago.

Foi meramente um daqueles pequenos toques de amor com que nos deliciamos ao mostrar a nossos irmãos de outras esferas de trabalho – nada mais. A minha intenção ao relatar isto – que era, demonstrado, muito mais bonito do que sou capaz de transmitir-lhe escrevendo – é ilustrar o efeito da vontade de um poderoso anjo do Senhor, concentrando as forças na mão e transmutando-as de qualidade.

Beleza não é somente um ministério de prazer às vistas. É antes a característica destes reinos. Porque beleza e qualidade andam juntas aqui. E quanto mais útil um homem se torna, mais belo é em pessoa. A beleza no sagrado é literal e real, amigo; e seria bom que todos os homens pudessem aceitar esta verdade. †

Quinta, 4 de dezembro de 1913.

Tendo já explicado, de forma sintetizada, alguns destes princípios, os quais são encontrados em operação tanto em sua própria esfera na Terra como também nestas de substância mais rarefeita, continuarei em uma veia ligeiramente diferente. Pois apesar de não ser de nossa habilidade, nem proveitoso, falar destas coisas que existem nestas esferas superiores, somente mais apropriado, um homem deve olhar adiante enquanto caminha, e quanto mais ele puder entender daquela localidade para a qual ele está se conduzindo, mais certeza ele terá em seus passos adiante, e menos estranho parecer-lhe-á este lugar quando de sua chegada.

Começando, então, neste ponto, uma das primeiras tarefas que temos que aprender aqui – tendo passado através do véu da carne para os reinos mais claros da vida espiritual, e primeiramente nos familiarizado às condições existentes encontradas aqui, e isto já cumprido – é transmitir àqueles que vêm para cá depois de nós esse mesmo conhecimento.

Uma questão que causa muito dissabor e descrédito a muitas almas é o fato de que tudo o que vêm aqui é real. Isto já foi

mostrado a você, mas é tão estranho e contrário à expectativa racional, que de bom grado eu acrescentaria um pouquinho ao que você já recebeu. Porque é de importância primordial para todos que se apercebam de que a existência depois deles não é sonho, como um homem diria – mas nós não – mas que é indubitavelmente a mais completa vida desenvolvida, e uma vida para qual a vida na Terra é tanto a preparação como o começo. Porque os homens imaginam que o broto novo tem mais força que o carvalho já desenvolvido, ou que a fonte tem mais realidade e poder que o rio? O broto e a fonte são sua vida presente na Terra; o carvalho e o rio estão aqui.

O corpo que agora vestem, e as árvores e os rios e outras coisas de substância material, as quais vocês chamam de reais, não são tão duradouras, nem tão reais como seus correlatos nestas esferas. Porque aqui é encontrada a energia que vem ao seu sistema, e é como o dínamo elétrico para a simples lâmpada, para seu poder e intensidade.

Quando, entretanto, os homens pensam em nós como sopros de fumaça, e no nosso ambiente como sombras errantes, deixe-os parar e perguntar se há alguma razão sonora para fundamentar sua visão. E não somente isto, não há qualquer razão naquilo de qualquer maneira, mas ao contrário, é tolice, e inválido, pensar considerando-nos seres de estado espiritual.

Deixe-me descrever-lhe uma cena em uma destas esferas ou regiões, e como farei para fazer parecer mais natural a você, é uma cena de um acontecimento para mostrar-lhe de que espécie de modo de vida você fará parte brevemente, um dia. Quando você ultrapassar a luz do sol, e repensar sua vida na Terra, certamente será tudo muito vívido e pleno, e a razão das coisas, das quais você tem agora discernimento apenas parcial, será vista como ordenada e inteligentemente beneficente. No entanto, como parecerá curto o dia de sua presente vida quando, em torno de si, se desdobrar uma infinidade depois de outra, e a eternidade começar a ser sua vida, a qual agora você computa dia por dia.

Lá adiante uma luz está nascendo no Céu, a qual tinge o horizonte como um véu violeta, e que parece cair atrás dele, encobrindo meus olhos para a distância. Entre aquele horizonte e a

alta rocha na qual estou, há uma ampla e espaiada planície. Aqui a meus pés, longe abaixo, vejo um templo que, por sua vez, está também acima da cidade que se espalha em torno da base da montanha.

Cúpulas e salões e mansões, cercados por gramados de esmeralda, e flores cintilando como gemas de muitas cores eu vejo, e quadras e estátuas e fontes e muitas pessoas, em cujos mantos brilham flores num sem-número de cores, movem-se em grupos. Uma cor é vista como sendo a dominante sobre as outras, entretanto, e é o dourado, porque esta é a cor principal desta cidade.

Muros altos estendem-se, em forma de lua crescente, ao longo da parte externa, e envolvem a cidade, enquanto as pontas inclinam-se em direção à montanha no outro lado. Nestes muros há observadores – não contra inimigos, mas para dar notícias do que acontece do lado de fora na vasta planície de vez em quando, e para dar boas vindas aos amigos que vêm de jornadas de outras regiões distantes.

Os muros são circundados pelas águas de um lago que em extensão seria medido como um mar ou oceano na Terra. Mas ainda é possível para aqueles que são treinados a observar, ver, de trás dele, a região na longínqua margem onde a luz está nascendo, e é vista beijando os veleiros e os cintilantes remos dos barcos conforme vão indo, alguns em uma direção, outros em outra, sobre o abraço gentil das ondas do mar.

Eu agora desço e fico nos muros para observar o que está acontecendo. Nesse momento ouço um rumor como o de um trovão vindo da direção daquela nuvem de luz violeta. Ele cresce em volume e ritmo, e atinge um tom agradável, até que se torna um coro de música.

Então, do templo acima de mim vejo emergir uma grande multidão que usa mantos brancos brilhantes com cintos dourados na cintura – e, em cada um, um filete de ouro em suas cabeças. Eles se deram as mãos na plataforma de pedra diante do templo e, olhando para cima, pareciam estar enlevados em adoração. Eles estão realmente reunindo forças para responder à saudação do grupo que está viajando em direção a nós no horizonte longínquo.

Então outro homem chega e senta-se diante deles, olhando em direção à nuvem de luz violeta. Ele é mais corpulento que os demais, vestido como eles em branco e dourado, mas mais bonito e mais brilho em seu rosto, e cujos olhos são como trêmulas chamas de luz.

Dali a pouco, no momento em que eles se colocam em pé, uma nuvem começa a se formar em torno deles e, à medida que ela se torna mais densa, nós a vemos em um movimento revolto, até que toma a forma de uma esfera e de coloração dourada, mas repleta de luzes multicoloridas. Ela vai aumentando até o tamanho de poder esconder o templo de nossos olhos. E então segue-se uma cena muito notável.

A esfera, em revolução e lançando raio após raio de luz – ouro, vermelho, púrpura, azul, verde e outras, lentamente levanta-se no ar, e vai mais alto ainda até que se nivele com o pico da montanha atrás e sobre o templo. Mais alto ainda ela se eleva, e sua luz irradia-se campo afora. E percebi que a plataforma onde estive o grupo dos moradores do Templo está vazia. Eles ascenderam neste globo de luz e de chamas vivas. Isto não é possível a não ser para aqueles que desenvolveram, com treino, suportar a intensidade de poder espiritual que gera um fenômeno como este. Mais alto ainda sobe a esfera, até que permanece suspensa, e o brilho de seus raios é aumentado.

Então percebo uma sombra furtiva vinda de seu meio assentando-se e espalhando-se sobre aquela metade que se opõe à região atrás; mas a frente que está em direção à luz violeta no horizonte está vazia, e seu brilho é aumentado tanto que não posso olhar para ela, mas somente para os raios que passam alto sobre a planície, em resposta àquela mensagem vinda de longe.

Aí, também, escutamos um ruído semelhante ao de abelhas, que vem da esfera de luz, e ele aumenta da mesma forma que ela, como um coro de grandes orquestras, e agora vai avolumando, alto nos céus, e inunda a planície e o mar com luz e música – pois estes aqui são feitos para andarem juntos, misturados em condições e efeitos.

Nossos amigos são vistos e ouvidos por aqueles que vêm em nossa direção desde longe, e as duas correntes de luz gradual-

mente se aproximam, e assim também fazem as duas toadas de harmonia, e tudo se mescla junto em maravilhosa beleza. Mas eles não estão próximos. Isto que nestes reinos responde à distância, no seu seria uma imensidão. Estes dois em oposição são como se uma das estrelas que você vê da Terra saudasse uma estrela irmã a bilhões e bilhões de milhas além, e mandasse sua música a ela em saudação, recebendo resposta em luz semelhante, mesclada com o som respondendo. Aí, se pudessem estas duas estrelas sair de suas posições nos confins do espaço, e começar a se aproximar uma da outra ao longo das estradas celestes, século após século, aproximando-se em velocidade incrível e, por saudação, mandando de tempos em tempos correntes de irradiação e música, como se mandando beijos pelo caminho, à frente de seu encontro – portanto imagine esse encontro destas duas esferas do universo espiritual, e não subestimar suas belezas ou poderes de movimento assim demonstrados.

Deixo-os assim, e vou cuidar de meus afazeres, e todo o tempo a luz intensifica-se, e o povo da cidade conta as novidades, e sorte tem quem vem nesta hora, e relembra um ao outro que encontra, os que chegaram tarde, e o que transpirou então de novas glórias nunca dantes vistas naquela cidade enquanto eles eram cidadãos.

Assim cada um vai para seus trabalhos em expectativa feliz, pois todos os visitantes aqui trazem alegrias, e alegrias recebem em si mesmos de seus anfitriões, e levam de volta ao seu próprio povo quando novamente partirem.

Agora, gostaria de poder descrever para vocês o encontro. Isto não posso, porque é uma das coisas que não são possíveis de trazer em palavras da Terra. Mesmo até aqui tenho me embaraçado muito, e somente foi possível pintar uma cena dando voltas e cortando do todo as mais belas partes e dando-lhes somente uma estrutura de esqueleto para fazer sua imaginação se basear nela. Se a glória de tudo aquilo na separação for dez vezes mais gloriosa do que fui capaz de redigir, de que me serve a linguagem para dizer a vocês da mistura daquelas duas glórias quando estiveram juntas? O Céu se transformou numa labareda

de luz e milhares de seres cintilando aqui e ali, com muitas espécies de animais de transporte, e vagões de diferentes construções, e estandartes e expedientes, e faiscentes, radiantes, reluzentes luzes e cores, e vozes que eram como instrumentos de música caindo por sobre nós, conforme eles circundavam e circulavam nos céus acima, como chuva dourada mesclada com flores lilás e diamantes.

Rapsódia? Sim, amigo, para aqueles que mediriam o Céu pelo pardacento cerimonial da Terra, espalhafatoso e de falso brilho em seus adornos, e desempenhado numa atmosfera que, comparada com nosso plano, é como comparar névoa com o brilho do sol. Ainda, no meio de toda estúpida umidade da Terra e da vida terrena, vocês próprios não são da Terra, mas potencialmente daquelas esferas celestes, e por causa de seu destino. Seja você, portanto, não tão sórdido para se aviltar com o nariz no cheiro do ouro da Terra que se decompõe, e que não é de primeira nem de perene qualidade. Use aquelas coisas que tem, e seja feliz por seu mundo ser tão amplamente ordenado e tão maravilhoso como é, mas não avalie este lugar pelo que acha normal naquelas esferas inferiores.

Olhe adiante, amigo e tutelado, pois isto é seu; e todas aquelas belezas e delícias que temos feito você crer. Estenda sua mão com fé, e deixarei cair nela uma pequena pedra de todos estes tesouros celestes. Abra seu coração para nós, e nós inspiraremos em seu ser alguma música e o amor que serão seus no futuro lar.

E assim, enquanto isso, esteja contente, e faça o que for possível. Manteremos sua herança segura e salva até sua chegada, e, portanto faça seu trabalho tão confiante e tão bem quanto possa, você e todos os que virão a nós como reis e príncipes de linhagem – de linhagem – porque Sua vida é por todos os que amam o sagrado como Ele amou e, porque Ele amou sua beleza, não recuou ao fazer o desejo de Seu Pai – a quem os homens escarneceram, e por quem O crucificaram.

Siga neste caminho, pois este caminho levou-o ao trono, e levará você também, você e todos os que cumprem suas partes nobremente e com amor.

Por isto Ele é seu Rei. †

Segunda, 8 de dezembro de 1913.

E agora, meu amigo e tutelado, tenho em mente, nesta noite, continuarmos aquilo que dei início e impressionei você.

Aquela nuvem violeta de glória e a da minha própria esfera estavam mescladas e, quando olhei para cima, vi, como disse a você, o movimento daqueles que estavam dentro. Aí a glória espalhou-se pela nossa cidade, e todos os prédios e árvores e pessoas e todas as coisas estavam banhadas naquele chuva violeta-dourado, e tomou aspecto mais amoroso por causa do batismo.

Pois você entenderá que foi de uma esfera mais avançada que a minha que os visitantes vieram; e ninguém vem sem trazer bênçãos para serem deixadas de presente. Quando partiram, nós recebemos aquilo que nos autoriza ir mais próximo ao passo seguinte, e toda a cidade resplandeceu com algo a mais de sublimidade do que até aqui tínhamos.

Agora, houve a chance de que eu tivesse o que fazer no templo naquela hora, e para lá fiz meu caminho ao longo da trilha da montanha. Foi uma longa subida, mas costumeiramente fui a pé para meditar e preparar-me para aquilo que tinha a fazer em tal ocasião como esta.

Aqui e ali, ao longo da trilha de subida, há santuários colocados um pouco afastados do caminho, como os que há em muitas regiões da Terra. Conforme me pus diante de um deles, um pouco afastado, cobri meus olhos com minhas mãos, e fiquei ali um momento para comungar com Ele que de Sua vida dá força a nós para que O sigamos na estrada do Céu. Assim foi, e não ouvi quando alguém chegava perto de mim até que seus passos estivessem próximos, já na trilha atrás. Então eles cessaram e eu, tendo acabado minhas preces, virei-me e vi aqueles cuja luz dizia de seu grau, que não era o meu, mas mais alto nas esferas. Então inclinei-me a eles e deixei que meus olhos fitassem o chão, e esperei que eles dissessem de sua vontade e seus propósitos em relação a mim.

Mas fiquei ali e eles não falaram comigo. Então, ficando claro seu silêncio, levantei os olhos e olhei para eles, primeiro para

o cinto de seus mantos para entender de que ordem poderiam ser. Aí entendi que eram aqueles mensageiros que atendiam seu chefe em suas caminhadas, ambos. Eram o que você chamaria de ajudantes-de-campo de seu líder.

Então, enquanto eles ainda continuavam em silêncio, olhei em suas faces. Estavam iluminadas por um sorriso; e graça não lhes faltava em seu sorriso. Então rapidamente os olhei, e primeiramente pude discernir pouco, pois não era fácil poder penetrar em sua radiação cintilante em torno deles, para ver seus rostos e saber se os conhecia, ou não. Mas, absorvendo um pouco de seu poder, como de outras vezes, consegui reconhecer suas fisionomias. Então entendi. Eram dois antigos camaradas que quando trabalhamos juntos perto do plano da Terra, juntos brigamos por almas e vencemos, tirando-as das regiões mais escuras para a luz da presença. E fui seu ministro então, e companheiro deles.

Vieram a mim quando pelos meus olhos perceberam que os reconheci e, tomando cada um minha mão, subimos juntos a colina, e em direção ao platô do Templo, beijaram-me primeiro em cada face, e compartilhando dessa forma comigo a sua força, sua companhia e sua conversa.

Oh, quanto contentamento e grande prazer naquele passeio quando eles, que são mais evoluídos que eu, falaram primeiramente dos velhos tempos e do que trabalhamos juntos e, conduzindo gradualmente a conversa, falaram dos tempos atuais em minha própria esfera, e contaram, na seqüência, de sua própria, mais brilhante e mais gloriosa, para a qual, brevemente, talvez, eu seria chamado.

Então chegamos ao templo, e o caminho não pareceu tão longo como das outras vezes, por causa da beleza de suas presenças e o entretenimento da conversa que tiveram comigo sobre a glória de suas casas.

Eles traziam uma mensagem ao responsável pelo templo, dizendo que seu chefe e senhor viria a qualquer hora brevemente, juntamente com o nosso governador, para abençoar o templo e oferecer um culto ali, para si mesmo e seu séquito, e para a cidade, da qual, chegada a hora, ele era convidado.

Poderia descrever o templo para mim, Zabdiel?

Aquilo que for capaz de fazer com suas palavras ao meu dispor, farei a você.

Não há paredes entre a fachada e o topo do precipício, portanto o templo é visto mais claramente da planície um pouco mais distante dos muros da cidade. Ergue-se transparente da plataforma de rocha um arco sobre outro, remontando-se em perfeita harmonia, e em cor, crescendo em intensidade conforme os arcos mais altos são alcançados. Não consigo dizer a você qual é a cor dominante, porque vocês não a têm aqui na Terra. Se puder chamá-la de combinação de rosa e cinza é tudo o que posso fazer; e não lhe dá uma idéia muito exata de seu aspecto. Mas deixemos esse detalhe e de fato vou me detalhar mais na descrição da arquitetura em si.

Não há um grande pórtico único, como na maioria das catedrais, mas cinco. São de diferentes construções e envergaduras, e são construídas assim para acomodarem aqueles que aqui chegam para o culto. Se todos fossem admitidos por uma única entrada, aqueles de menor poder experimentariam uma irritação que os tiraria da concentração à reverência, enquanto estivessem ali. Portanto estas cinco portas-caminho são feitas para conduzi-los à nave, onde podem recuperar suas forças. Aqui prestam seus primeiros votos e devoções. Então passam para o grandioso salão central do santuário, onde mesclam-se todos juntos, sem desconforto.

Há uma torre quadrada sobre o espaço central, aberto no topo em direção ao céu acima. E sobre a torre está uma nuvem móvel e luminosa, que é velha como Shekinah, o lugar de habitação do qual, em certos tempos, desce ao templo, e sobre os devotos, um acesso à Sua vida e bênçãos.

No lado posterior deste espaço há outra nave; e aqui há anjos que vêm encontrar-se com os que são chamados. Estes prestam seu auxílio a nós, ensinando daqueles mistérios que são dos reinos superiores, e somente os que progrediram muito podem receber seus ensinamentos, pois são muito elevados em sabedoria das coisas divinas e poderes, e também são dados de forma parcimoniosa, porque, como a mariposa é destruída pela chama

que ela busca tão ansiosamente, assim também não é impunemente que a sabedoria mais alta pode ser dada ou obtida.

Para a parte mais interna do santuário jamais olhei, porque minha hora ainda não chegou para que eu tenha essa permissão. E quando chegar, eu estarei pronto. Não serei chamado antes de estar completamente preparado. Antes que avance à minha próxima esfera adiante devo passar pelos ensinamentos que há por aqui, e somente assim. Em direção a isto estou presentemente me esforçando.

Eu havia lhe dito alguma coisa daquele poderoso santuário, mas com vacilação, porque é gloriosa demais para transcrever em suas palavras. Sobre esse tema, São João da Revelação esforçou-se para dizer a seus companheiros que eram menos favorecidos que ele. Mas apenas pôde dizer-lhes das pedras preciosas e pérolas e luzes e cristais e – nada mais. Bem, esta é a minha situação presente, meu irmão, e estou parado. Portanto permita-me deixar isto assim, com alguma pena por não poder fazer mais que isto, que permanece tão falho perante a glória que coroa e envolve todo aquele templo que está naquela montanha celestial na décima esfera, nestes longos alcances de progresso em conhecimento e sabedoria e poder e força e bênçãos, em direção a Ele, que é o sustento e origem de todos eles. †

Zabdiel, sinto como uma tensão a vir nos próximos dias. Acha que deveria vir dia sim, dia não, ou em todos os dias que possa, como agora?

Como queira, amigo. Somente lembre-se disto: que o poder está aqui agora, e pode não continuar. Vou sustentá-lo até onde posso, e quando isto falhar por causa de suas limitações – aí nada posso mais. Farei com que minhas jornadas sejam tão completas quanto consiga, entretanto, enquanto você estiver em estado de receptividade. Mas faça como achar bom. Se decidir continuar diariamente, então não ocupe sua mente com outros escritos mais do que o necessário cumprimento zeloso de sua obrigação com seu povo e amigos.

Faça exercícios e recupere-se fora de casa, o tanto que sinta que seja útil. E eu darei a você o que posso de meu poder e sustentação. Mas minha habilidade em dar é maior que a sua de

receber. Portanto, sintá-se capaz, venha diariamente, ou tão freqüentemente quanto suas obrigações permitam. Nós não falhamos nenhuma vez até agora, e permita que continue assim.

Capítulo VI

O divino eterno presente

Terça, 9 de dezembro de 1913.

Então você veio a mim, meu tutelado, conforme desejei que viesse. Penso que não vai achar meus esforços fracos demais, mas esta noite preciso ser capaz de dizer algumas coisinhas que serão úteis a você e a outros. Pois há forças por aqui que o capacitarão mesmo que não saiba, e eu as uso para pôr meus pensamentos em ordem diante de você. Portanto não hesite com sua desconfiança de suas próprias faculdades para reproduzi-las. Quando você não estiver com forças à altura para fazer isso, eu o informarei, e fecharemos o livro nesta hora e dedicaremos nossas mentes a outras questões.

Agora dê-me sua mente para que possa continuar no caminho que desejei para esta noite, para o que deverá ser dado conhecer de mais aprofundado nos afazeres daqui da décima esfera. Somente lembre-se sempre de que sou obrigado, por necessidade, em minha narração, de adequar minha descrição em alguma medida, nas condições em que são encontradas nas esferas mais baixas que a minha, mesmo porque, digo uma vez mais, estes cenários ficam muito reduzidos dentro do âmbito da linguagem e das imagens da Terra. Isto é necessário, digo, por não haver como se pôr um alqueire de trigo em uma medida de quartilho, nem limitar luz dentro da escuridão de uma caixa de jóias de chumbo.

O santuário do templo do qual falei não é apenas para o uso dos devotos, mas também para a instrução daqueles que já são capazes de recebê-la. Este é o curso superior da esfera, e somente aqueles que passaram pelos anteriores podem vir aqui, para seu aprendizado final. Em variados pontos daquela região há outras escolas, ou faculdades, cada uma para alguma aula especial de instrução em sabedoria, e algumas para a coordenação de alguns desses ramos agrupados.

A cidade em si tem três dessas faculdades, onde aqueles que passaram por aquilo que chamarei de escola provinciana vêm para aprender o valor relativo dos vários ensinamentos que receberam e combiná-los, coordenando-os. Em muitas esferas, essa linha é seguida. Mas cada esfera é contínua e também é o avanço da esfera inferior a ela. Então, da mais baixa para as mais altas esferas há um sistema graduado de progressos, e cada passo adiante implica numa capacidade adquirida, não somente de poder, mas de alegria no uso dele.

Os instrutores são na maioria aqueles que foram qualificados para a próxima esfera adiante mas que escolheram ficar para ensinar aqueles que, por seu turno, deverão sucedê-los quando finalmente forem para seu próprio lugar de residência. De tempo em tempo, esses preceptores realmente fazem sua jornada para a esfera superior, e retornam para continuar sua tarefa. Pois eles são capacitados para enfrentar sua glória alcançada, enquanto aqueles que estão num degrau mais baixo não são.

E também vêm para ali, uma vez ou outra, alguns das mais altas esferas que estão indo para as mais baixas, para um intercâmbio amigável e uma conversa com seus companheiros que ensinam aqui; e estão quase sempre condicionando-se a si mesmos de acordo com o ambiente daquela esfera inferior a eles, para que possam compartilhar algumas palavras amorosas de encorajamento a seus alunos.

Quando um espírito de uma destas esferas desce para a Terra de vocês, se faz necessário, para que ele possa fazer contato com os que habitam ali, um condicionamento de si próprio da maneira certa, e isto em um maior ou menor grau. Então isto será aqui, entre as mais altas e as mais baixas condições encontradas nas esferas de várias qualidades e elevações.

Mas é mais fácil para nós comungarmos com alguns de vocês que com outros, e de acordo com seu grau de avanço espiritual. Assim é, digo novamente, aqui no mundo espiritual. Há aqueles na terceira esfera que sabem da presença daqueles da quarta ou quinta ou ainda das mais altas esferas, por causa de seu desenvolvimento espiritual acima de seus companheiros. Se, para estes últimos, tais visitantes desejam se tornar visíveis e audíveis,

devem se condicionar o mais completamente ao ambiente daquela esfera, e assim o fazem.

Esta descrição está fora da linha traçada, e você verá que o que parece primeiramente complicar a vida aqui, realmente serve para um arranjo ordenado. Os princípios condutores que governam a comunhão de santos na Terra com aqueles que passaram para mais alto são produzidos aqui, e continuados nos lugares mais altos acima, em seqüência ordenada. E se você deseja saber o que regula nossa própria comunhão com aqueles acima de nós, então raciocine por analogia, e terá um conhecimento tão justo daquilo quanto possível a você, enquanto ainda encarnado na Terra.

Obrigado. Poderia descrever um pouquinho mais em detalhes a cidade e o campo da décima esfera?

Sim. Mas, primeiramente, quanto ao nome “décima esfera.”

É assim que a chamamos para abreviar. Mas em todas as esferas há outras esferas em contato. O que chamamos de décima traduz a sua nota dominante: mas a harmonia das esferas é única e mesclada. Por essa razão um homem pode aspirar àquela acima dele, e será alçado a ela pelo contato com aquela zona de interpenetração da sua própria.

Mas também, tendo progredido para a sétima, por exemplo, ele está iniciado em todas aquelas esferas abaixo, através das quais já passou. Dessa forma, como outros descem até ele, assim ele pode ir lá embaixo até os outros, assim que se condicionar, sempre de acordo com aquela esfera para onde vai. E ele pode, de sua esfera, atingir, mediante seu poder, as esferas abaixo. Isto nós fazemos continuamente, sempre com nossas próprias projeções de nossos conhecimentos e poderes para ajudar aqueles na Terra com os quais estabelecemos contatos. Nem sempre saímos de nossas casas quando socorremos vocês: mas há ocasiões que assim fazemos, conforme a necessidade compele a isto.

Onde está você agora – na sua própria esfera, ou aqui na Terra?

Eu agora estou falando de bem próximo a você. Pois, embora eu conte com poucos tijolos e argamassa, levando-se em conta a

sua condição de encarnado, e sua inabilidade de elevar-se acima de você mesmo, é necessário que eu me encontre com você no caminho. Por isso eu venho e permaneço em contato, senão você reproduziria meus pensamentos, mas não na ordem nem da maneira que quero.

E agora para responder à sua pergunta sobre esta região que é a minha. Busque na mente as palavras com as quais iniciei esta noite, e dir-lhe-ei.

A cidade espalha-se em torno da base da montanha. Entre os muros dela e o lago estão as mansões e seus campos que se estendem à direita e à esquerda, e a maioria se aproxima do lago. Nós embarcamos na água e tomamos um rumo diretamente em frente e, chegando à margem oposta, achamo-la coberta de árvores, de muitas espécies que são somente encontradas aqui nesta esfera. Aqui também vemos caminhos decorados e, tomando o que está à nossa frente, faremos uma longa jornada para o interior, e ao término deste caminho surge uma clareira.

Nesta clareira há uma estátua. É de uma mulher que está em pé olhando para cima, para os céus no alto. Seus braços estão ao longo de seu corpo, e seu longo vestido não tem ornamentos. A estátua foi colocada ali há muito tempo atrás, e permanece olhando para cima por muitas épocas.

Mas você está esgotado esta noite, meu irmão. Por isto devo deixar este tema e retomá-lo, se puder, em outro momento.

Olhe para o alto, como a face da estátua faz, e receberá um batismo de luz sobre seus olhos para que possa ver algumas das glórias que ali estão. †

Quinta, 11 de dezembro de 1913.

Continuando:

A clareira onde está a estátua é um local onde freqüentemente nos encontramos para receber direcionamentos daqueles acima de nós, que de vez em quando acham conveniente nos chamar longe da aglomeração de nossos companheiros, para que possam nos recomendar alguma linha de estudo especial a ser feito. Aqui

nos encontramos, e eles vêm a nós, e naquele lindo local são mais belos que no cenário onde brilham.

Fora do espaço aberto iniciam várias trilhas. Tomamos uma para a direita, no lado mais distante, e seguimos. Ao mesmo tempo em que andamos vemos flores desabrochando, algumas da família das margaridas, e do amor-perfeito, e outras permanecem suspensas no ar como num regozijo pela beleza da folhagem e dos coloridos, como a dália e as peônias e a rosa. Todas estas, e mais outras ainda; pois nós nesta esfera não sabemos das flores pelas estações, porque elas desabrocham todas juntas, num perpétuo mas incansável clima de verão.

Aí, aqui e ali há outras espécies, e algumas são de diâmetro maior, uma verdadeira galáxia de belezas, como grandes escudos de luz faiscante, e todos os matizes maravilhosos, e todas deliciando o observador. A flora desta esfera está além de uma possível descrição a você, pois, como já expliquei, há cores aqui que a Terra não conhece, pela razão da baixa vibração dela, e também porque os sentidos do corpo humano não são suficientemente refinados para sua percepção.

Assim, para uma pequena digressão, há cores e sons sobre você que não são reconhecidos pelos seus sentidos. E aqui os temos, e mais intensos, para uma exibição deslumbrante de encanto, e para nos mostrar um pouquinho do que a beleza da santidade deve ser ao se aproximar da felicidade total, onde o mais Santo habita no coração da unidade.

Logo chegamos a um rio que divide em dois o nosso caminho, e aqui viramos à esquerda, porque devemos visitar uma colônia que será de seu interesse. E o que você pensa que encontrará aqui, no topo da floresta que se espalha desde o rio e deixa um espaço aberto para ver? Nada mais que um santuário das estações, ou – devo dizer? – festivais.

Agora, vocês no plano da Terra têm uma pequena compreensão da sua intimidade conosco, pois parecemos tão distantes a vocês. Entretanto, nem um pardal cai sem que seu Pai celeste saiba e registre. Assim, tudo o que fazem é aberto a nós, e pesquisado com interesse e muito cuidado; se por acaso podemos, fazemos recair em suas devoções, de vez em quando, algumas

gotas de orvalho celeste que devem cobri-las, e a vocês, como lembranças do Céu.

Aqui, então, nesta colônia estão curiosos ministros que procuram ponderar acerca de seus festivais na Terra à medida que eles acontecem, ano a ano; e eles acrescentam sua própria oferenda àqueles que se devotam aos anjos de guarda para fortalecê-los em sua ajuda a vocês, principalmente na inclinação mental que dirige seus pensamentos e aspirações nos maiores festivais de seu ciclo.

Isto não é precisamente de meu trabalho, portanto disto não falarei com conhecimento de causa. Mas sei que todas aquelas idéias com as quais vocês se aglomeram no Natal e Epifania e Páscoa e as outras semelhantes, são reforçadas pelas colônias como esta.

Escutei, ainda mais, e acredito que é verdade, que aqueles que fazem reverência ao Pai Deus por outras regras que não as cristãs são da mesma forma atendidos nos seus grandes festivais, por seus próprios guias especiais, anjos de guarda.

Tanto é assim que você notará em alguns momentos um fervor aumentado nos devotos em seus santuários de graças, e muitos deles, creio, são o resultado de correntes de poder espiritual dirigidas dessas escolas fluindo aos corações dos congregados na Terra, unidos em oração e reverência a Deus.

Você gostaria que alguma coisa fosse dita sobre os prédios da colônia. Há muitos, e a maioria deles é alta. E estão assentados em torno de uma estrutura dominante de onde partem muitos arcos, e têm muitos andares que sobem alto, Céu acima. O topo disto desdobra-se e fica suspenso, com guirlandas em forma de lábio, por cima das casas abaixo dele, como se fosse uma margarida perenemente se abrindo, mas nunca em seu completo desabrochar. É azul e verde, mas sombreado em suas dobras com marrom, parecendo um dourado intensificado. É encantador olhar para cima, pois exprime uma reverência desdobrada em direção ao Céu, como uma flor cujo perfume espalha-se enquanto seu verdadeiro coração está desabrochando para olhar os que estão à volta e o Criador celeste e amoroso, que está acima de tudo, e também vê e sabe e sente prazer no sopro de vida no

coração retornando a Ele, que a deu e a sustenta incessante e eternamente.

Deixamos esta bela flor que protege como um pássaro, com suas asas de mãe sobre a ninhada de multidões de habitantes, que acaricia a todos sobre ela, e eles parecem seguros sob sua proteção, como se fosse da sua mãe, do santuário e relicário. Deixamos isto e continuamos.

Depois de uma longa jornada rio acima, começamos a subir e continuamos. Assim chegamos à terra da montanha; e aqui nosso olhar alcança grandes distâncias. Aqui estamos na fronteira entre nossa esfera e a próxima em ascensão. Alguns de nós somos capazes de enxergar mais adiante e em mais detalhes que aqueles que não atingiram o desenvolvimento de si mesmos até este ponto. O que estou vendo, digo-lhe agora.

Estamos no pico de uma montanha, que é uma de muitas. Diante de nós está um pequeno vale, e seguem-se fileiras e fileiras de cumes e picos mais altos; e quanto mais longe se focaliza o olhar, mais brilhante é a luz que os banha. Mas aquela luz de maneira nenhuma é parada. Move-se e brilha e cintila e lança-se entre as montanhas longínquas como se elas estivessem cercadas por um oceano de cristal ou de eletricidade. Este é o aspecto, nada mais posso fazer por você além disso.

Há ribeirões e prédios, mas distantes. Sei que entre estas montanhas há grama, e plantas floridas e árvores e prados e jardins, e as mansões daqueles que habitam naquela esfera. Mas isto está fora de meu alcance de visão, já que apenas posso ver as marcas até onde suporto.

E sobre tudo isto, e através de tudo, eu vejo o amor de Deus e Sua inexcedível e melhor graça e beleza: e meu coração pulsa de regozijo. Estou seguindo adiante e, quando tiver terminado minha tarefa aqui, a que me foi dada para fazer, e não antes disso, sei que alguns cidadãos justos daquela Terra encantadora virão e chamar-me-ão, e vibrarei de alegria por dirigir-me para lá.

Ah, mas, meu irmão, não é assim com você também? O que aquela esfera mais distante é para meu coração, a próxima de seu progresso deveria ser para você, numa amorosa comparação.

Eu lhe descrevi apenas um pouco desta esfera, mas o suficiente para dar a você o sabor e o apetite para fazê-lo urgir em sua marcha.

Eu recorreria a uma clareira e convidaria você para manter seus olhos alertas, mirando acima. Não, seu pé tropeçaria porque seus olhos não estariam mirando o chão. Pois aqueles que olham para cima não olham no caminho que estão seguindo; e nós olhamos para baixo para manter seus passos bem seguros.

Porque tudo está bem, meu tutelado, sim, tudo está bem nesta unidade, porque ele acredita em nós que servimos a nosso Senhor, n'Ele seu coração está, e ninguém fará com que ele tropece.

Então esteja assim. O mundo é torpe e fatigante, às vezes, ou freqüentemente, mas há beleza também, e amor, e aspirações santas. Sirva-se destas, e sinta prazer. Dê delas a outros livremente, e a depressão parecerá menos depressiva, e a luz além aparecerá mais clara e brilhante, e os filhos da manhã guiá-lo-ão mais amorosamente para a terra do eterno presente. †

Sexta, 12 de dezembro de 1913.

Estando naquele alto pico radiante com a luz que o distingue dos reinos atrás de mim e banhando todos os que estão diante dele nesta intensa luz, comungo com aqueles das duas esferas e, através deles, com as esferas além. Tais momentos são de felicidade grande demais para se expressar em palavras, e abrem os olhos do entendimento espiritual para ver coisas gloriosas e poderosas, e amplos infinitos e o amor que envolve a tudo.

Uma vez que me pus em pé desta forma, com a face voltada em direção ao meu futuro lar, fechei meus olhos pois a intensidade da luz que se movia diante de mim era maior do que eu podia suportar continuamente. Foi lá que pela primeira vez foi-me permitido ver e falar com meu guia e guardião.

Ele ficou no alto, na posição oposta a mim; e o vale estava no meio. Quando abri meus olhos vi-o ali, como se tivesse subitamente tomado forma visível para mim, para que eu pudesse vê-lo

mais claramente. E de fato foi assim, e ele sorriu para mim, e permaneceu observando minha perplexidade.

Ele estava vestido com uma túnica parecendo ser feita de seda brilhante que ia até os joelhos, e à cintura portava um cinto de prata. Seus braços e pernas estavam descobertos e pareciam brilhar e emitir a luz de sua santidade e pureza de coração; e sua face era o que mais brilhava. Ele usava um chapéu azul sobre seu cabelo, que era prateado indo ao dourado; e no chapéu brilhava a jóia de sua ordem. Eu não tinha visto uma daquele tipo antes. Era uma pedra marrom emitindo uma luz marrom, muito bonita e cintilando com a vida que estava em torno de nós.

Finalmente, “Venha comigo,” disse ele; e eu estava com medo, mas não aterrorizado, apenas envergonhado pelo temor. Naquele momento tive medo, nada mais.

Então eu disse, “Conheço-o como sendo meu guia, senhor, meu coração assim me diz. E delicio-me em vê-lo assim; pois é encantador e brando para mim. O senhor nunca esteve comigo em pessoa na minha estrada celeste, mas sempre diante de mim, assim nunca pude tocá-lo. E agora me é dado vê-lo deste jeito, em forma visível, e por isso estou feliz em agradecer-lhe por todo seu amor e proteção. Mas, meu senhor e guardião, temo ir ao senhor. Pois enquanto eu for descendo ao vale, o brilho de sua esfera vai me ofuscar e meus passos estarão inseguros. E quando eu ascender ao senhor, penso que desmaiarei por causa destas glórias maiores que estão sobre o senhor. Mesmo aqui, eu, desta distância, sinto que não agüentarei por muito tempo...”

“Sim, desta vez – ele respondeu – serei sua força, como muitas vezes antes já fui, mas nem sempre foi do seu conhecimento; e nas vezes quando sabia que eu estava por perto, mas somente em parte. Estivemos tão juntos que agora posso dar-lhe mais que antes. Somente seja forte, e com toda sua coragem exposta; pois nada lhe fará mal. Foi para este mesmo fim que lhe inspirei para que viesse até aqui, para que eu viesse até você.”

Então por instantes vi-o realmente bem imóvel, como se ele pudesse ser uma estátua. Mas agora sua forma tomou outro aspecto. Ele parecia estar com os músculos de seus braços e pernas tensos; e pude ver através da fina roupa que seu corpo

estava exalando todo seu poder. Suas mãos estavam ao lado do corpo, ligeiramente voltadas para fora, e seus olhos estavam fechados. Então uma coisa estranha aconteceu.

Da parte de baixo de seus pés apareceu uma nuvem mesclada de azul e rosa; e se moveu através dele até mim, formando-se uma ponte entre os dois picos, passando por sobre o vale abaixo. Era de uma altura um pouquinho maior que a de um homem e de largura um pouco mais ampla. Isto gradualmente veio até mim e envolveu-me e, quando olhei, pude vê-lo através da neblina e ele parecia muito próximo.

Então ele disse, “Agora venha a mim, meu amigo. Caminhe firmemente em minha direção, e não se ferirá.”

Aí comecei a andar a ele através daquela coluna de nuvem luminosa que estava toda sobre mim, e, conforme ia passando, vi que era elástica sob meus pés, como um veludo muito espesso, mas apesar disso não afundei pelo chão até o vale, mas continuei meu caminho suspenso com enorme alegria. Ele olhou para mim e sorria enquanto chegava a ele.

Mas apesar de que parecesse tão próximo, não o alcançava, e não ainda... ele em pé sem se retirar da minha frente.

Finalmente estendeu sua mão e, uns passos mais, eu a tinha na minha, e ele me conduziu numa caminhada mais firme.

Então a ponte de luz esmaeceu e achei-me em pé no outro lado do vale, e olhei através dele para minha esfera. Eu tinha atravessado tudo por aquela ponte de luz e poderes celestiais.

Aí nos sentamos e conversamos juntos sobre muitas coisas. Ele evocou à minha mente desafios passados, e mostrou-me onde eu poderia ter feito de forma melhor em minhas tarefas; algumas vezes recomendou-me, algumas vezes nada recomendou, mas nunca me censurou, somente advertiu e instruiu com amor e bondade. E aí disse-me alguma coisa da esfera fronteira na qual eu havia estado; e algumas de suas glórias, e como melhor sentir-lhe sua presença quando terminasse minha tarefa para a qual deveria retornar e findar.

E assim ele conversou, e eu me senti verdadeiramente num estado muito bom de força e alegria, e de maior coragem para o

caminho. Pois ele me deu de fato de sua grande força e de sua santidade maior, e eu entendi um pouquinho mais do que até então da grandeza do potencial humano na humildade, ao servir seu Mestre o Cristo, e a Deus através d'Ele.

Ele voltou comigo pelo caminho do vale, com seu braço sobre meu ombro para me ajudar com seu poder; e conversamos durante todo o percurso do caminho para baixo e então, quando a ascensão da colina do outro lado começou, vagarosamente ficamos em silêncio. Em vez de usar palavras, comungamos usando pensamentos e, quando me voltei ligeiramente a fim de olhar para ele, percebi que não podia mais vê-lo tão claramente e comecei a entristecer por isto. Mas ele sorriu e disse, “Está tudo bem, meu irmão. Sempre está tudo bem entre você e eu. Lembre-se disto.”

Ele se tornou ainda mais esmaecido à minha visão, e fui comandado a voltar por esta razão. Mas ele me impeliu gentilmente e, enquanto subíamos, definitivamente desapareceu de minha vista. Nunca mais o vi desta forma. Mas agora eu o conhecia como nunca antes. Senti-o tocar-me quando atingi o cume. Voltei-me e olhei para o brilho da sua esfera através do vale, mas não o vi no outro lado.

Exatamente quando estava me virando para partir, entretanto, olhei de novo, e vi uma forma veloz atravessar sobre os picos das montanhas além; não numa forma sólida, como ele tinha estado, mas uma forma quase transparente. Como um raio de luz do sol, ele se foi de mim visivelmente, ou em parte; aquela visão, também, lentamente desapareceu. Mas ali senti sua presença comigo, senti que ele sabe de mim e o que penso e faço. E virei-me para descer com muita alegria e maior força para trabalhar.

Como daquela esfera mais brilhante tanta bênção é dada para mim, não deveria eu, em retorno, distribuir àqueles que necessitam tanto quanto eu? E assim fazemos, meu tutelado. Através dos céus abaixo dos nossos, e a vocês na Terra nós vamos sempre, e ministramos com muita alegria. Pois é muito encantador fazermos aos outros nossos companheiros o que tão prodigiosamente é feito para nós.

Não posso fazer uma ponte para você, como ele fez para mim; porque a variação de graus entre a esfera terrestre e esta, presentemente, é grande demais para ser atravessada assim. Mas há um caminho pelo qual atravessamos no tempo certo, como Ele disse. E Seu poder é maior do que aquele que me fez a estrada através do Vale dos Picos. De Quem eu sou um servo muito submisso. Mas aquilo que não tenho em grau de santidade e sabedoria, eu me esforço em suprir com amor, e se ambos servirmos a Ele como somos capazes, Ele nos manterá em paz, estando n'Ele através da mais profunda glória para a maior glória que está além. †

Segunda, 15 de dezembro de 1913.

Deixei aquele assunto suspenso por causa do trabalho que tive que fazer antes da hora em que seria chamado até aqui, para que ele esteja como ele está. Oh, a beleza e a grande paz daquele lugar, e dele que é o meu guia. Se as pessoas daquela esfera tão longínqua forem só a metade de bonitos e amorosos do que ele é, então sem dúvida é uma corrida abençoada esta na qual estou empenhado.

Mas agora, meu irmão, devo ajudá-lo a ir além, em sua estrada. E isto farei, mas por pouco ou por muito, acrescentarei algo que o habilitará, e a outros, a seguirem na estrada que eu mesmo já trilhei. Alcance-me com sua mão, então, e farei, de minha parte, o que posso.

Deixei aquele lugar, digamos, soerguido, e desde então meu alcance foi muito mais amplo para mim, como se pudesse ver do alto, longe o suficiente para ver as questões em curso nas suas verdadeiras proporções, e de vez em quando faço isto, quando algum problema mais aborrecido que os outros deixa confuso o meu raciocínio. Vejo como se vê dos lugares altos próximos daquela esfera distante, e as coisas se resolvem ordenadamente, e tornam-se mais claras.

Faça isto, meu tutelado, e a vida não mais parecerá complicada; mas os princípios ordenadores terão seus lugares de direito, e o amor de nosso Pai será visto mais amplamente. Nesta seqüên-

cia, continuarei a descrever a você mais desta esfera na qual meu trabalho atual está projetado.

Descendo, viro para o lado direito do rio e, pegando uma estrada que circula em torno das árvores a uma pequena distância dali e através de uma planície que está no lado direito das montanhas, sigo meu caminho sozinho, em meditação.

Então encontro uma caravana daqueles que habitam lá adiante, e estes eu descreverei a você. Alguns deles estão a pé, e alguns a cavalo, e alguns em vagões, ou carruagens – são veículos abertos, de madeira, com ouro sobre ela para fazer a ligação e o ornamento em volta, e também emblemas na parte da frente, os quais dizem de que reino e ordem são os cavaleiros. As vestes da multidão são de cores variadas, mas a dominante é a cor de malva, aprofundando em púrpura. Há quase trezentos homens, e recebo e dou saudações, e pergunto de que território eles são, e de que tipo de trabalho.

Aquele a quem falei sai da fila para me responder. Ele me diz que escutou falar que uma parte deles, da nona esfera, está para receber sua iniciação para a décima, tendo sido qualificados a isso por suas relações sociais. Ao ouvir isto, pedi que falasse ao líder que os acompanharia a fim de ver o que aconteceria além, e também que eu poderia acrescentar minhas boas vindas às deles. Ao ouvir isto, ele sorriu e disse-me para andar com ele e ele garantiria minha aceitação. “Porque – acrescentou ele – aquele que você chama de líder está andando lado a lado com você.”

Ao ouvir isto virei-me e olhei para ele, gratamente surpreso; pois ele usava uma túnica púrpura, verdadeiramente, mas sem ornamentos, e a tiara em sua cabeça também era uma fita púrpura com apenas uma jóia nela, e sem emblema. Outros estavam muito mais ricamente vestidos, e olhando de perto, mais graciosos e majestosos. Não disse mais nada, mas ele era de grau evolutivo mais alto que o meu, como já tinha começado a suspeitar, e sabia de meus pensamentos sem precisar expressar.

Então ele sorriu de novo e disse, “Estes recém-chegados devem me ver como estou agora, porque alguns dentre eles, disseram-me, não estão maduros para uma exibição de brilho maior. Portanto, outros devem ser tão gloriosos quanto eu, e não serão

ofuscados. Você não teve recentemente um encontro, meu irmão, que servirá para lhe mostrar que muita glória pode, provavelmente, prejudicar em vez de ajudar?”

Confessei que isto estava certo, e então ele disse, “Você vê, sou da esfera à qual seu guia pertence, e permaneço aqui até acabar minha tarefa da forma como eu mesmo propus fazer. Por isso condiciono a mim mesmo em tamanho tal que aqueles nossos irmãos e irmãs que vêm até aqui deverão sentir a simplicidade do lar, até que amadureçam para a glória da corte. Por isso venha, meu irmão, e levaremos estes adiante, até que alcancem o rio.”

Fizemos assim e atravessamos o rio com eles, nadando, homens e cavalos e carruagens, também, e chegamos ao outro lado. Deixei minha cidade à direita e fui à passagem que vai entre as montanhas, onde o cenário é amplo e volumoso. Rochas erguem-se com muita majestade em ambos lados, como pináculos e torres e cúpulas, e são de cores variadas. Aqui e ali a vegetação cresce, e agora é visto um platô estendendo-se entre as encostas de duas colinas, e nele está a cidade principal de uma colônia de gente feliz que vêm, e de cima olham para nós, e acenam em saudação, e jogam flores a nós como símbolo de amor.

Assim passamos ao longo do estreito e no final saímos num vale que se abre nos dois lados, e este lugar aqui é muito bonito. Grupos de árvores ajuntam-se formando clareiras e há mansões majestosas, e algumas de tipo mais simples, de madeira e pedra; e há lagos e cachoeiras que caem com música suave no rio que corre em seu caminho, da montanha distante da qual viemos.

Saímos deste portal, que o povo do vale chama de “Portal do Mar,” e diante de nós vemos o oceano aberto, no qual os rios desembocam de uma grande altura, e é encantador vê-los enquanto caem, como milhares de peixes-rei e colibris fazendo seu vôo multicolorido pela encosta da montanha, flamejando e reluzindo, água adentro. Descemos pelas trilhas e paramos na costa; mas alguns ainda ficaram para trás, para esperarem por aqueles que devem vir por mar. Chegamos na hora certa, pois nosso líder tem poderes que são da esfera acima, e pode usar as forças daquela zona aqui para facilitar. Ele assim fez, portanto

poucos momentos depois que estacionamos na costa um grito foi escutado pelos nossos observadores, vindo da caravana que já está visível na linha do horizonte do mar. Aí, circundando as curvas da costa além do rio, chega a caravana de nossas senhoras que, conforme aprendi quando perguntei, tinham suas habitações naquele distrito para que pudessem receber aqueles que vêm para aquela costa vindos de terras distantes.

Foi grande a nossa alegria ao saudá-las, e a delas ao receber-nos e saudar-nos em retorno.

Então, lá no alto de um cume, onde estão suas habitações, vimos sua mãe. Ela estava vestida da cabeça aos pés numa vestimenta prateada, e brilhava através de sua roupa como um lindo diamante cintilante, ou uma pérola revestida de vida e vitalidade. Ela olhava atentamente o grupo no mar, e então começou a fazer um movimento ondulante com suas mãos.

Nesta hora vimos um enorme buquê de flores tomando forma em suas mãos. Então ela trocou seus movimentos, e aquilo começou a flutuar e esparramar tomando a forma de uma corda de flores que foi pelos ares, alto, através das águas, até que a extremidade permaneceu sobre as pessoas que estavam no mar.

Então ela começou a girar em torno e formar uma espiral plana, circulando sobre suas cabeças e então, gentilmente, desceu sobre eles. Enquanto eu observava, vi suas faces mudarem de expectativa inquiridora para risos alegres de felicidade, por terem entendido o mimo que receberam e souberam então que o amor e a beleza esperavam por eles nesta nova esfera à qual viajaram de tão longe.

Agora eu já conseguia ver o tipo de embarcação deles. Na verdade não era uma embarcação, mas uma balsa. Como poderia falar dela simplesmente? Era, sem dúvida, uma balsa, mas sem estrutura aparente, havendo sobre ela sofás e camas macias, e instrumentos de música; e destes, o principal era o órgão no qual agora estavam três homens começando a tocar a um só tempo – tudo isto e outras coisas para o conforto deles. Num dos lados percebi algo que parecia um altar de oferendas, mas em detalhes não posso explicar, porque não sei do uso específico daquilo.

Então o órgão começou a soar, e as pessoas ali interromperam tudo para um hino de louvor ao Pai de todos, a quem todos os joelhos se dobram em adoração, porque só n'Ele há vida, e todos estão ligados a Ele. O Sol brilha em direção à vida na Terra, e os Céus são como câmaras no Sol dando luz e o calor do amor. Para Aquele e para todos aqueles de Deus que devem a Ele o nascimento e a devida submissão, que seja nosso dever pagar oferecendo um coração puro e um legado de lealdade.

Bem, estas palavras soaram num estranho tom para mim. Mas quando os escutei, e a música que atravessou o ar, olhei mais uma vez o altar, porque pensei encontrar ali uma resposta. Mas não pude. Não havia sinal ou emblema nele pelo qual eu pudesse interpretar tudo isto. Somente mais tarde fui capaz de entender o significado daquilo.

Mas você chegou ao fim de suas forças por esta noite, meu tutelado. Portanto, pararemos agora, e retomarei este tema amanhã, se quiser. Nesta noite, que Deus lhe dê Suas bênçãos, como sempre. Zabdiel está com você em pensamento e em comunhão dia e noite. Lembre-se disto e entenderá como chegam muitos pensamentos e sugestões... Nada mais por agora. Você começa a fatigar-se. Zabdiel. †

Quarta, 17 de dezembro de 1913

E agora continuamos naquele assunto da chegada daqueles das terras longínquas do outro lado do mar. Sua viagem foi longa a fim de prepará-los para seu assentamento na sua futura residência.

Assim, eles desembarcaram na costa e todos foram reunidos embaixo do alto promontório que lá havia, como uma gigantesca torre de observação. Então seu líder procurou entre nós pelo nosso chefe, e finalmente o encontrou, e reconheceu-o porque já haviam se visto antes. Então veio até ele e os dois cumprimentaram-se com o calor do amor e das bênçãos.

Conversaram juntos por algum tempo, e então nosso chefe ficou em pé e falou aos nossos novos companheiros, alguma coisa como: “Meus amigos e companheiros, crianças do Pai de

todos, a quem todos adoramos de acordo com a luz que tenhamos, declaro que são bem-vindos ao seu novo lar.

“Vieram de longe em busca dele, e ele não desapontará à medida que forem explorando suas belezas. Nada mais sou aqui que um humilde servo, mas é para a colônia na qual estou estabelecido que vocês serão guiados para começarem seu modo de vida aqui; fui mandado a vocês para dar-lhes as boas vindas.

“Como bem sabem, e vocês aprenderam através de um longo período de treinamento, a fé que um dia tiveram foi como um simples raio de todo o brilho do sol do grande amor e bênção do Pai. No decurso de sua instrução e desenvolvimento chegaram a entender isto e mais. Um item somente de suas maneiras peculiares de adoração vocês retiveram – o altar que vejo sobre seu local. Mas, como a devoção diferenciada caiu de seu pedestal, e como vi que não havia fumaça de incenso subindo à medida que vocês se aproximaram da costa, em oferta de agradecimento e adoração, penso que, como um mimo ou símbolo, seu altar perdeu algum, ou todo, significado a vocês. Fica por sua conta escolherem se trarão aquilo com vocês, ou se deixarão à bordo para devolvê-lo para a Terra de onde vieram para o uso de outros menos evoluídos que vocês, ou descerão aquilo para cá, carregando-o na sua vida nova aqui. Por obséquio, poderiam consultar-se entre si, e comunicar-me?”

Então fez-se uma conferência, mas não muito longa; e o porta-voz disse, “Meu senhor, é mesmo como o senhor diz. Não há o menor significado ficarmos com aquilo que um dia foi um auxílio para conhecer e adorar a Deus, nosso Pai. Pois chegamos, por muito ensinamento por parte de outros, e por nossa própria meditação, ao conhecimento de que todos os filhos do Pai são de uma só origem e raça, como filhos do único Pai. É chegado o tempo em que isto não mais nos ajuda, e lembra parte que divide, mesmo porque devemos ser amorosos e tolerantes no geral. Gostaríamos de mandar de volta aquilo, para aqueles lá longe que talvez se lembram de mais detalhes daquela religião para além da qual agora progredimos.

E agora, meu senhor, segui-lo-emos para aprender, por sua bondade e a de nossos companheiros que servem sob seu co-

mando, o que mais podemos fazer pela irmandade de toda a humanidade na luz desta região mais brilhante, e aqueles reinos que estão além.”

“O que disse está muito bem dito,” respondeu o chefe, “e deve ser assim. Tivessem escolhido outra coisa, ter-me-iam agrado; mas esta escolha agrada-me mais. E agora, meus irmãos e irmãs, venham, e vou levá-los aos campos que estão atrás deste portal, e para seu lar.”

Dizendo assim, ele se misturou entre todos, e beijou cada um na testa; e percebi que, quando ele agiu assim, seus semblantes tomaram um aspecto mais luminoso, como o nosso; e suas roupas ficaram mais radiantes também. E a mamãe desceu de seu posto acima, e fez como ele. Eles estavam tão alegres conosco, e nós com eles, que não nos apressamos em partir. Também seu líder andou uma parte do caminho conosco para nos fazer companhia, e saímos pelo portal, enquanto a mamãe e suas serviçais cantavam um hino de glória a Deus, e para nós um de boas vindas e adeus em um só. Tomamos então nosso caminho ao longo do vale.

Agora você pensaria sobre o altar, e o significado das palavras de nosso chefe...

Se posso interrompê-lo, Zabdiel, porque evita dizer-me seu nome?

Vou dizer seu nome de uma forma que possa ser colocado em suas letras, mas não posso fazê-lo da maneira que é essencialmente. Mais ainda, isto não me é permitido. Vou chamá-lo Harolen. Esta palavra tem três partes ao ser pronunciada, e é assim; e vai servir-lhe muito bem. Então continuemos.

Ele teve muita ocupação no meio da multidão até que passamos o vale, o rio e chegamos bem no país cujo aspecto até agora não lhe descrevi, porque estava além daquele lugar onde o encontrei pela primeira vez. Quando percebi que ele tinha uma folga, aproximei-me e perguntei-lhe quem eram estes e que adoração prestavam, conforme o que ele tinha falado na costa. Harolen respondeu, efetivamente, que eles na vida terrena ti-

nham sido adoradores do Deus cujo nome estava em segredo no Fogo e no Sol, ao qual os persas antigos reverenciavam.

Agora, devo acrescentar, de minha própria cultura, este adendo. Você deve saber que quando as pessoas primeiramente vêm da vida da Terra no primeiro estágio de sua vida eterna neste lado, elas são como deixaram a Terra. Isto você sabe bem. Aqueles que têm qualquer religião séria continuam sua adoração e modo de vida e conduta de acordo com aquela religião, conforme seus princípios reguladores principais. Mas à medida que progredem vão, digamos, abrindo as asas, enquanto se rompe o casulo, uma camada após outra, à proporção que seguem de uma esfera a outra. Assim, enquanto alguns avançam rapidamente à frente, a maioria demora e segue adiante mais vagarosamente; e aqueles que deixaram os outros para trás, de vez em quando retornam a eles para instruí-los.

E assim seguem, de era em era, de reino a reino, de esfera a esfera; e a cada instante aproximam-se cada vez mais perto para a idéia universal do Pai de tudo. Os companheiros estão ainda juntos; mas aprendem a saudar, e então a amar, companheiros de outras modalidades de pensamentos e crenças religiosas; e estes fazem o mesmo. E assim há um constante e crescente intercurso entre aqueles de variados credos.

Mas está longe o tempo em que a maioria agregar-se-á numa absoluta unidade. Esses antigos persas ainda retinham algumas de suas maneiras peculiares de olhar as coisas, e ainda assim farão por um bom tempo. Nem é esperada outra forma. Porque cada um tem sua própria característica e acrescenta-a à comunidade de todos.

Mas aquele grupo galgou mais um degrau à frente durante aquela viagem no mar. Entretanto, eu diria que durante aquela viagem foram induzidos a perceber que já haviam progredido aquele passo à frente. Assim aconteceu naquele momento de suas frases, e da forma que fizeram sua adoração, dando a ela, ao meu ver, um tom e uma forma já de que é mais exterior que interior. E quando o teste foi aplicado, eles decidiram deixar o altar para trás, para seguirem adiante para a irmandade mais ampla da família de Deus nos Céus.

É isso que deixamos desaparecer nas brumas atrás de nós, um após outro, esses pequenos recursos que na Terra parecem tão importantes. É assim que aprendemos aqui o que realmente significam amor e irmandade.

Você está perturbado, meu tutelado; porque posso tanto ver quanto sentir sua mente e corpo alterando-se. Não se permita estar assim, meu irmão. Pois saiba e esteja seguro disto: qualquer coisa que seja real e boa e verdadeira perseverará. Somente aquilo que não for assim desaparecerá. E Ele, a quem você serve, é indubitavelmente a verdade, mas não lhe revelou toda a verdade; o que não era possível ser feito por causa daqueles que são sujeitos a limitações da vida como você, que vive encarnado na Terra. Mas Ele disse que vocês seriam guiados para toda a verdade, e isso é visto acontecendo nas esferas além dos limites da Terra. Venho falando disto sempre até agora; e esta diretriz continua eu não sei em quais eternidades da existência, ou quais infinitudes de expansões em sabedoria e amor e sublime poder.

Mas isto eu sei – eu, que, como você, presto reverência e homenagens ao Cristo Nazareno de Deus, e que presto agora minha reverente devoção de uma forma que vocês ainda não podem – isto, eu digo, eu sei, meu tutelado e companheiro de trabalho no Reino, que Ele está ainda diante de uma longa, longa caminhada. A luz que me cegaria é para Ele, em sua santidade, como a luz do entardecer para mim. Lindo Ele é, eu sei, porque já o vi da forma que sou capaz, mas não em Sua completa glória e majestade. Lindo Ele é, também, e amoroso como não posso encontrar palavras para dizer. E a Ele sirvo e reverencio com alegre devoção e enorme alegria.

Não tema pela sua própria lealdade. Você não será afastado dele por prestar reverência a outros companheiros de outra fé que não a nossa. Pois todos são Suas ovelhas, mesmo se não forem deste aprisco. Quem é, e foi, o Filho do Homem, e portanto Irmão de todos nós. Amém. †

Quinta, 18 de dezembro de 1913.

O território através do qual passamos era cheio de colinas mas não montanhoso, e por todos os lados havia outeiros verde-

jantes, e aqui ou ali um habitante. À medida que caminhávamos, Harolen foi lentamente mudando seu aspecto. Surgiu com um semblante brilhante, e sua vestimenta começou a assumir uma aparência mais luminosa. Ao mesmo tempo em que avançamos passando o bosque ao lado esquerdo, ele chegou à sua beleza normal e apareceu assim: Em sua cabeça apareceu um símbolo de luz, como se pudesse ser uma coroa de jóias vermelhas e marrons, que cintilavam e brilhavam emitindo seus raios, e entre os raios e sobre eles pairava uma radiação esmeralda. Sua túnica ia até os joelhos, deixando seus braços nus, e usava na cintura um cinto de ouro, fechado com uma substância parecida com pérola, mas nas cores verde e azul. Seu chapéu era da mesma cor, destas duas cores, e em seu antebraço havia faixas de ouro e prata entrelaçados.

Ele ficou em pé no vagão, o qual tinha duas rodas e era muito bonito, em madeira e metal, e conduzido por dois cavalos, branco e marrom. Notei que aquele marrom estava em evidência em todos os cantos, mas não tanto para dar distinção a esta cor mas, isto deve ser dito, para sublinhar todos os ornamentos, de uma forma que sua presença seja vista, mas que no seu aspecto seja suave.

Simbolismo nesta região desperta muito interesse e é amplamente usado. Eu, entretanto, parecia ler nesse esquema de suas cores o fato de que ele pertencia a uma ordem e um reino nos quais o marrom era distinguível mas, servindo nesta esfera inferior, nestas atuais propriedades, estas outras cores que são mais familiares entre nós desta esfera deram lugar para a cor dele, ele que foi eleito para servir aqui um tempo mais longo que o necessário para realizar o devido.

Mas assim que olhei para ele, assim tão simplesmente vestido e tão bonito no conjunto, senti seu grande poder. Porque em seus olhos claramente brilha a santidade com a dignidade de comando, enquanto sua testa, sobre a qual seu cabelo marrom é repartido e ondula-se nas têmporas, parecia refletir a humildade e a gentileza de uma irmã muito amada. Assim ele era; ninguém de menor categoria poderia voluntariamente se opor a ele, e ninguém poderia temê-lo, sendo simples o seu intento e amoroso em

tudo. Uma coisa ele tinha, a quem o seguisse em sua liderança: alegria; e em sua proteção e orientação deveria estar bem colocada a confiança implícita. Porque ele era um príncipe, com o poder de um príncipe, e sabedoria para o uso correto na gentileza e no amor.

Continuamos nossa jornada juntos, sem muita conversa mas bebendo de toda aquela beleza daquele lugar com muita alegria no coração, e a paz estando sobre nós. Assim chegamos finalmente ao lugar onde os recém-chegados deveriam parar e ficar ali um pouco, até que se familiarizassem em seu novo ambiente. Então eles prosseguiriam adiante para o interior, para uma das instalações, e talvez fossem alguns para uma, e alguns para outra, de acordo com a melhor adaptação para este ou aquele, no trabalho ou serviço desta esfera no Reino de Deus.

Chegando aqui, Abitolem mandou que parássemos e pediu silêncio por uns instantes, pois tinha uma mensagem a trazer-lhes de sua cidade principal, que estava adiante, além das colinas e fora da vista de todos.

Fizemos silêncio e, naquela hora, um grande raio de luz atravessou os céus vindo de um ponto além, de algum lugar atrás das colinas à nossa frente. Parou sobre nós e ficamos inundados em brilho; mas ninguém se assustou ou temeu, porque a luz tinha, em si, muita alegria. Mas se aquilo nos cobriu, então, sobre a carruagem na qual estava, o Príncipe era glorioso de ser visto.

Ele ficou ali quase imóvel, mas a luz sobre ele ficou focada e concentrou-se; e ele apareceu, não como até esta hora, mas como era, transparente e flamejante em sua glória. Como posso fazer para que você tenha uma pequena idéia do que quero dizer? Tente imaginá-lo feito de alabastro, mas vivo e brilhante e irradiante com a beleza de uma luz gloriosa, ela própria viva e resplandecente em felicidade. Cada jóia e ornamento torna-se ofuscado por ela, e a carruagem estava cintilando como labaredas de fogo. E tudo sobre ele eram a glória e a majestade da vida e energia. Os cavalos, também, não tanto absorviam, mas refletiam a radiação. E o diadema em sua cabeça brilhava com desdobrada intensidade.

Ele não atingia os céus tanto quanto podia fazê-lo, tão translúcido e sublimado que tinha se tornado na aparência. Ficou ali parado, seus olhos olhando direto na luz e lendo-a como uma mensagem, como se ele visse o que não podíamos ver, e isto não ali, mas longe, sobre as colinas, no lugar de onde aquela luz era mandada.

O que aconteceu em seguida nos surpreendeu muito. Em vez de compelir alguma maravilha ou milagre de poder, ele silenciosamente se ajoelhou em seu carro, e inclinou seu rosto em suas mãos, silencioso e imóvel. E então todos sentimos que ele não estava com medo, mas altivo, por aquela luz, e de toda a majestade superior. Soubemos que ele se ajoelhou a um de maior poder e maior em santidade que ele. Então nós também ajoelhamos e nos inclinamos em reverência a quem ele reverenciava, percebendo que o poder estava presente, mas cuja pessoa não conhecíamos.

Assim que ele se ajoelhou desta forma, nós logo escutamos música e vozes cantando alguns lindos temas, mas suas palavras nenhum de nós pôde interpretar. Ainda ajoelhados, olhamos para cima e vimos que Harolen havia descido de seu carro, e ficou em pé na estrada em frente a nós, sua caravana. Andando pela estrada em direção a ele, havia um homem, vestido de branco da cabeça aos pés. Um círculo de luz atravessava sua testa e cingindo seu cabelo para trás. Ele não usava nenhuma jóia, mas sobre seus ombros havia duas faixas, as quais eram cruzadas no meio de seu peito, e eram presas no lugar com um cinto. Elas e ele eram prateados, mesclados de vermelho. Seu rosto era calmo e com nenhuma outra majestade que não fosse amor e bondade; e ele andou com passos vagarosos e suaves, como se suportasse a aflição e a desgraça de alguns universos em seu coração. Vimos que não havia tristeza, mas alguma coisa parecida e que ainda não posso transcrever, tão insondável era aquela calma envolvente que estava sobre ele.

Ele veio até onde ainda estava ajoelhado Harolen, e disse algumas palavras a ele numa língua que não conhecíamos, e também sua voz era tão baixa que sentimos que ele falou, mas não o escutamos de fato. O príncipe olhou em sua face e sorriu, e

seu sorriso foi amoroso, como tudo vindo dele era amoroso. Então o outro se inclinou e o envolveu em seus braços, e o levantou, ficando ao seu lado, e segurou uma de suas mãos na sua própria. Estando desta forma, alcançou sua mão direita e, olhando para nós, ele nos abençoou e disse palavras de carinho e encorajamento para prosseguirmos o trabalho que nos esperava adiante.

Ele não era eloqüente, mas suas palavras foram como as de uma mãe para seus filhinhos que seguem para uma longa jornada. Nada mais que isso, e dito tão quietamente e tão simplesmente, e em tão grande sapiência, que nos deu muita confiança e alegria, e sentimos que o medo se foi. Pois primeiramente sentíramos algo parecido com temor em relação a ele, diante de quem nosso príncipe inclinou-se e ajoelhou.

Estando eles assim, a luz concentrou-se e envolveu o homem, enquanto ele segurava a mão de Harolen, ele se tornou mais e mais invisível, e então se foi de nossas vistas de onde ele estava. E a luz se foi, como se ele a tivesse absorvido n'Ele mesmo, e levado consigo quando partiu.

Mais uma vez nosso príncipe ajoelhou-se na estrada, e inclinou seu corpo uns instantes. Então levantou-se e, em silêncio, acenou com suas mãos para nós. Subiu em seu carro e, em silêncio, nós o seguimos em torno da montanha, até que chegamos a um lugar perto de lá, no qual todos aqueles poderiam suportar morar. †

Capítulo VII

Os Altos Planos do Céu

Sexta, 19 de dezembro de 1913.

“De acordo com a fé que esteja em você.” Isto permanece sendo uma promessa de poder até hoje, desde que Ele o disse pela primeira vez; e pode ser retomado com certeza plena de que se cumpre. Somente essa fé deve estar presente, e então essa capacidade manifestar-se-á, de maneiras diversas mas sem incertezas da causa ou efeito.

Veja, isto não é só para você, mas também para nós nestas esferas evoluídas e progressivas. É o exercício de alcançar a fé que nós estudamos como atingir e, quando atingida, temos como ajudar outros e alegrar a nós mesmos. Pois poder dar é alegria e prazer, mais que receber, como Ele disse.

Mas não misture a natureza da fé com o uso dela. Na vida terrena ela é de uma qualidade indefinida no entendimento geral – algo entre crença e um entendimento correto do que é verdade. Mas aqui, onde estudamos todas as coisas em suas essências, sabemos que fé é mais que isso. É a capacidade poderosa de análise científica, numa medida correspondente ao progresso feito por qualquer homem.

Para que possa lhe mostrar da melhor forma o que quero dizer, contarei a você um acontecimento no qual isto é sentido.

Eu estava fazendo uma visitação a certas casas por solicitação de meu superior, para ver o que faziam aqueles que lá moravam, e para ajudá-los no que pudesse, e relatar tudo na volta. Então fui de uma casa à outra, e cheguei finalmente a um chalé num bosque, onde habitavam algumas crianças com seus guardiães. Estes eram um homem e sua esposa que tinham feito sua evolução, no último período de sua ascensão, lado a lado. Ganharam a guarda das crianças, meninos e meninas, que foram natimortos, ou que morreram ao nascer, ou logo depois. Estes tais não são, como regra, conduzidos a estas casas nas mais baixas esferas, mas trazidos para mais alto, para seu desenvolvimento. Isto é

porque há pouco do que é da Terra para ser exigido na natureza deles; e eles também precisam de cuidados mais especiais do que aqueles que, mesmo que pouco, brigaram e desenvolveram na Terra a batalha da vida.

Os guardiães cumprimentaram-me, e as crianças vieram atrás deles, para darem suas boas vindas a mim. Mas eram muito tímidos, e não respondiam facilmente à minha conversa com eles a princípio. Todas essas crianças são muito delicadas em sua beleza que chegou até aqui assim, e eu estava muito inclinado a acarinhá-las, estas pequenas ovelhas do nosso Pai e Seu Filho. Então os atraí, e finalmente ficaram mais fáceis de se tratar.

Um pequeno rapaz apareceu perto de mim e começou a brincar com meu cinto, porque o brilho agradou-o, e ele estava interessado no metal. Então sentei num pequeno banco de grama e peguei-o nos joelhos, e perguntei-lhe se ele poderia escolher a coisa linda que o cinto poderia trazer a ele. Ele primeiro ficou em dúvida sobre o significado do que eu dissera e, em seguida, sobre a minha habilidade.

Mas repeti meu convite, e ele respondeu, “Um pombo, por favor, senhor.” Ele foi muito polido, e eu disse isso a ele, e disse que quando meninos pedem desta maneira, confiando e acreditando, eles sempre conseguem o que desejam, se aquele desejo for sábio e agradável a nosso Pai.

Dizendo isso, coloquei-o em pé diante de mim, e coloquei meu desejo no que ele pediu. E em instantes a forma de um pombo foi vista no disco de metal que fechava o cinto, e ele foi ficando mais preciso, até que finalmente expandiu para além do disco, e eu o peguei, e era um pombo vivo que ficou em minha mão e arrulhava, e olhava para mim e para o menino, como se imaginando qual fora a causa de seu ser. Eu o entreguei ao garoto, e ele o pôs em seu peito e correu para mostrar aos outros o que havia acontecido.

Bem, isto havia sido nada mais que isca para pescar mais peixe. É claro que eles vieram, um ou dois, até que veio uma pequena multidão de faces ansiosas olhando para mim, não ousando perguntar, aliás, longe de serem corajosos para tanto. Eu ainda esperei e não disse nada, mas somente sorria a eles em

retorno aos seus sorrisos; porque estava dando a eles uma lição do poder da fé, e sua habilitação demandava alguma iniciativa da parte deles.

Foi uma mocinha que primeiramente tomou coragem para dizer os desejos dela e de seus companheiros. Ela andou em minha direção e pegou a borda de minha túnica em sua pequena mão cheia de covinhas e, olhando para mim, disse quase trêmula, “Se fizer o favor, senhor ...,” e parou e enrubesceu confusa. Então a envolvi em meus ombros e pedi que dissesse seu desejo.

Ela queria um carneiro.

Disse a ela que as ordens estavam chegando em bom estilo, e crescendo logo em tamanho. Um carneiro era um animal de estimação bem maior que um pombo. Ela acreditava que eu poderia dar-lhe um carneiro?

Sua resposta foi bem ingênua. Ela disse, “Se lhe aprover, senhor, os outros também.”

Eu ri cordialmente, e chamei-os para perto, e eles disseram que sim, se eu pude fazer um pombo com penas, eu poderia também fazer um carneiro coberto de lã (mas eles chamavam de pele).

Então sentei e falei a eles. Perguntei-lhes se amavam nosso Pai, e disseram, “Sim, muito, pois foi Ele quem fez toda esta maravilhosa região, e mostrou para as pessoas como amá-la”. Eu lhes disse que aqueles que amavam o Pai eram Suas verdadeiras crianças, e que se elas pedissem ao Pai qualquer coisa sábia e boa, acreditando que Ele estava presente em Sua vida e poder, assim eles seriam capazes de fazer suas vontades usarem aquele poder, para que a coisa desejada viesse a eles. Então não era necessário que eu fizesse mais qualquer animal para eles, porque poderiam fazê-los. Mas, como seria um caso bem difícil de começar, eu os ajudaria.

Então, ao meu pedido, todos pensaram no carneiro que queriam ter, e então desejaram que viesse a eles. Mas aparentemente nada veio; e eu restringi meu poder dentro de certas limitações, a propósito. Depois de tentarem um pouco, pedi que dessem uma pausa.

Aí expliquei que não havia poder suficiente ainda, mas quando crescessem seriam capazes de fazer até isto, se continuassem a desenvolver sua fé, em orações e amor, e continuei, “Porque vocês têm esse poder, somente que ainda não está grande o suficiente, exceto para pequenas coisas. E vou mostrar-lhes que vocês têm algum poder em vocês agora, então continuem a aprender as suas lições de seus guardiães. Vocês ainda não têm poder suficiente para criar um animal vivo, mas têm o suficiente para influenciar um já vivo a vir até vocês. Há carneiros neste estado?”

Eles disseram que não havia nenhum, mas que havia alguns num estado bem distante dali, onde estiveram numa visita pouco tempo atrás.

“E vocês – eu disse –, por sua fé e poder trouxeram um destes carneiros até vocês.”

Apontei atrás deles e, virando-se, eles viram um carneirinho pastando na grama entre as árvores, a uma pequena distância dali.

Eles ficaram surpresos demais, a princípio, para fazerem alguma coisa a não ser olhar fixo para ele. Mas alguns dos mais velhos se recobram, levantaram-se e correram, com gritos de alegria até o lugar onde ele estava e este, ao vê-los, correu brincando e saltitando para encontrá-los, parecendo tão alegre quanto eles por encontrar companhia para brincar.

“Está vivo,” eles gritavam, e acenavam para chamar os retardatários; e logo o pobre carneiro estava sufocado com afagos e carícias, como se pudesse ser uma criança de sua própria criação. Eu realmente penso que eles tinham por ele um considerável senso de maternidade e propriedade.

Agora, isto pode parecer mais ou menos casual, de acordo com a inclinação de quem lê. Mas é questão de essência. E direi a você que a pequena linda lição assim dada foi o início do que sucederá, talvez longas eras adiante, na criação de algum cosmos, como poderá ser o de que seu planeta seja um pequeno membro. É assim que os principados e poderes começam a treinar para coisas mais poderosas. O que eles me viram fazendo foi um ato de criação. O que eles fizeram por si, com alguma

pequena ajuda minha, foi o começo de tal envolvimento que deverá conduzi-los àquilo que fiz, e então a progredir, como nesta esfera fazemos, de poder a um poder ainda maior, conforme a fé vá incrementando, pouco a pouco, enquanto a usamos a serviço d'Ele que nos dá dela para a nossa felicidade.

Isto é fé, e invisível a você, ou vista não tão claramente, santificada pelo que ora e tem altas motivações, traz a superação de sua própria satisfação. Use-a então, mas com cuidado, circunspeção e toda a reverência, porque é uma das grandes responsabilidades que Ele confiou a você – e a nós em maior medida – e não é recurso intermediário de Seu grande amor. Que Seu nome seja abençoado pela generosidade sem limites de Suas dádivas. Amém para sempre. †

Segunda, 22 de dezembro de 1913.

Assim foi, então, na casa e na escola das crianças. Agora às outras questões daquela jornada.

Entrei numa vila onde um pequeno número de casas estavam agrupadas, mas cada qual em seu próprio pequeno domínio. Aqui havia várias comunidades miniatura de pessoas que tinham em mãos ocupações diferenciadas somente em detalhes, mas em geral na mesma linha de desenvolvimento. O cabeça do lugar veio encontrar-me numa ponte que passava sobre um córrego que circundava bem próximo a este vilarejo e seguia adiante, eventualmente lançando suas águas naquele rio do qual já falamos. Assim que fizemos nossas saudações, atravessamos juntos. Conforme caminhava percebi a limpeza dos jardins e habitantes, e comentei com aquele que me acompanhava.

Poderia dizer seu nome, por favor?

Pode escrevê-lo, Bepel. Continuemos.

Aproximei-me de alguém, entretanto, que não tinha tanta saúde no aspecto, e isto também comentei e perguntei o porquê; pois eu não fui informado de qual razão poderia haver que, nesta esfera, pudesse embargar o progresso de alguém.

Bepel sorriu e respondeu, “Você conhece o homem que vive aqui, ele e sua irmã. Vieram das esferas oito e nove um bom

tempo atrás, juntos. Progrediram até aqui e de vez em quando voltam para a quarta esfera onde têm entes queridos e, em especial, seus pais. Isto eles têm feito a fim de ajudá-los a progredir. Mais tarde vieram a ter um pouquinho menos de seu sossego destas paragens por causa do amor que dedicam a estes de trás. Parece que eles estão fazendo seu progresso muito vagarosamente, e levará tempo antes que alcancem este estado. Estes dois, entretanto, esperam a chegada de alguém que tenha autoridade para permitir que partam para residir com aqueles que querem ajudar, para que sua presença mais contínua pudesse estar à disposição deles, para capacitá-los a progredir.”

“Verei estes dois,” respondi, e fomos jardim adentro.

Agora, você pode estar interessado em saber como um caso como estes tem ligação com isto aqui, e por isso vou prosseguir, em mais ou menos detalhes, descrevendo o que ocorreu.

Encontrei o irmão num pequeno bosque ao lado da casa e aproximei-me dele, inquirindo sobre sua irmã. Ela estava perto, e fomos procurá-la. Encontramo-la ali, em profunda meditação. Ela estava em comunhão com seus pais distantes em outra esfera. Eu deveria dizer que ela estava mandando sua ajuda e força sustentadora para eles, porque “comunhão” implica numa ação mútua, e os outros pouco podiam, se nada, ao retornarem seus pensamentos a ela.

Então falei com eles uns instantes, e dei-lhes minha conclusão sobre esta conduta: “Parece que a força requerida para construir seu próprio progresso nesta esfera está sendo derrubada por aqueles da esfera de alguns degraus abaixo. Vocês estão sendo puxados para trás pelo amor àqueles que estão ali, e retardaram seu progresso. Agora, se forem à quarta esfera e lá fizerem sua habitação, serão capazes de ajudá-los um pouco, mas não muito. Pois, se estiverem por perto, por que teriam eles que se esforçar para galgarem degraus além daquele em que presentemente se encontram? Não é bom, entretanto, que vão até eles desta maneira. Mas o amor é maior que qualquer coisa, e como é encontrado em vocês e neles, será de grande valia que prevaleça, até quando os obstáculos que agora obstruem tenham sido removidos. Advirto-lhes de que abandonarão seu grau nesta esfera, mas que

virão comigo ao seu chefe, e pedirei que ele lhes dê ordem para fazerem outro trabalho no qual seu próprio progresso esteja assegurado, e nada impeça o de seus queridos.”

Quando parti eles vieram comigo e, depois de consultar seu senhor chefe, eu estava feliz em ver que ele, principalmente, aprovou o que estava em minha mente. Portanto ele os chamou, e deu-lhes palavras de aprovação por seu grande amor, e disse-lhes que, se pudessem, se tornassem daqueles cuja missão era ir a esferas abaixo de vez em quando e, lá aparecendo (condicionando-se ao ambiente da esfera na qual devem chegar), despachassem sobre algumas incumbências que ele determinaria. Em tais ocasiões ele poderia requisitar que seus pais tivessem a permissão de vê-los e conversar com eles. Em se fazendo assim, eles poderiam ser atraídos para adiante e para o alto a fim de se aproximarem daquelas suas duas crianças pertencentes aos reinos superiores.

Além disso, ele aconselhou muita paciência, pois de nenhuma forma eles poderiam ser forçados a subirem, mas devem progredir por seu desenvolvimento natural. Eles concordaram com isso com muita alegria e gratidão no coração. Então o senhor chefe abençoou-os em nome do Mestre, e eles partiram felizes para sua nova casa.

Desta forma você verá, meu amigo e tutelado, que nos reinos superiores de progresso surgem problemas com as características daqueles das esferas apenas acima do plano da Terra. Porque muitos lá, também, são atraídos de volta pelo amor daqueles na Terra que não progrediram tanto que possam vir em comunhão com seus queridos e com os ajudantes espirituais, e portanto não sobem muitos degraus acima do estado destes retardatários encarnados.

Mas há outros, também encarnados, que, pelo seu próprio avanço fazem realmente pouco ou nada para retardar seus espíritos guias, avançando com eles com esforço árduo, com humildade de coração e aspirações santas, são os que ajudam sempre e não obstruem.

Tenham isto também em mente junto às muitas coisas que aprenderam. É possível, e não somente isso, inevitável, que vocês

encarnados na Terra realmente ajudem ou puxem de volta seus bons amigos deste lado.

Pense na luz dos anjos daquelas sete Igrejas a quem o Cristo enviou palavras pela mão de João. Pois cada um, pelas virtudes ou pecaminosidades da Igreja que tivessem a seu encargo, foi julgado pessoalmente, assim como aquela Igreja que lhe foi dada como responsabilidade por Ele que avaliou cada uma em seu exato valor; e foi premiado com louvores ou culpas o anjo guardião de cada Igreja, de acordo com o que mereceu, um ou outro. À medida que o Cristo, o Filho do Homem, identificou n'Ele mesmo a característica dos filhos dos homens, e Ele próprio foi contado para a salvação de seus companheiros por causa da concupiscência deles diante do Pai, assim é cada anjo-guia contado e identificado, ele, ou a comunidade na qual ele esteja colocado para servir. Ele se regozija com eles e sofre com eles; alegra-se com eles e lamenta suas falhas. Lembre-se do que Ele disse, pois isso eu vi, não uma vez, nem duas nem três, mas muitas, “Há a felicidade dos anjos diante da presença de Deus nos Céus quando um pecador arrepende-se.” E acrescente isto, meu irmão, os anjos brilhantes nem sempre estão rindo – apesar de que riem, e constantemente. Mas os anjos também podem derramar lágrimas – lamentar e sofrer pelas tristezas e pecados dos que lutam a luta lá embaixo.

Isto não ficará sintonizado com os nossos pensamentos em muitas mentes. Não faz mal, transcreva. E também, por qual razão nos alegraríamos, se não pudéssemos também lamentar? †

Terça, 23 de dezembro de 1913.

Pois tudo isso está tão claramente escrito, que homens e anjos trabalham juntos no serviço único de Deus, e ainda os homens acham difícil acreditar que isto seja verdade. É porque direcionam muito os pensamentos às coisas da Terra, e muito pouco à origem das coisas materiais. Não é destas forças que entram imediatamente em contato com a matéria para moldá-la e usá-la, mas além, onde eles usam aquelas forças como um oleiro usa argila para fazer seu jarro ou vaso. Isto já foi, de alguma forma, dito a você para transcrever. Esta noite contar-lhe-ei umas narra-

tivas dos feitos deles, como os vemos em seus trabalhos deste lado da fronteira.

Nem todos progridem igualmente em qualquer uma das esferas, mas alguns avançam além dos outros. Aqueles de quem falei por último eram da décima esfera. Contarei agora de alguns que avançaram para uma vida maior e mais poderosa.

Em meu caminho, conforme fui seguindo depois de sair da vila onde habitavam o irmão e a irmã, cumpri minha visitação de inspeção a muitos outros locais. Um destes ficava entre as montanhas em direção à zona que marca o começo da próxima esfera, superior a esta – não naquele lugar onde encontrei meu guardião, mas a uma altitude similar, e algo mais distante. Neste lugar, subi por um caminho aberto que leva aos planos superiores por entre os picos da cordilheira. Quando comecei a subir, a grama ficou muito verde e as flores grandes e profusas. Os pássaros cantavam no caminho aveludado dentre as árvores folhosas das profundezas da floresta, com suas luzes púrpuras e sombras, e muitos espíritos dos bosques brincavam e trabalhavam com sorrisos brilhantes, e fui dando e recebendo saudações de bênçãos à medida que eu passava por eles, acrescentando alegria à beleza pelo caminho.

Então as vizinhanças começaram a mudar, e as árvores tornaram-se mais estáticas e imponentes, a floresta menos densa e folhosa. Enquanto antes tínhamos clareiras no mato florido e arbustos de folhagem, ali agora apareceram sublimes catedrais de pilares e arcos, como se as árvores lá estivessem e inclinassem suas cabeças para construí-las. Ainda profundas e encantadoras eram as luzes e sombras, mas agora pareciam mais com as de um santuário que as de uma cobertura de folhagens. De largas proporções eram as avenidas pelas quais passei, espalhando-se para todos os lados. Aqui também havia um clima de meditação e de poder maior que anteriormente. E fiquei atento aos espíritos nas colunatas, que eram lindos, com uma beleza maior e mais sagrada que aqueles que deixei lá atrás, nas primeiras colinas. Isto também, à medida que andei, foi dando lugar a cenas mais majestosas e inspiradoras. Gradualmente o país das árvores foi deixado para trás, e sobre o branco, dourado e vermelho dos

cumes brincavam luzes que contaram das presenças dos altos reinos descendo para algum assunto, para permanecer um tempo entre estes desta altitude.

Então cheguei a meu destino. Descreverei como posso. Havia um espaço plano, talvez de uma milha para cada lado, num quadrado pavimentado com pedras de alabastro que aparentavam ter cor de chamas, como se fosse um chão de vidro estendendo-se sobre um reino de fogo, cujos raios pulavam sobre ele e cintilavam através dele, tingindo o ar até algumas centenas de jardas acima. Não havia fogo de tal jeito. Mas é o aspecto que tomou.

No espaço deste nível havia um prédio. Tinha dez lados, e cada lado era de cor diferente e numa arquitetura diversa de todos os seus pares. Tinha muitos andares, e elevava-se um pilar resplandecente cujo topo captava a luz que vinha sobre os picos das montanhas, algo longe, algo perto, – tão alta era esta torre, como estava lá, parecia um sentinela entre as montanhas do Céu, uma coisa muito bonita de se ver. Cobria uma oitava parte do quadrado, e tinha pórticos em cada lado. Então havia dez caminhos para entrar, e alguém vigiando cada um dos dez caminhos. Era um sentinela verdadeiro; pois esta é a torre de observação das mais altas regiões desta esfera. Mas era mais que isto.

Cada lado estava em contato com uma das primeiras dez esferas; e aqueles que observavam ali estavam em constante comunicação com os senhores chefes destas esferas. Há muito movimento passando entre estas cabeças de diferentes esferas continuamente. Aqui elas são agrupadas e coordenadas. Se eu precisasse descer à Terra por uma chamada, eu chamaria a Central de Câmbio daquela vasta região, compreendida em todas aquelas esferas, estendendo-se daquelas com fronteiras na zona terrestre, sobre continentes e oceanos e montanhas e planícies do segundo, e daí o terceiro, e assim em diante até o décimo.

Necessário é que aqueles que servem aqui sejam de elevada evolução e sabedoria, e vi que eram assim. Eles eram diferentes dos habitantes comuns desta esfera. Foram sempre corteses com amor e bondade, gentis, e ansiosos por ajudar e agradar seus companheiros. Mas havia estabelecida uma absoluta calma neles

que nunca dava lugar à agitação descortês quando novidades apareceram em seus afazeres e na vida extenuante que eles têm, no contato direto entre eles mesmos. Eles recebem todos os relatórios, informações, requisições de soluções para alguma dificuldade, ou de ajuda de outras formas, em perfeita quietude mental. Quando alguma coisa mais tremenda que o habitual recai sobre eles, ficam imóveis e sempre prontos, silenciosamente confidentes para enfrentar suas empreitadas como devem ser, e com sabedoria para não cometerem erros.

Sentei-me no caminho do pórtico cujo lado estava em comum com a sexta esfera, estudando alguns de seus registros de eventos passados e seus apontamentos neles. Enquanto eu lia, uma cálida voz sussurrou sobre meus ombros, “Se você não estiver muito interessado, Zabdiel, naquele livro, talvez gostasse de ver o que fazemos ali dentro.” Olhei em torno e para cima, procurando quem falou, e encontrei seu lindo sorriso silencioso com um gesto de assentimento.

Fui com ele. Havia um grande saguão de formato triangular e, no alto, o chão do próximo andar. Fomos à parede onde ela faz um ângulo, e ali meu amigo fez-me ficar em pé e escutar. Logo ouvi vozes, e pude discernir as palavras que diziam. Elas estavam sendo pronunciadas num lugar sobre nós, cinco andares acima, e eram transmitidas para baixo, passando através dos andares ao chão, onde havia outras câmaras. Perguntei qual seria a razão disso e ele informou-me que todas as mensagens são recebidas por aqueles que têm sua estação no alto do prédio. Estas extraem as palavras que necessitam para seu trabalho, e permitem que o restante siga abaixo para a câmara abaixo deles. Aqui a mensagem foi tratada de certa maneira, e novamente enviada abaixo. Isto foi repetido novamente e novamente, até que foi deixado passar pelas paredes deste andar térreo, ser mais uma vez peneirado, e o resíduo passa para baixo. Em cada sala havia uma grande multidão de trabalhadores, todos ocupados mas sem pressa, dando conta de seus afazeres.

Agora você pensará que esta é uma maneira estranha de ir ao trabalho. Mas a realidade era mais estranha ainda. Pois quando eu digo que escuto as palavras, eu apenas conto-lhe a metade.

Elas eram audíveis visivelmente. Agora, como poderei pôr isto em sua língua? Não posso fazer melhor que isto: Enquanto se olha para a parede (que era feita de diferentes metais e pedras, cada uma vitalizada pelo princípio que aqui corresponde à eletricidade para vocês) é vista uma mensagem no cérebro em vez de opticamente, e, quando se é sensibilizado de sua importância, ouve-se a voz que provém de alguma região distante. Desta maneira fica-se inteirado, na consciência profunda, do tom de voz do que falou, ou seu aspecto, a estatura, e a forma de sua fisionomia, de seu grau e departamento de serviço, e outros detalhes de ajuda para o exato entendimento do significado da mensagem enviada.

Esse despachar e receber de mensagens é mantido em alta perfeição nestes reinos espirituais, e nessa torre de vigilância com a mais alta perfeição com que eu me defrontei. Não fui competente para traduzir o que vi e ouvi, porque a comunicação veio através das condições de todas aquelas esferas intervenientes, e tornou-se mais complexa do que conseguiria esclarecer. Então ele me explicou tudo mais simplesmente.

Foi por causa de um grupo ter sido mandado da sexta esfera para a terceira, para auxiliar na construção de algumas obras que lá estão sendo encaminhadas. Aqueles que haviam feito o projeto eram de maior evolução, e incluíram nos aparatos e na estrutura de contenção alguma coisa de mais avançado no projeto que não seria possível construir com sucesso sem uma substância daquela esfera. Eu poderia colocar esse problema assim a você: se você fosse chamado a construir alguma máquina para manufaturar o éter e convertê-lo em matéria, não encontraria à mão nenhuma substância na Terra suficientemente sublime para reter o éter, que é de uma força maior e mais tremenda que qualquer outra coisa para ser retida dentro daquilo que vocês entendem como matéria.

Foi um problema algo similar que tiveram que enfrentar agora, e queriam conselhos de como melhor procederem para que a planta pudesse ser cumprida tão completamente quanto possível. Este é um dos mais simples problemas que estes do mais alto recebem para resolver.

Agora, direi mais sobre isto em outra hora. Você está esgotado agora e não consigo palavras em você para dizer o que deveria.

Minhas bênçãos à sua vida e seu trabalho. Esteja seguro e siga em frente bravamente. †

Natal, 1913.

Já falei da ciência daquele alto plano e não será de muita ajuda se eu continuar nesta veia; porque a sabedoria e as obrigações existem em variações que você entenderia muito pouco. Eu o confundiria e o que eu poderia trazer a você serviria pouco. Portanto, rapidamente direi o que posso e começarei outro tema.

Fui ao andar seguinte e o encontrei, como os restantes, repleto de serviços, com trabalhadores completamente empenhados neles. As paredes desses amplos saguões são todas utilizadas para separar minuciosamente as mensagens, e outros trabalhos parecidos. Não são paredes planas como vocês conhecem, mas todas brilham com radiações multicoloridas, ornamentadas com emblemas, em outras partes em relevo. Tudo isto são instrumentos de sua ciência, e todos são observados, e suas realizações gravadas e consideradas e manuseadas para seu próprio destino, ou para outros dentro do edifício, ou para mais altas ou mais baixas esferas, conforme o assunto em pauta demandar.

Meu bondoso guia levou-me ao topo da torre, e aqui pude contemplar amplamente a região. Abaixo vi os bosques pelos quais subi. Mais adiante espraiavam-se cadeias e cadeias de altas montanhas, todas banhadas em intensa luz celestial, cintilando como jóias de muitas cores. Sobre alguns desses picos pairava uma beleza cintilante que os alcançava vinda da décima primeira esfera; e eles pareciam vivos e respondendo à presença dos altos seres cuja natureza era de um grau tão refinado que suas formas estavam quase além do círculo de visibilidade para alguém, como eu, da décima esfera.

Mas eu sabia que estes tinham vindo de suas regiões brilhantes e estavam em algum compromisso de amor engajado neste meu. Por isso regoziquei-me muito ao tomar conhecimento da beneficência de amor e poder enviados a mim, e meu único

discurso foi o silêncio, que é mais eloqüente que poderiam ser minhas palavras.

Finalmente, quando eu me deleitava nessa grande beleza, meu companheiro gentilmente pôs sua mão em meu ombro e disse, “Agora, meu bom irmão, estes são os altos planos deste Céu. A quietude é tal que, em sua beleza, preenche-o em reverência, mais, em aspirações santas. Você agora está no topo e na fronteira de seu próprio alcance; e você encontrou aqui um ambiente no qual, por seu próprio esforço, não está habilitado a penetrar. Mas é dado a nós numa confiança sagrada, e a ser usada frugalmente e com discrição, tirar o véu do que está encoberto e observar o que é invisível para nossa visão normal. Você imaginaria que seria dado a você, por poucos momentos, poder olhar para aquilo que está em seu entorno, invisível até agora?”

Nesse momento ponderei, algo assustado, porque aquilo que via era tudo o que devia esforçar-me por atingir. Mas, enquanto considerava o assunto, resolvi que, onde tudo fosse amor e sabedoria, nada poderia ferir-me. Então enchi-me de confiança para essa empreitada; e disse-lhe que estava bem.

Então ele se afastou de mim e foi a um santuário que estava sobre a cobertura dessa torre, e ficou ausente uns instantes, conforme pensei, em oração.

Naquele instante ele chegou, e estava muito mudado; pois sua vestimenta não estava nele, mas ficou nu diante de mim, a não ser um diadema de pedras brilhantes em sua testa. Quão deslumbrante ele estava enquanto permaneceu ali, banhado naquela suave e penetrante luz que se intensificava sobre ele e movia-se e vivificava, até que seu corpo ficou como cristal líquido e ouro, e brilhou tão intensamente que olhei para baixo e cerrei meus olhos diante seu brilho que excedia tudo.

Aí ele falou comigo e pediu que ficasse diante dele, enquanto ele se manteria na retaguarda, usando seu poder sobre mim, mas não me cegando com sua radiação. Assim ficamos, suas mãos sobre meus ombros e sua luz envolvendo-me também, e iluminando todos os lados; ela brilhava longe, atingindo longa distância, até aquelas outras luzes distantes sobre os picos. Assim uma alameda apareceu diante de onde eu estava, seus dois lados

limitados com paredes de luz, e o espaço entre elas não era escuro, mas com luz menos intensa.

Eu não pude penetrar essas paredes com minha visão à medida que elas se estendiam sobre os vales e os picos das montanhas, descortinando-as conforme se abriam para todos os lados em grande amplitude, mas quando ficava em pé, como devia ser, bem no ângulo em que as duas paredes de chama viva encontravam-se, exatamente atrás de mim; estando eu diante deste ângulo, havia um espaço amplo entre as paredes de onde eu podia vê-las até bem distante.

Então ele falou novamente e disse-me para observar este espaço. Assim fiz, e ali surgiu uma visão deslumbrante ao meu olhar, tanto que eu, que tinha visto muitas belezas e maravilhas, jamais tinha visto algo tão penetrante como isso.

Os dois raios tornaram-se um único em ambos os lados do pico da montanha que atingia o céu, uma agulha afiada com menos irregularidades ainda abaixo. Enquanto eu a olhava, começou a mudar e vi surgir diante de meus olhos um enorme templo, e sobre ele uma hoste de elevados anjos em vestimentas de luz, movendo-se aqui e ali. Havia um alto pórtico e sobre ele estava um grande anjo que segurava ao alto uma cruz, como se mostrasse aquele símbolo para alguma congregação de pessoas para outra esfera distante. Em cada braço da cruz estava uma criança, uma em vestimenta rosa, a outra em verde e marrom. Elas cantavam uma canção que não pude compreender, e então, quando terminaram, cada uma levou suas mãos sobre o peito e inclinaram a cabeça em reverência.

Mas agora meu guia levou-me pela direita e outra paisagem veio ao meu poder de visão. Sobre a encosta de uma colina eu vi um trono. Era de luz mesclada com fogo, e ali sentava-se uma mulher que olhava silenciosamente para longe, muito longe, imóvel. Ela estava vestida de um tecido diáfano que cintilava como prata enquanto seu corpo transmitia seu brilho através dele; mas sobre sua cabeça estava um manto de luz violeta que caía sobre seus ombros e para trás, conferindo à sua beleza tal sabedoria que comparei a uma pérola disposta em um cortinado de veludo.

Sobre ela, mas abaixo de seu trono, estavam seus servidores, homens e mulheres. Eles lá permaneciam em ambos os lados do trono e diante dele, esperando silenciosos. Todos eram de brilho maior que o meu, mas nenhum mais radiante que ela, que permanecia sentada ali, serena em todo seu amor. Observei sua face. Era plena do carinho que nasce do amor e da piedade, mas seus olhos eram escuros com a profundidade de sua alta sabedoria e poder. Ela descansava seus braços nos braços do trono, e também percebi que todos os seus membros emanavam poder, mas um poder mesclado com a gentileza da maternidade.

Então ela se agitou, apontou com sua mão para cá, acenou para outros enquanto determinava sem pressa, mas ativa e incisivamente, seus comandos.

Repentinamente toda aquela multidão estava em movimento. Vi uma parte subir e voitar como um feixe de luzes indo para longe. Outra parte foi em outra direção. E outra tropa eu vi trazendo cavalos, montaram e cavalgaram rumo ao espaço. Alguns tinham vestimentas fluidas, e alguns estavam encilhados com o que parecia uma armadura. Alguns grupos eram de homens, outros de mulheres, e outros de ambos, homens e mulheres. No tempo de um instante, assim foi, o céu ficou salpicado com diamantes, rubis e esmeraldas, como se estes parecessem cintilantes em sua forma celeste; e a cor dominante do grupo brilhou em minha direção, enquanto eu permanecia olhando em reverência e silêncio.

Assim a alameda de luz foi movida de lugar em lugar por toda a extensão do horizonte, e a cada pausa alguma coisa nova havia para eu ver. Cada cenário era diverso em sua característica, mas igual aos outros em beleza. Dessa forma eu vi alguns desses que eram de um grau mais alto de todos os que eu já tinha encontrado no trabalho na seara do Pai. E quando eu vi, pela mudança de cor, que meu amigo tinha se retirado mais uma vez para o santuário atrás de mim, suspirei pela felicidade suprema, e sucumbi com a glória do serviço de Deus como o que vi em ação entre aqueles que nos observam, enquanto nós também trabalhamos e damos conta de nossas necessidades.

Foi assim que cheguei a entender, como nunca antes, como todas as esferas inferiores são incluídas nestas acima, e não permanecendo altamente definidas, afastadas cada uma de suas companheiras. Esta décima esfera incluía nela todas as abaixo e era, por sua vez, incluída nas acima, juntamente com as outras acima da décima. Isto é bem entendido aqui, até no nosso próprio grau. Mas conforme avançamos, esta inclusão de esferas torna-se mais complexa e maravilhosa, e há coisas para entender nisto que são desdobradas de pouco em pouco. Isto eu vim ver, e estou boquiaberto pelo avanço para adiante que farei quando estiver maduro para tal.

Oh, a maravilha e a beleza e a sabedoria de nosso Deus!

Se o que sei for apenas um pouquinho de Seu plano de amor, então com o que será parecido o total, e quanto de extraordinário!

Veladas ainda estão as glórias menores dos planos celestes para os olhos mortais que se esforçam para vê-las. Irmão, esteja feliz por ir devagar a estas coisas. Elas estão veladas por amor e clemência. Pois se pudessem se descortinar sobre você em sua plenitude, sua mente ficaria confusa diante disso tudo, e você por longo, longo tempo poderia temer seguir adiante para que não acontecesse coisa pior a você. Vejo isto agora como antes jamais pude. Isto é sábio e bom – toda a sabedoria e tudo de bem. E sem dúvida, Ele é amor. †

Sábado, 27 de dezembro de 1913.

Bem, foi maravilhoso que a mim fosse permitido ver estas maravilhas daquelas esferas além do meu plano. Pensei nisso depois, e achei que poderia entender algumas das principais intenções e motivos para aquilo que havia visto; mas havia muitas coisas a mais que eu não poderia sondar sem auxílio de modo algum. Uma foi nesta aparição.

Todo o Céu entre os dois terminais dos raios de luz que formavam, cada qual, uma parede em ambos os lados de minha visão, estava inundado da cor carmim. Profunda, profunda e intensamente profunda era a região, a qual pude observar, com luz avermelhada. Parecia ser um movimento vulcânico gigantes-

co, porque nuvens desta luminescência subiam e agitavam-se umas sobre as outras, e levantavam-se grandes pedaços delas mesmas no alto, e varriam de um lado a outro, e desciam encontrando-se com outros blocos de nuvens. Tudo era uma comoção de uma fúria resplandecente e catastroficamente destruidora. Tão terrível pareceu à minha alma aquele redemoinho vermelho que tremi muito de medo daquilo.

“Livre-me disto. Por seu amor, senhor, leve-me diante de alguma cena menos terrível. Porque esta é de um mistério terrível demais para que possa suportar estar diante de sua grandeza dominadora.”

Assim pedi a meu amigo, que respondeu, “Descanse por um pouco, meu amigo, e verá que não é mais terrível. Você está agora olhando em direção às próximas esferas, a primeira destas é a esfera onze. Em qual esfera aquela luz brilha não posso dizer-lhe, a menos que eu depois leia o registro dela, mas não foi feita nesta instituição, mas numa algo distante daqui. Isto que você contemplou está muito além de nosso dever de lidarmos com isso. Pode ser esfera treze, ou mesmo quinze, aquela para a qual você olha tão amedrontado. Não sei. Mas isto eu sei – o Cristo passa por lá, e a glória carmim que você vê é a aura de Sua comunhão de amor com Seus amados. Encare firmemente a visão, pois ela não é vista assim tão bem a não ser raramente, e eu tentarei capacitá-lo a penetrar em alguns detalhes intrínsecos.”

Senti-o intensificando sua energização sobre mim, e esforcei-me por elevar-me para ir de encontro a seus esforços. Não houve sucesso, entretanto, porque isto estava além de mim, como logo descobri. Tudo o que pude ver, mais do que já lhe contei, foram algumas formas vagas de beleza movendo-se na névoa avermelhada; ígnea glória, nada mais. Então pedi a ele novamente, quase num lamento porque tinha medo, que me tolerasse e retornasse comigo. E assim ele fez. Mas nada mais pude depois. Não tinha coração para outra coisa qualquer. Tudo parecia pálido quando confrontado com o que eu tinha visto, e eu estava mesmo com dor no coração porque não pude seguir adiante, e ser como devem ser os que suportam tanta beleza e ainda deliciam-se em

viver. Pouco a pouco recobrei-me e, quando ele veio em direção ao santuário novamente em aparência e vestuário normais, pude então falar a ele palavras de agradecimento por sua grande bondade em me dar o tanto que houvera dado.

Agora, o que posso dizer-lhe mais dos afazeres naquele grandioso local elevado? Você guardará em sua mente que só um pouquinho de nossa vida e das ações aqui você é capaz de entender, e somente em parte. Por causa disso, tenho que escolher muito cuidadosamente quais itens vou lhe mostrar; que eles estejam num grau tal que eu possa reproduzi-los em sua mente e no palavreado da Terra. Mais uma coisa eu penso que posso redigir.

Quando as maiores visões estavam terminadas, ficamos uns instantes a mais naquela cobertura, e olhei para o país em torno de nós. Percebi, a alguma distância em direção à nona esfera, um enorme lago com uma floresta em torno e, aqui e ali, uma ilha, com edifícios agrupados entre as árvores ou despontando sobre elas. Também ao longo da floresta havia, agora aqui, agora lá, uma torre para ser vista. Perguntei ao meu guia que colônia seria aquela; porque parecia ser uma colônia pois estava tão bem disposta, parecendo um assentamento.

Ele disse-me que há muito tempo atrás uma dificuldade surgiu no trato com aqueles que chegaram nesta esfera vindos de outras regiões, os quais não tinham ainda progredido em todas as direções como haviam feito em alguns ramos da ciência celeste, – eu não estou satisfeito com isto; tentarei tornar mais claro.

Há alguns que progridem igualmente em todas as suas faculdades; mas outros não desenvolvem todas as suas faculdades da mesma forma, ao longo de seu caminho de progresso. Estes, a minoria, são espíritos muitíssimo evoluídos e chegaram à décima esfera no devido curso. Mas se tivessem desenvolvido seus poderes negligenciados na mesma proporção que os outros, teriam chegado aqui muito mais cedo.

Ainda mais, chegados aqui, eles estão justamente em uma altitude tal, que o que serviu a eles nas esferas para trás, não servirá mais nas futuras. Eles devem tornar-se mais equalizados

com o que está adiante em suas faculdades, e portanto melhor balanceados por igual.

O problema que originou o estabelecimento daquele assentamento não foi outro que não esse. E ali eles continuam fazendo seu trabalho de ajuda aos outros, enquanto treinam a si próprios. Você pode se perguntar onde estaria a dificuldade. Se você pensou assim, é porque aqui prevalece uma perfeição muito mais complexa de condições do que no seu caso.

Isto surge do fato de estas pessoas serem realmente da décima esfera em alguma porção de seu caráter, e talvez da esfera onze ou doze em outra porção. E a dificuldade é esta: Eles em alguns pontos estão avançados demais em poder e personalidade para o atual ambiente, e ainda são incapazes de prosseguirem para a próxima esfera, onde seus pontos inferiores sofreriam danos e seria catastrófico que provavelmente fossem lançados para muitas esferas abaixo, onde estariam facilmente tão imperfeitos quanto antes.

Tornei claro o caso deles? Se você tirar um peixe da água mais densa para o ar mais rarefeito, você fará um desastre. Se tirar um mamífero da floresta e atirá-lo n'água, ele também morrerá pelo elemento mais denso. Um anfíbio é capaz de viver, se ele tiver água e terra seca. Mas coloque-o em Terra seca apenas, e ele adoecerá. Coloque-o somente na água, e da mesma forma adoecerá.

Agora, estes de quem estive falando não são como estes, mas a analogia será suficiente para ajudá-lo a entender seu caso. Para eles, estar aqui é como estar numa gaiola. Para eles, penetrar no mais alto seria como uma traça voando para o fogo.

E como se lida com o caso deles?

Eles estão lá para lidarem consigo mesmos. Penso que estão somente a caminho de encontrar a melhor solução para o problema. Quando fizerem isto prestarão um serviço a esta esfera que será cuidadosamente registrado para uso futuro. Isto está continuamente acontecendo em vários ramos de estudo. Penso que eles atualmente têm sido capazes de classificar a si próprios de acordo com suas características, e estão trabalhando numa

espécie de sistema recíproco. Cada classe esforça-se por fomentar nos outros aquela virtude e poder que ele tem e nos outros falta. Assim cada um procede, e há um sistema muito complicado de educação que foi atingido, que é intrincado demais até para aqueles que habitam nos altos planos para analisar. Mas alguma coisa acontecerá que, quando finalmente amadurecerem para subirem, acrescentará em poder e influência a esta região, e isto, penso eu, numa larga escala.

Assim é que aquele serviço mútuo é prestado, e o prazer verdadeiro em progredir é ajudar os outros nesta direção, conforme nós vamos indo. Não é assim, meu amigo e tutelado?

E assim, minhas bênçãos, e boa noite. †

Capítulo VIII

Vinde, vós abençoados, e herdai

Segunda, 29 de dezembro de 1913.

De outras coisas que vi lá, eu falarei agora. É mais fácil descrever em sua linguagem terrestre as paisagens e as pessoas e as atividades de quem esteja naquelas esferas mais perto da terrestre. Quanto mais alto se vai, mais aparecem dificuldades no meio, e esta esfera é algo sublime comparativamente, e isto que acabo de escrever é dos altos planos desta esfera. Assim, como disse antes, sou apenas capaz de dar uma visão resumida e inadequada deste plano e de suas glórias. Portanto sigo para assuntos de importância mais imediata para você, e não menos úteis.

Eu cheguei até o instante em que estava em meus ombros, pelo anjo chefe senhor desta décima esfera, a tarefa de minha jornada pela quinta esfera num propósito especial, que explicarei agora.

Eu devia ir à cidade capital daquela região e, apresentando-me ao chefe, inquirir pela razão de eu ter vindo até ali. Ele dir-me-ia tudo, tendo já recebido o comunicado de minha chegada. Não era para eu ir sozinho, então comigo foram três colegas para minha companhia.

Quando chegamos ao nosso destino, encontrei facilmente a cidade, visto que a conhecia desde o tempo em que fui habitante naquela esfera. Mas quão diferente tudo parecia agora para mim, depois de tão longo tempo passado e tantas experiências minhas. Pondere, amigo. Esta era a primeira vez que voltei para lá desde que evoluí da esfera cinco para a sexta esfera; e depois desta e das outras, fui trabalhando minha trilha evolutiva até que alcancei a décima. Aí, depois de todos esses estágios, e cada qual com sua vida movimentada e muitos incidentes que me fizeram mudar e desenvolver, voltei a esta esfera mais uma vez. Era estranha, mas muito familiar, mesmo nos detalhes. A estranheza estava naquilo de glória que, quando vim da quarta esfera para cá

pela primeira vez, parecia tão grandiosa para minha compreensão. Isto me ofuscava. Mas agora meus olhos têm que se adaptar à sua obscuridade e à necessidade de luz.

Enquanto passamos através das esferas intervenientes, nós nos condicionamos a cada uma, mas prontamente seguimos. Quando alcançamos os confins da quinta, entretanto, descemos e fomos a pé, vagorosamente, dos mais altos aos mais baixos planos, para que pudéssemos crescer naquelas condições pouco a pouco. Porque talvez devêssemos permanecer ali por algum tempo, e portanto deveríamos estar mais bem adaptados para suportar e cumprir o trabalho que era nossa obrigação fazer.

Foi interessante, como numa experiência, o descer de uma região montanhosa para os planos inferiores. Havia, à medida que descíamos, uma escuridão contínua sempre crescente, e assim íamos acostumando os nossos olhos e corpos continuamente para esta condição. A sensação era estranha e não desagradável; e para mim era quase que nova naquele instante. Descortinava-se para mim a sabedoria maravilhosa que está em tudo e em todos os detalhes necessários destes reinos, esse ajustamento entre luz e menos luz, conforme íamos de uma em direção a outra.

Se você entende alguma coisa de minha narrativa, então tente imaginar o que significa para nós passarmos através de todos esses reinos menos iluminados até chegarmos ao seu próprio, para conversarmos com vocês como estou fazendo agora. Então você não estranhará, penso eu, que às vezes temos muito a fazer para entrarmos em contato com vocês, e freqüentemente tudo falha. Se pudessem ver as coisas deste lado do véu, vocês não se encantariam com isso – a maravilha está bem perto, mas no outro lado.

Agora vou contar a você sobre a cidade.

Ficava na planície perto da parte central da região sobre a qual o anjo senhor ministrava seu governo. Não tinha paredes, como a maioria das cidades como esta têm; mas havia a série usual de torres de observação, e havia algumas fora na planície, solitárias, e outras na cidade, aqui e ali, em posições escolhidas

cuidadosamente. A casa do chefe era quadrada, no alto da cidade, e tinha um grande portão.

Agora vou contar a você, não como aparece para nós que chegamos de um lugar mais alto, mas como é vista pelos olhos daqueles cujo ambiente normal é a mesma esfera, ou seja, os habitantes da esfera cinco.

O grande portão é de pedra líquida. É assim que deve literalmente ser lido. A pedra não era sólida, mas em fluxo; e as cores do portão mudavam de momento a momento, afetadas tanto pelo que vinha de dentro da casa, como também do que provinha do plano anterior. Ele era também afetado pelas torres de observação da planície; mas somente por aquelas neste lado, não pelas outras do outro lado da cidade, que estavam em contato com estações em outros lados do palácio. Era muito bonito de se ver, aquele portal, volumoso nos dois lados e fundindo-se na parede da estrutura principal, sólido sobre o arco quadrado e mutante em beleza conforme as cores variavam. Somente uma parte era constante, e era a grande pedra fundamental, no meio, a qual, sempre e para sempre, brilhava vermelha pelo amor.

Passamos para dentro e encontramos câmaras espaçosas sobre o portal, no qual estavam os gravadores que liam as mensagens e as influências vindas pelo portão, dividindo-as em seus próprios grupos, e enviando-as aonde deveriam ir. Eles esperaram por nossa chegada, e dois jovens estavam aguardando na estrada além do portão para nos levar ao anjo senhor.

Passamos pela larga avenida, onde andavam pessoas de rostos felizes, como todos por aqui. Eu simplesmente transcrevo isto para vocês que, algumas vezes ou freqüentemente, não sorriem pelo contentamento interior. Para nós é, como diríamos, *o Céu hoje é azul no Egito durante o verão*.

Então chegamos ao edifício principal dentro das paredes do palácio, o qual era o local próprio do chefe.

Subimos os degraus diante dele e passamos através de um pórtico que dominava a fachada, e através de uma porta para o saguão central. Este também era quadrado, construído em altos pilares de pedra líquida, como o portal; e também estes estavam mudando continuamente em seus matizes, mas nem todos esta-

vam com a mesma tonalidade de cor em nenhum momento, como acontecia no portal. Eles eram diferentes. Havia vinte e dois deles, e cada um era diferente. Raramente havia dois deles com a mesma cor ao mesmo tempo; e isso dava um aspecto muito agradável para aquele local. Eles eram feitos para mesclar juntos suas belezas numa ampla cúpula de cristal acima, e aquilo dava uma visão ainda mais encantadora, e você deve tentar imaginar, porque está além da minha capacidade de descrever.

Fomos convidados a descansar nesse saguão e a recostar em sofás perto das paredes para observarmos o jogo das cores. Assim que o fizemos, o efeito pareceu nos invadir e dar-nos uma paz e uma tranqüilidade que nos fez sentir quase em casa, nesse antigo-novo ambiente.

Nesse momento vimos um raio de luz vindo de um dos corredores que davam para o saguão. E dali o chefe veio até nós e curvou-se e tomou minha mão, e saudou-me muito gentilmente. Ele era da sétima esfera, e condicionado para a quinta, como é necessário, para governá-la.

Era muito bondoso, e fez tudo o que pôde, amorosamente, para que nos fosse permitido qualquer coisa; e então fomos à sala da Presença, onde estava sua cadeira de Estado, na qual ele me fez sentar, com meus companheiros em torno de mim, e ele bem próximo.

A palavra foi dada e um grupo de mulheres veio ao saguão e cumprimentou-nos com cortesia. Aí então o chefe expôs a natureza de minha visita, a mim e a meus companheiros, enquanto as mulheres permaneceram diante de nós em suas lindas vestimentas azuis e brancas; mas suas jóias foram deixadas para trás nessa ocasião. Assim elas estavam muito doces em sua simplicidade ao trajar, o que nelas realçava mais ainda a conduta recatada diante do nosso grupo, nós que éramos de algumas esferas adiante.

Isto me comoveu muito, então pedi que ele me desse uns instantes antes de continuar. Então, descendo ao chão, fui até elas e abençoei cada uma, minha mão sobre a cabeça de cada uma, e acrescentando palavras gentis. Depois disso sua timidez foi afastada, e então olharam e sorriram para nós, e ficaram todas à vontade.

Agora sobre a audiência que se seguiu contarei na próxima vez em que você se sentar comigo. Tenho muita coisa a dizer do que devo contar para que você possa entender as condições e os costumes destas paragens. Então deixemos isto por agora. Eu as abençoei com palavras e um toque; e elas me abençoaram com seus sorrisos alegres. E assim todos ficamos abençoados, uns aos outros. Assim é conosco. Deixe que seja assim com vocês embaixo. É melhor que de qualquer outra forma.

E assim, com bênçãos, deixo você agora, meu tutelado, neste momento, pedindo que não agradeça por isto. Pois quando abençoamos, é o nosso Pai que abençoa por nós, e Suas bênçãos passam através de nós, deixando algo de sua graça em nós em sua passagem. Lembre isto também, e saberá que aquele que abençoa seus companheiros é abençoado por assim fazê-lo. †

Terça, 30 de dezembro de 1913.

Continuando:

Eles permaneceram ali diante de mim e eu tentei achar a razão de minha chegada, mas não pude. Então virei-me para o anjo senhor pedindo para que me orientasse neste assunto, e assim me respondeu ele:

“Estas nossas irmãs foram trazidas aqui juntas, trabalharam assim, em um só grupo, por estas últimas três esferas. Nenhuma delas iria na frente se fosse para deixar as outras para trás; mas se uma fez seu progresso mais rapidamente, então esta fica para ajudar aquelas que atrasaram um pouquinho, e elas juntas vêm vindo até que este lugar se abriu para a entrada delas. Agora elas progrediram e mereceram seu avanço para adiante, se o senhor assim julgar que seja feito com elas. Elas esperam por sua sabedoria para finalizar isto, porque acabam de saber que, se estiver cedo demais para irem para o próximo Céu acima, seu progresso será mais retardado.”

Sendo desta forma completamente esclarecido, ocorreu-me que eu também estava sendo testado. Este fato foi escolhido para mim pelo meu próprio governador para que, sem premeditação, eu estivesse face a face com um problema e minha inteligência fosse posta em jogo na resolução dele. Isto aumentou minha

alegria, pois é assim o modo de ser nos nossos reinos; quanto mais difícil a tarefa, maior o prazer, conhecendo a confiança de nosso líder no que nós somos capazes se quisermos.

Então pensei um pouquinho e rapidamente, e foi assim que medi a situação. Havia no total quinze delas juntas. Então dividi-as por três, e mandei cinco para cada caminho na cidade. Demande que elas trouxessem uma pequena criança, uma para cada grupo de cinco; e a criança deveria contar-me sobre a lição que elas iriam lhe dar, a respeito do que ele necessitava saber acima de tudo.

Uma após outra, elas retornaram, e com elas estavam três pequenas lindas crianças, dois meninos e uma menina.

Agora, elas chegaram quase juntas, mas não totalmente. Por este fato eu soube que não haviam se encontrado umas com as outras pelo caminho, ou teriam juntado forças, e não dividido novamente, pois seu amor quando juntas era muito forte. Então pedi que pusessem a criança diante de mim, e ao primeiro menino eu disse, “Agora, pequeno, diga-me que lição aprendeu destas gentis mocinhas.”

A isto, ele respondeu muito agradavelmente, “Se isto lhe agrada, brilhante senhor, vim até aqui sem conhecer a terra de Deus, porque minha mãe deu meu espírito para os planos celestes antes de dar meu corpo para a Terra. Estas senhoras-irmãs, entretanto, instruíram-me, no caminho, que eu devo saber que a terra de Deus é o berço destas esferas mais brilhantes. Nela estão menininhos protegidos com muito embalar para lá e para cá; e não é conhecida a paz, como nós a conhecemos aqui, até que a Terra seja deixada para trás. No entanto, é do mesmo reino do amor de nosso Pai, e devemos rezar por aqueles que estão sendo abalados impiedosamente, e por aqueles que abalam tão duramente.”

E então ele acrescentou, pela perplexidade ao receber esta última injunção, “Mas meu senhor, isto fazemos sempre, porque é parte das lições de nossa escola fazermos assim.”

Sim, foi uma boa lição, eu disse a ele, e que exibia a imposição por outros lábios, os de seus próprios professores; e ele foi um bom menino por ter dado sua resposta tão bem.

Então chamei o outro pequenino, e ele veio a meus pés e tocou-os com sua pequena e macia mãozinha e, olhando para mim muito docemente, ele disse, “possa eu agradar ao senhor, bondoso senhor...” Mas isto não pude agüentar. Parei-o, peguei-o no colo, e beijei-o, cheio de lágrimas de amor, e ele olhando para mim numa submissão misturada de surpresa e prazer. Então pedi que continuasse, e ele respondeu que não conseguiria com facilidade e perfeição se eu não o pusesse no chão a meus pés novamente. Fiz isto, eu agora maravilhado, e ele continuou.

Ele deixou sua mão novamente em meu pé exposto debaixo da roupa, e disse muito solenemente, continuando exatamente onde eu o tinha interrompido tão cedo, “que os pés de um anjo são belos de se ver e tocar, – para ver, porque um anjo é bom, não só de cabeça ou coração apenas, mas da maneira que se porta no serviço de nosso Pai; de se tocar, pois sempre caminham suavemente – suavemente onde os homens sentem o peso da reprovação pela má conduta, e suavemente quando ele nos pega em seus braços na tristeza, para conduzir a estes planos mais brilhantes, de conforto e alegria. Nós devemos ser anjos um dia, não mais menininhos, mas grandes e fortes e brilhantes, e tendo muita sabedoria. E então devemos lembrar disto, naquele dia alguém do mais alto grau vai nos mandar para a Terra também, tanto para aprendermos quanto para ensinarmos; porque lá há muitos que necessitarão de nós, embora nós não necessitemos de quem venha tão cedo para cá. Assim as senhoras-irmãs instruíram-me, senhor anjo, e eu sei que é como elas disseram desde que vi o senhor aqui.”

Agora, o amor das crianças é sempre tão doce para mim que, de certa forma, tira-me a ação, e de fato admito que por instantes abaixei a cabeça e olhei para as dobras do meu colo enquanto meu peito arfava em um quase doloroso êxtase. Então chamei os três, e eles vieram – muita alegria em suas faces, mas muita cautela em seus passos – e ajoelharam-se cada um a meu lado e a menininha diante de meus joelhos. E os abençoei muito sincera e amorosamente, e beijei suas doces cabeleiras encaracoladas, e então sentei os garotos no degrau ao meu lado e, pegando a pequenina no meu colo, pedi-lhe que contasse sua história.

“Possa - isto - agradar - o senhor, - senhor, “ ela começou, e disse cada palavra tão cuidadosamente separada das outras que dei uma gargalhada; porque eu sabia que ela havia omitido o “gentil”, ou “bondoso,” ou qualquer outro adjetivo carinhoso, temendo um maior vexame, e desejando, em sua virginal modéstia, evitar tudo aquilo.

“Senhorita – eu disse a ela –, você é mais sábia que os da sua idade ou tamanho, e promete ser uma mulher muito competente algum dia, que governará bem onde for colocada.”

Ela olhou para mim em dúvida, e depois para os que estavam em torno, que estavam gostando muito desta conversa incomum. Então, falando mansamente, encorajei-a a continuar. E isto ela realmente fez, como fizeram os meninos, retomando do ponto onde havia interrompido, “que as meninas são as fêmeas de Deus para alimentar em seu seio Suas ovelhas, mas não até que tenham crescido em sabedoria e amor, mas enquanto seus corpos crescem em estatura e beleza. Então devemos ter sempre em mente a maternidade que está em nós, porque nosso Pai a pôs ali, enquanto dormíamos no útero de nossas mães, antes de nosso anjo nos acordar e nos trazer a estas abençoadas casas. E nossa maternidade é muito sagrada por muitas razões, e a melhor de todas é esta: Nosso Salvador, o Senhor Cristo (aqui ela cruzou suas pequeninas mãos cheias de covinhas em seu peito e, com os dedos entrelaçados, inclinou-se muito reverentemente, e erguendo-se continuou), nasceu de uma mulher, a quem Ele amou, e ela o amou. Quando eu crescer, serei chamada por aqueles que não têm suas mães como as que temos aqui, nem conhecem o amor carinhoso de mãe como o das nossas. E então será perguntado a mim se desejaria ser mãe de alguns que não nasceram de mim, mas que estão necessitando extremamente de uma como eu. Então deverei colocar-me em pé, ereta e forte, e responder, “Mande-me daqui destes lugares brilhantes para aqueles mais trevosos; porque estou desejosa de sofrer com eles, se eu puder porventura ajudar e criar aqueles pobres pequeninos; porque eles são cordeiros de nosso bom Pastor que os ama; e eu também os amarei por seu amor, como também por eles.”

Eu estava muito comovido por estas três respostas. Bem antes de serem completadas eu já havia concluído vários pontos que me mostravam que essas mulheres deviam seguir adiante, e juntas, para os planos mais altos; por que elas eram merecedoras disso.

Então respondi-lhes desta forma. “Minhas irmãs, saíram-se muito bem nesta matéria; e seus estudantes fizeram muito bem sua parte. Percebo, entre outras coisas, que vocês aprenderam o que havia aqui para ser aprendido, e que farão os trabalhos da próxima esfera além. Mas também aprendi que farão bem em seguirem juntas como até aqui, pois, apesar de instruírem estes pequenos filósofos em separado umas das outras, o teor de suas respostas é o mesmo – amor por aqueles na vida terrena, e seu compromisso para com eles. Portanto vejo que estão em tal concordância neste propósito que será mais produtivo que sigam juntas do que apartadas.”

Então abençoei-as e disse-lhes que iriam conosco quando estivéssemos prontos, logo mais.

Bem, vários pontos eu não havia percebido em suas instruções, mas os captei em nossa jornada juntos, quando pude então explicar em meu lazer. Um deles foi: Tão completamente voltadas a alguém estavam estas quinze amáveis almas, que em suas várias instruções das crianças, elas se fixaram em uma fase de compromisso e serviço somente. Todas essas três crianças e, por implicação, todos os que para aqui vieram desde seu nascimento, seriam mandados de volta para ajudar aqueles da Terra, guardando-os e protegendo-os. Todas elas juntas perderam a visão de todos os outros desdobramentos de obrigações distribuídos àqueles como elas; e o fato seguinte é que somente uma pequena porção daqueles que vêm para cá da maneira que estes vieram são de fato mandados de volta para missões de trabalho na Terra, pela razão de ser sua natureza muito refinada mais compatível com outros trabalhos.

Não mais me alongarei agora, então envio-lhe o amor de Deus e bênçãos, e para seus próprios cordeiros também, e suas próprias fêmeas. Creia-me, meu amigo e tutelado, estes deste reino olham com olhos ternos para aqueles que suportam sua

carga com amor, e mais se ajustam a estes reinos de muito amor, para quando aqui chegarem. Tenha sempre isto em mente e esteja feliz por isto ser assim, e na força de todos os pais e mães entre vocês que assim fazem. †

Quarta, 31 de dezembro de 1913.

Antes de seguirmos adiante, descreverei a cidade na qual estas coisas se passaram, pois a quinta esfera, como a conheço, tem certos pontos que lhe são característicos. A maioria das esferas, mas não todas, tem uma cidade de chefia; mas a esfera cinco tem três, e há três senhores chefes que administram seu governo.

A razão para este triplo domínio ser encontrado nesta esfera está na altitude, na qual, em sendo atingida, uma escolha deve ser feita pela maneira particular que se seguirá daí em diante. É uma espécie de sala classificatória, conforme se declararem para os grupos nos quais são classificados os habitantes no curso de sua jornada, e prosseguem seguindo aquele ramo especial de serviço para o qual estiverem mais apropriadamente ajustados.

Estas três cidades estão cada uma perto da fronteira de um enorme continente plano, e uma linha desenhada unindo-as formaria um triângulo equilátero. Por esta razão a principal estrada de cada cidade sai da maior quadra, onde está a casa, como um leque através da cidade, e em frente, em linhas retas atravessando o continente aberto. Estas se comunicam com as duas outras capitais e os agrupamentos da planície. Mas no meio do triângulo há um templo de reverência e oferta que se localiza numa enorme clareira circular no meio da floresta. Todas as estradas estão ligadas a esse templo por outras transversais, e para cá, em certas épocas e estações, vêm representantes das três cidades e aldeias sobre seu encargo, para unirem-se em reverência a Deus.

E milhares, dezenas de milhares vêm de uma só vez de todos os cantos da esfera, e é uma visão maravilhosa de se ver. Eles vêm em grupos, e encontram-se juntos na clareira, a qual é uma grande extensão de gramado. Ali misturam-se, e todas as diferentes cores da esfera também mesclam-se, o que faz o espetáculo lindo de se presenciar.

Mas mais agradável que isto é o senso de unidade na diversidade. Alguns estão começando a progredir adiante na sua direção, e outros em outra; mas sobre aquela vasta assembléia, nela e através dela pulsava a única nota vibrante de profundo amor; e todos sabem que isso é um suporte e, qualquer que seja seu futuro destino, pode capacitá-los para alcançar um ao outro em qualquer parte do amplo domínio de Deus que eles estejam para sempre. Por isso não há pressentimentos de separação premente. Não se conhece isso aqui. Pois onde estiver o amor, aquilo que conhecem como separação, e sua dor, não pode advir. Mesmo na Terra deveria ser assim, e não haveria homem pecador, e portanto saído do caminho certo da evolução. Será difícil para eles recuperarem isto agora; mas é possível, porque a faculdade continua, mesmo se permaneceu desacordada, exceto em muito poucos.

Agora devemos ir adiante, para o próximo estágio de minha jornada, onde eu deveria levar meu grupo ampliado para a sexta esfera, e ali entregar as mulheres ao chefe daquela região.

Chegando ali, fomos alcançados, algo afastado da cidade capital, por um grupo de boas vindas. Pois eu havia mandado uma mensagem de nossa chegada dos altos planos da fronteira da quinta esfera. Eles vieram, e entre eles estavam alguns que conheciam essas mulheres, e a amizade foi retomada com muita alegria e muitas bênçãos.

Quando chegamos a uma cidade que seria seu lar por uns tempos, os cidadãos vieram em trajes brilhantes, mulheres, homens e algumas crianças. Chegaram ao longo da alameda onde estávamos naquela hora para encontrarem-se conosco. As árvores que cresceram em ambos os lados encontravam-se no alto em alguns lugares e, escolhendo um desses lugares, a comitiva chegou e aguardou nossa chegada. O cenário era muito parecido com as partes internas de uma catedral, com um telhado de folhas enfeitado com gemas de luz; e as pessoas eram o coro e os frequentadores.

Eles trouxeram guirlandas de flores e plantas e lindos buquês e jóias para suas novas irmãs. Com isto eles as enfeitaram, e suas peças de vestuário menos brilhantes desapareceram diante das

novas roupas apropriadas à esfera na qual estavam chegando agora. Então, cada uma misturou-se com suas amigas, todas felizes por saudarem e serem saudados pela chegada ao lar; elas que tinham chegado viraram-se e encheram o ar com um doce enlevo e com instrumentos melódicos, e cantaram enquanto seguíamos adiante em direção à cidade. Agora as pessoas do local aglomeravam-se nos muros, torres e portões, e gritavam saudações de boas vindas para acrescentar alegria à alegria já grande.

Assim é que iniciantes se fazem conhecer em sua boa vinda, e, quando duas ou três esferas são ultrapassadas, ninguém teme mais que a estranheza dos novos lugares ou rostos possa sequer macular seu progresso; porque tudo é amor, conforme logo chegam a saber.

Fomos por um pórtico à cidade, e chegamos ao santuário. Era um prédio oval de uma arquitetura muito agradavelmente proporcional. O todo, na planta, era por uma significação, na forma de dois círculos unidos. Eles simbolizavam, um o amor e o outro a sabedoria; e a sutil junção destes na torre central interna era muito agradavelmente arranjada. Aqui a luz jamais era parada, mas sempre mutante como aquela do saguão dos pilares que já descrevi antes. Apenas aqui havia duas cores dominantes, uma o rosa avermelhado e a outra violeta com verde e azul.

As mulheres foram levadas para dentro, e uma grande congregação ajuntou-se ali. Então elas foram até um lugar mais elevado no centro do santuário, e fizeram-nas ficar ali por um tempo. Os mantenedores do santuário, juntamente com o seu líder, fizeram então suas oferendas de preces, quando os frequentadores juntaram-se a eles, e uma nuvem de névoa brilhante saiu deles até o entorno das mulheres novatas, e banhou-as nas condições da nova esfera.

Quando isso passou por elas e flutuou para cima, formando um pátio no alto, todos então permaneceram em profundo e silencioso êxtase, observando a maravilhosa nuvem, conforme ela subiu e também cobriu o espaço sobre todas as pessoas. Aí chegou o som de uma música, como se estivesse distante, apesar de vir de dentro da edificação. Era tão suave e doce, e mesmo

assim tão cheio de poder, que todos nos sentimos estar na Presença, e inclinamo-nos em adoração, sabendo que Ele está sempre próximo.

Aquela música sumiu, mas ainda permaneceu conosco, pois parecia tornar-se parte da nuvem de luz acima de nós. E, de uma forma que você ainda não pode entender, isto é realmente a verdade. Assim, aquela nuvem de cor e melodia desceu gradualmente sobre nós e foi absorvida por nossos corpos, e nos fez sentir todos unidos nas bênçãos do santo amor.

Não havia manifestação a mais que eles pudessem ver naquele instante. Mas eu, cujas faculdades tinham sido longamente treinadas, vi o que eles não puderam ver, e soube daqueles que estiveram presentes invisíveis a eles; e também soube de onde veio a voz e o tipo de poder dado na bênção.

Mas eles foram embora, todos contentes e muito felizes juntos, e as quinze não menos que todos eles.

E, Zabdiel, o que você ficou fazendo todo esse tempo? Porque suponho que era o mais alto em grau ali, não era?

Tornar-se-ia imperfeito se eu dissesse de mim, que nada fiz a não ser administrar um trabalho num serviço muito feliz. O ponto principal de interesse eram aquelas quinze. Havia três e eu de nossa esfera, mas nenhum outro de alguma esfera acima daquela. E para nós aquelas pessoas foram muito amigáveis e muito bondosas e amorosas; e tivemos muita felicidade com elas por esta razão. Antes que pudessem sofrer por deixarem seus amigos para irem para casa depois disso, as quinze queridas mulheres precisaram resistir para voltarem-se a nós e agradecer-nos, e disseram palavras muito agradáveis de gratidão. Nós demos as nossas palavras em retribuição e prometemos que voltaríamos novamente depois de algum tempo para perguntarmos de seu progresso e talvez darmos algumas palavras de aconselhamento. Isto se fosse por sua própria vontade; pois elas também mostraram uma sabedoria corretamente aplicada. Será útil a elas, eu sei, e não será uma ajuda usual porque não será pedida freqüentemente.

Portanto veja que a regra aqui é, como para vocês, como Ele disse, “Para aqueles que pedirem será dado.” Estas palavras, meu irmão e bom amigo, eu deixo com você para que medite, com meu amor e boas palavras de bênção.” †

Sexta, 2 de janeiro de 1914.

Gostaria que agora voltasse sua mente para minha própria esfera, porque há afazeres aqui sobre os quais gostaria de contar-lhe. Pelo tanto que progredimos em aprender de Deus e Seus caminhos de sabedoria, neste mesmo grau chegamos a entender quão simples, ainda que tão complexas, são Suas forças em ação. Isto é paradoxo, ainda que verdadeiro, apesar disso. A simplicidade é encontrada na unidade das forças, e no princípio no qual são usadas.

Por exemplo, o amor fortalece, e menos amor enfraquece, na proporção de sua falta, cada corrente de poder que vem do Supremo Pai para nosso uso em Seu serviço. Aqueles que atingiram esta esfera são competentes, pela sabedoria que atingiram, de assimilar isso em suas próprias personalidades, e ver a tendência das coisas. Vemos, conforme nos aproximamos da Luz Inatingível, que todas as coisas têm uma tendência em direção a um princípio central, e que é o amor. Vemos o amor como fonte de todas as coisas.

Encontramos dificuldades conforme nos afastamos de sua fonte e centro. O amor continua rumando adiante, mas tem, necessariamente, que se tornar adaptado por causa da menor sabedoria das personalidades que prestam o serviço de Deus, e não é, por isso mesmo, tão claramente visto. Quando estas vibrações de atividade espiritual, emanadas por inúmeros trabalhadores do único grande Planejamento, alcançam o cosmos material, a dificuldade de adaptação e coordenação é muito mais aumentada. Se, então, mesmo na Terra, Seu amor pode ser discernido por aqueles que por si mesmos amam, em muito maior grau manifesta-se para nós.

Mas todavia a sabedoria que temos diante de nós por atingir, se por um lado é mais simples, por outro lado é muito mais intrincada por causa das regiões mais vastas que nossa visão

agora pode abranger. Enquanto se vai de uma esfera para outra, encontra-se com aqueles que tomam providências concernentes com sistemas de planetas cada vez mais amplos, e de sóis e de constelações. Você deve consultá-los, e deve aprender deles cada vez mais sobre a constituição dos reinos tão amplamente espalhados do Pai, e as crianças destes reinos, e Seus tratos com eles, e deles para com Ele.

Então você verá que fazemos bem em sermos cuidadosos em nossos passos para a frente. Que seja alcançada uma eficácia de entendimento, passo a passo, pois os compromissos concedidos a nós se tornam sempre mais amplos em seus efeitos, e as consequências de nossas decisões e ações são carregadas com maior solenidade, e têm responsabilidade para mais amplos alcances de espaço e seus habitantes.

Eu não lido, entretanto, com outro a não ser o seu planeta, mesmo nestas mensagens que lhe passei, porque a época não está tão amadurecida para conhecimento tão extenso. O que temos em mãos agora, eu e meus companheiros trabalhadores, é ajudar as pessoas da Terra a alcançarem uma sabedoria maior em relação ao seu compromisso de amar um ao outro, unidos a Deus, e do nosso ministério de ajuda aos que, com amor e humildade, estão desejando trabalhar conosco – nós deste lado do véu, e vocês na Terra sendo nossas mãos e olhos e ouvidos e as palavras de nossa boca para falar a alguém, enquanto ajudamos vocês, e assim possam os homens saber por eles mesmos como Deus os fez, potencialmente gloriosos e, no tempo em que estiverem em jornada tão curta sobre a Terra, labutadores num mundo onde a luz obteve permissão de surgir em meio à escuridão.

Agora deixe-me contar-lhe daquelas coisas de que falei.

Numa ampla planície nesta esfera dez há uma alta montanha completamente abrupta que se eleva dos campos gramados e domina suas montanhas companheiras como um rei em seu trono entre os cortesãos.

Aqui e ali na ladeira ascendente, como é visto da planície, são vistas construções. Algumas são nichos abertos para a paisagem em todos os lados; algumas são santuários nos quais se fazem

orações, e no topo está o templo que está acima de tudo, e para ele todos ministram e se conduzem. Desse templo, de vez em quando, manifestações da Presença são dadas à assembléia agrupada na planície abaixo.

É este o templo do qual já havia me falado antes?

Não, aquele era o templo da cidade capital. Este é o templo do Monte Sagrado. É de grau mais elevado e de uso diferente. Está colocado aqui nem tanto para orações em seu interior, mas para a elevação e fortalecimento e educação dos reverentes reunidos na planície. Há guardiães e oficiantes que oram no templo, mas estes são de um grau muito elevado e poucos entram com eles, a menos que sejam espíritos evoluídos de algumas esferas para a frente, retornando para algum compromisso nesta décima esfera.

É uma colônia de poderes que está avançada além dos poderes da décima esfera por causa de seus freqüentadores, que visitam este lugar elevado em missão de ajuda e de julgamentos de vez em quando. E há sempre alguns deles ali. O templo jamais é deixado sem seu complemento. Mas eu não estive lá dentro, e não estarei até que atinja um poder mais elevado e a sublimidade das esferas além.

Nessa planície foi agrupado um grande número de pessoas, chamadas para lá de todas as partes desta ampla esfera. De talvez meia milha – como você diria – da base da montanha, eles se estendem cruzando a região, grupo após grupo, até que pareçam um mar de flores em suave movimento, suas jóias de ordem cintilando conforme se movem, e suas vestimentas de muitos matizes sempre reluzindo, de uma combinação de cores até outra. Lá em cima do Monte Sagrado fica o templo e, de vez em quando, eles olhavam para lá com expectativa.

Nesta hora emergiu dali do topo um grupo de homens cujas vestes brilhantes diziam de sua alta hierarquia. Vieram e permaneceram sobre o pórtico do templo, sobre o portão principal, e um deles levantou suas mãos e abençoou a multidão na planície. Cada palavra que ele pronunciou foi clara e alta até o último grupo. Os que estavam longe viram e ouviram com muita facilidade, tanto quanto os que estavam bem perto. Então ele contou

de seu propósito ao chegar até eles. Era porque alguém deveria ser apresentado diante de todos, e que brevemente seria promovido para a esfera onze, visto que seu progresso havia sido julgado para garantir uma jornada segura no caminho para cima.

Bem, nenhum de nós sabia quem eram esses novos iniciados – se nós mesmos ou alguém vizinho. Isto ficou por ser dito. Então esperamos, numa espécie de silêncio, o que estava por acontecer. Estes no pórtico permaneciam silenciosos.

Então do portão do templo chegou um Homem, vestido em branco límpido, mas radiante e amoroso. Em sua cabeça estava um filete de ouro, e sandálias de ouro em seus pés. Em sua cintura estava um cinturão vermelho que brilhava e emitia raios carmim aqui e ali enquanto caminhava adiante. Em sua mão direita carregava um copo de ouro. Sua mão esquerda estava sobre o cinto e perto de seu coração. Reconhecemo-lo logo, o Filho do Homem, pois ninguém é como Ele, que, em qualquer forma de manifestação que seja visto, sempre mescla duas forças perfeitamente de si: amor e realeza. Há sempre simplicidade em Sua grandeza, e majestade em Sua simplicidade. Mas estes você sente entrar em você e misturar com sua própria vida quando Ele se manifesta, como agora. E quando a manifestação finda, a bênção assim recebida não sai de você, mas permanece como parte de você para sempre.

Ele ficou ali, todos juntos maravilhosamente, e mais docemente do que posso falar – doce e amorosamente, e com um toque de sacrifício piedoso que somava à alegria solene de Sua face. Aquele rosto era o próprio sorriso mas Ele realmente não sorria. E no sorriso havia lágrimas, não de dor, mas de alegria em dar de si aos outros, em amor. Seu aspecto por inteiro, e o que Sua forma expressava, era um desdobramento de poderes e graças combinados a fim de fazê-Lo único entre aqueles outros que aguardaram por Ele ali, colocando-O acima de tudo, como Rei.

Ele estava ali olhando não para nós, mas além de nós, para os reinos que não poderíamos atingir. E enquanto Ele permanecia assim extasiado, veio do templo, por todas as suas portas, uma

longa fila de atendentes, homens e mulheres, cuja sublimidade era vista na delicadeza de suas faces e formas.

Uma coisa percebi, e contarei tão bem quanto possa. Cada um desses espíritos abençoados tinha um caráter bem definido e poderoso gravado em seu semblante, e no andar e nas ações de cada um. Não havia dois com as mesmas virtudes em partes iguais em combinação. Cada um era um anjo muito elevado em grau e autoridade, mas cada um com uma personalidade única nele, ou nela, mesmos, não havendo dois assim semelhantes. E Ele ali estava, e eles no outro lado, e outros na parte mais baixa da borda do local onde Ele estava. E n'Ele, faces e formas estavam unidos em suave harmonia e comunhão, as belezas e qualidades e poderes de todos eles. N'Ele você podia ver cada uma das qualidades, neles distintas, mas todas já mescladas juntas. Sim, Ele era único, e Sua unicidade acrescentava majestade em Sua aparição.

Agora, pense nesta cena, e contarei mais amanhã, se você encontrar oportunidade para minha companhia. Bênçãos e glória e beleza estão onde Ele está, meu querido amigo e tutelado, como pude ver, não uma ou duas vezes, mas muitas desde que deixei a vida na Terra. Ele traz bênçãos e deixa-as com Seus companheiros. A glória está sobre Ele e une-o ao trono nos altos planos dos Céus de Deus. A beleza está sobre Ele como uma roupagem de luz.

E Ele está com você também, assim como conosco. Não vem em pessoa, mas de fato, para a escuridão do plano terrestre, e traz para ali Suas bênçãos e glória e beleza. Mas ali elas são invisíveis, exceto em parte, e por poucos – invisível por causa da nuvem escura do pecado sobre o mundo, como nós a vemos, e a falta de fé para olhar, crendo. Ainda assim, Ele está com você. Abra seu coração a Ele e você, como nós, teremos o que Ele traz para nos dar. †

Sábado, 3 de janeiro de 1914.

Enquanto Ele ali permanecia em êxtase, silencioso, imóvel e encantador, todos o observavam. Enquanto isso, na multidão daqueles seres brilhantes situados acima d'Ele, um movimento

começou. Vagarosamente, e sem pressa, a multidão subiu nos ares, e tomou forma até que houvesse um cordão oval de luz em torno d'Ele. Os que estavam atrás estavam mais altos que Sua cabeça, e os da frente estavam mais embaixo de Seus pés. Então mudaram a formação e, enquanto tomava forma, seu brilho aumentou até que mal podíamos discernir as formas deles pelo brilho de suas glórias. Eles brilharam dourado sobre Ele, mas Ele irradiava mais ainda que todos os outros ao seu lado, que permaneceriam imóveis e brilhando. Somente diante de Seus pés não havia um arco de luz, mas um espaço foi aberto, portanto o oval não era completo por este intervalo na parte mais baixa.

Então Ele se moveu. Estendeu Sua mão esquerda e esticada em nossa direção, abençoando-nos. Com Sua mão direita, inclinou o cálice em nossa direção e derramou uma fina corrente de luzes multicoloridas que caiu na pedra diante d'Ele e escorreu pela face da montanha em direção à planície. E conforme ia escorrendo, aumentava de volume até que começou a descer a montanha em nossa direção, ainda aumentando em volume. Aquilo nos alcançou, um amplo rio de luz; e nele podiam ser vistas as cores em todos os seus matizes, da púrpura profunda até o pálido lilás, do vermelho profundo até o rosa esmaecido, do marrom alaranjado ao dourado. E todas elas misturadas, aqui e ali, em correntes de verde ou outra tonalidade composta.

E aquilo chegou em nós, e entre nós, enquanto permanecíamos ali meditando no feito e toda a beleza disso tudo. Agora foi tudo espalhado até todo o chão no qual estava a enorme multidão de pessoas ficar coberto. Mas elas não estavam num lago líquido, porque isso não subia em seus pés, mas formava um mar abaixo deles, e eles ficavam em pé sobre a luz. Também os olhos não podiam penetrar para ver o gramado por cima do qual estava acomodado, como o fundo do mar. Parecia estar muito profundo abaixo de nós, um mar de cristal líquido, pintado com o arco-íris, e sobre esse mar permanecíamos como no chão firme. Ainda assim tudo estava em movimento, aqui e ali em pequenas ondas, e aqui e ali em viravoltas de vermelho ou azul ou outra cor, fluindo entre nós, abaixo dos pés, muito estranho e muito lindo de se ver.

Mas num instante percebeu-se que aquilo não servia a todos igualmente. Havia um aqui, e outro a alguma distância, e isto se repetia através da multidão que se tornou consciente de uma mudança neles; e isto os fez ficarem silenciosos e em profunda meditação. Essa mudança logo se fez aparente para os vizinhos próximos. Pois isto é o que eles viram: a torrente de luz sobre aquele que estava mudando tornou-se amarela dourada, e alcançou seu quadril, e então, subindo como um pilar de cristal líquido, todo radiante, banhou seus joelhos, e então subiu mais ainda até que ficou sobre ele um pilar de luz, misturando-o numa radiação dourada. Então sobre sua cabeça, no lugar da jóia, ou chapéu, ou qualquer coisa que ele usasse, ali apareceram onze estrelas. Elas também eram de ouro, mas de um brilho maior que o da correnteza, como se a luz se concentrasse em onze jóias estreladas para coroar os escolhidos. Em cada um destes assim tratados, aquele filete de estrelas permaneceu sobre sua cabeça perto da testa, e cingiu suas cabeças em cada lado atrás das orelhas. Assim ficou, e brilhava fazendo mais bonito aquele que a usava, pois a luz parecia invadir seu semblante e todo o seu corpo, e elevava-o acima de seus companheiros.

Então o Filho do Homem levantou o cálice, e a corrente parou de fluir. E a rocha tornou-se visível mais uma vez, onde antes havia estado escondida pelo rio de luz. Nesta hora o campo gramado sob a multidão também começou a ser visto, e finalmente o mar de cores desapareceu e nós ficamos na planície como dantes.

Somente ali permaneciam aqueles que tinham sido envolvidos. Eles não mais estavam envolvidos. Mas haviam mudado para sempre, não mais seriam como dantes. Seus semblantes tomaram uma aparência mais etérea, seus corpos também, e sua roupa era de um matiz mais brilhante que a de seus companheiros, e de outra cor. E também as onze estrelas ficaram para coroa-los com sua luz. Somente o pilar irradiante não estava mais sobre eles para envolvê-los.

Agora outro homem veio do templo para o Monte Sagrado, e gritou, com uma voz muito forte e de grande doçura, que aqueles que tinham as estrelas deveriam sair da multidão e ficar diante

do Monte da Bênção. Assim eles fizeram, e eu entre eles – porque eu era um dos que foram chamados – e ficamos diante do pé do monte, e diante d’Ele que ficou em cima, diante do templo.

Enquanto nós estávamos ali, Ele falou conosco em sua sabedoria, “Vocês fizeram bem feito, meus filhos muito amados, aquilo de compromisso que lhes foi dado em mãos para cumprirem. Não serviram perfeitamente ao Pai e a Mim; mas o quanto foram capazes, assim fizeram seu trabalho. Não pedirei nada mais do que o que já fazem quando estiverem desta forma na esfera mais alta de serviço para a qual os chamo agora. Subam a Mim, portanto, meus queridos, e mostrar-lhes-ei o caminho para o lugar mais alto onde suas casas já os esperam a todos, e muitos amigos para saudá-los, a quem encontrarão lá. Subam até Mim.”

Então vimos que diante de nós subiu uma ampla escadaria cuja base estava na planície bem diante de nós e o topo a Seus pés, longe, acima, sobre o topo da montanha. Então todos nós subimos aquela longa série de degraus, e nós éramos muitos milhares. Mas quando estávamos bem sobre a planície e eu me virei para acenar num amoroso aceno para meu grupo de companheiros que ficou olhando para nós entre a multidão abaixo, pareceu que o número de pessoas permaneceu o mesmo que veio até aqui para o encontro. Tão grande era aquela assembléia...

Quando estávamos todos sobre a plataforma diante do templo, Ele falou palavras de carinho e bênção àqueles remanescentes na planície. Se algum ficou penalizado porque não foi chamado também a vir conosco, nenhum traço ficou em suas faces quando olhei para eles. Na presença de seu Senhor Salvador, nenhum poderia ficar assim, mas somente regozijar-se em Seu grande amor e a bênção de Sua presença.

Então, sobre a escadaria certos anjos desceram ao lugar onde agora estávamos e ficaram nos degraus do topo até a metade do caminho, e em torno. Eles, estando agrupados, elevaram um hino de agradecimento a Deus, louvando a Deus nos altos Céus de Sua glória. Na planície, a multidão respondeu alternando-se com aqueles da escadaria. Assim cantaram e deram o final.

Os cantores do coro mais uma vez subiram e ficaram conosco acima. A escadaria agora desaparecera – como, eu não sei. Não

era mais vista ali. Ele levantou Suas mãos e abençoou-os; e eles se mantiveram em silêncio contritos. Então Ele se virou e foi para o templo, e nós o seguimos.

* * *

O adeus de Zabdiel

E agora, meu amigo e irmão e meu tutelado, eu não digo adeus na partida, pois estou sempre com você para ajudá-lo, ouvir e responder. Conte comigo sempre por perto, apesar de que meu lar é distante, como os homens considerariam o longe e o perto, entretanto da maneira com que sabemos lidar, estou sempre próximo de você, em contato com você, naquilo que você pensa, naquilo que você deseja e naquilo que você faz. Porque nestes fatos eu tenho, de vez em quando, que prestar contas de seu comportamento. Portanto, se tenho sido parte sua como amigo e ajudante, lembre-se de mim assim; que eu possa em minhas considerações ter alegria por você; da mesma forma você, tendo fé, terá alegria de si mesmo. Lembre-se dos anjos das sete Igrejas, e esteja em bom contato comigo, meu tutelado. Lembre-se, ainda mais, que um dia você também, conforme eu sei, terá um encarregado a manter, e liderar, e observar e ajudar, e responder por sua vida e de que forma ele a usa.

E agora minhas bênçãos. Pode ser que encontre meios e permissão para falar com você novamente, como fiz nestas mensagens. Pode ser desta forma, ou pode ser em modos mais amplos ainda que este. Mas, aconteça o que acontecer, seja forte e paciente e de uma simplicidade suave, com humildade, e esteja em oração.

Deus o abençoe, meu querido tutelado. Não queria terminar tudo isto... Mas assim deve ser.

Lembre-se, estou sempre próximo a você, em nome e a serviço do Mestre.

Amém. †
Zabdiel

FIM

Notas:

- ¹ As palavras e comentários do Rev. Vale Owen estão em itálico.
- ² Refere-se às mensagens recebidas da mãe do Sr. Vale Owen, que são parte de *Os Planos Inferiores do Céu*.
- ³ Zabdiel sempre concluía suas comunicações com o sinal da Cruz.
- ⁴ Apocalipse.1:11 (N.T.).
- ⁵ Apocalipse, 3: 16 (N. T.).
- ⁶ Esta história, Jack e o pé de feijão, relata a subida de Jack pelo pé de feijão que crescera até os altos céus, e lá ele se defronta com um gigante.
- ⁷ Personagens malvados de historietas da época medieval, esses dois marionetes que estão sempre brigando entre si são muito conhecidos na Inglaterra até hoje em dia.
- ⁸ Refere-se às mensagens em *Os Planos Inferiores do Céu*, capítulo III.
- ⁹ Lucas, 7, 47 (N. T.).
- ¹⁰ Gênesis, 1, 31 (N. T.).